



ABCZ

MALA DIRETA
POSTAL
9912210564-DR/MG
ABCZ
...CORREIOS...



FECIAMENTO AUTORIZADO. Pode ser aberto pela E.G.F.



Receptora guzonei
com bezerro nelore

Receptoras Zebuínas:
Com boa taxa de prenhez e maior habilidade materna,
fêmeas viabilizam projetos de FIV e TE em todo o país.

Galpão de estocagem de Potássio da unidade operacional Taquari-Vassouras, em Sergipe

Criar

vai

Para a Vale, o desenvolvimento só acontece quando todos crescem juntos. Nós investimos na produção de fertilizantes, contribuindo para ampliar a produção mundial de alimentos. E para nós isso é tão importante quanto compartilhar valor, investindo também na preservação do meio ambiente, na cultura brasileira e na qualidade de vida das comunidades das quais fazemos parte. Com diálogo e soluções em consenso, estamos ajudando a alcançar um futuro mais sustentável.



Lavoura de milho
no Centro-Oeste brasileiro

Oir

e Compartilhar



VALE



AGENDA POSITIVA

Quando iniciamos esta gestão, em agosto de 2010, definimos pontos estratégicos para a garantia do crescimento sustentável da pecuária zebuína. Passamos a trabalhar com foco em qualidade e tecnologia, dentro de pontos essenciais, como: recuperação de pastagens degradadas, democratização da genética zebuína, capacitação profissional, melhoramento genético e comunicação com o setor. Com isso, estamos cumprindo a Política do Sistema de Gestão Integrada da ABCZ, que tem como um de seus princípios a responsabilidade de “congregar, representar e defender os interesses dos criadores; atender suas necessidades, oferecendo serviços de qualidade e ambientalmente adequados”.

É uma forma de atuação que transcende e complementa nossa função primária de registrar animais. Quando foi fundada, em 1934, a ABCZ atuava basicamente no registro genealógico das raças zebuínas, mas, nas décadas seguintes, ficou evidente que a associação precisaria atuar além da certificação da genealogia do zebu. Hoje, no Brasil e no exterior, desenvolvemos uma série de ações políticas, sociais, de governança, educacionais, de marketing, que, somadas aos investimentos em melhoria genética, estão possibilitando o avanço do setor. Na área internacional, por exemplo, atuamos junto aos Ministérios da Agricultura do Brasil e de outros países para que protocolos sanitários fossem revistos para possibilitar, assim, a abertura de novos mercados para a pecuária zebuína brasileira. Participamos ainda dos principais fóruns e reuniões sobre temas intrínsecos ao desenvolvimento do agronegócio, como o Código Florestal e a concentração na indústria frigorífica.

Em 2012, ampliamos os projetos de capacitação, contribuindo para a transferência de tecnologia para o campo. Em todas as regiões do Brasil, foram realizados diversos

cursos e Dias de Campo com a participação de mais de seis mil criadores. Já os seminários do Pró-Genética tiveram a participação de mais de mil profissionais dos órgãos de extensão rural. A capacitação dos extensionistas é fundamental, pois eles têm a responsabilidade de orientar os pequenos e médios produtores em relação ao uso das raças zebuínas para produção de carne e leite.

Milhares de pessoas também estão sendo capacitadas através do Agrocurso, cujas aulas são ministradas pelos professores da FAZU e transmitidas pelo Canal Rural. Esta é uma oportunidade para os criadores capacitarem suas equipes de trabalho sem onerar o orçamento da propriedade, pois a transmissão das aulas é aberta a todo o público. Apenas quem deseja receber orientação dos professores, rever as aulas e receber o certificado de conclusão do curso paga um pequeno valor pela inscrição.

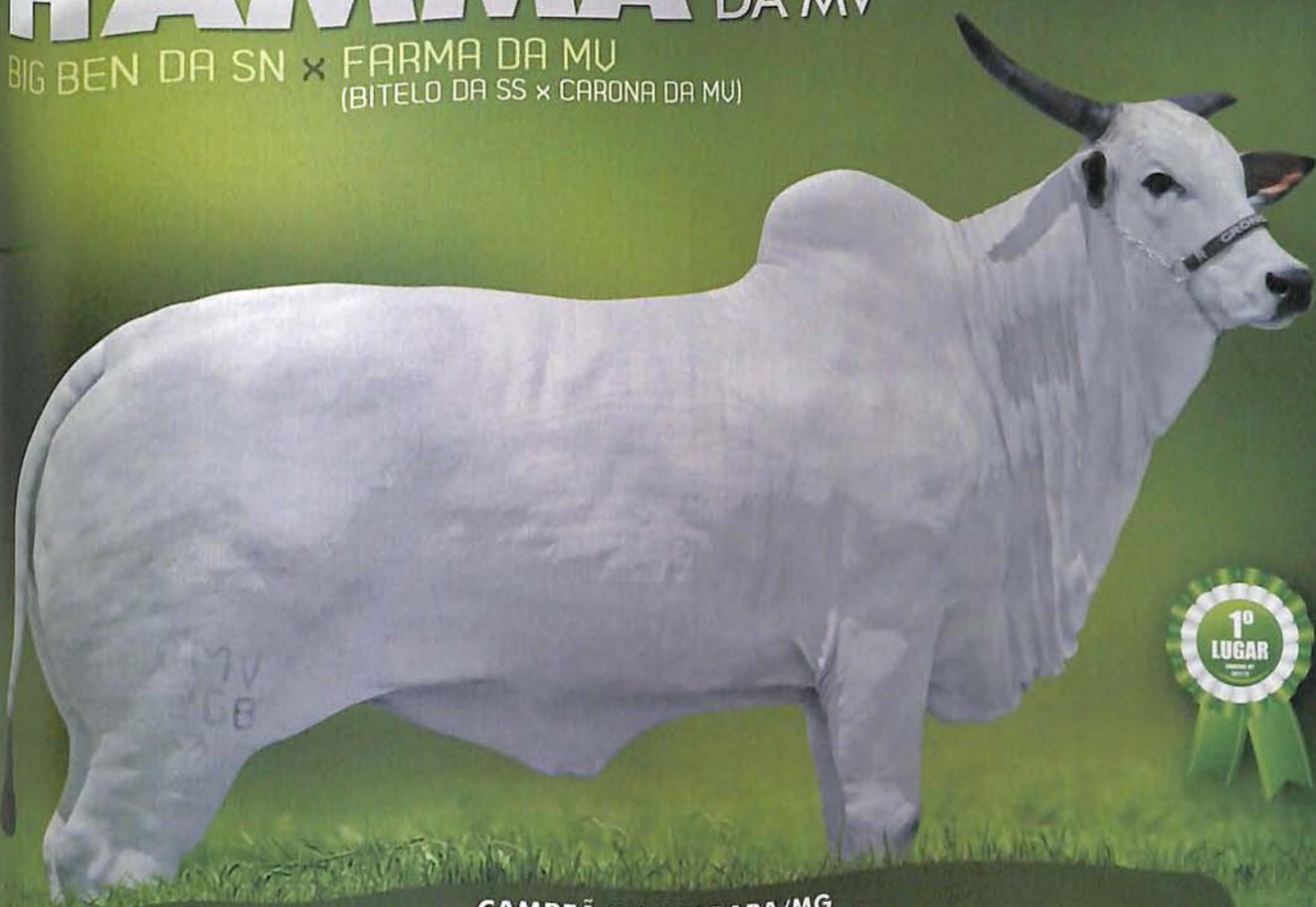
Sabemos que a demanda por profissionais qualificados no setor é grande e, portanto, os investimentos em educação são essenciais para garantir o avanço do agronegócio. Esperamos que em 2013 os números de participantes nos cursos, seminários e dias de campo que estamos realizando sejam ainda maiores. Para isso, contamos com o engajamento de todos os associados e produtores rurais do Brasil. Aproveite para desejar Boas Festas a todos e um próspero 2013.



MEDALHA DE OURO NO RANKING MT/2012

HAMMA DA MV

BIG BEN DA SN x FARMA DA MU
(BITELO DA SS x CARONA DA MU)



CAMPEÃ EM UBERABA/MG
• CAMPEONATOS NOS ESTADOS DE: MT/MS/MG/SP/RJ •

BASILEIA FIV DO GRONGORO
BASCO DA SM x HAMMA DA MV

Campeã Bezerra Cuiabá/MT
Campeã Bezerra Macaé/RJ
Campeã Bezerra Sinop/MT

KAMPOT FIV DO GRONGORO
BASCO DA SM x HAMMA DA MV

Campeão Bezerra
Expoinel/MT

ATLANTA FIV DO GRONGORO
BASCO DA SM x HAMMA DA MV

Campeã Novilha Menor
Expoinel Uberaba

Res. Campeã Bezerra
Expozebu - Uberaba



NELORE GRONGORÓ
FERNANDO E ZENIR MINOSSO



Fazenda Rio Bonito • Castanheira/MT
Estância Grongoro • Varzea Grande/MT
65 3029.2077 - 9972.2896

rica



Nem sempre conceitos adotados em determinado período da história merecem ser mantidos. Quando as pesquisas científicas desmitificam ideias já arraigadas na cultura popular é preciso deixar o "pré-conceito" de lado e adotar as novas tecnologias. Na pecuária não pode ser diferente. Precisamos estar abertos às inovações. Por muito tempo foi perpetuado o conceito de que a fêmea zebuína tinha excelente qualidade genética para ser doadora, mas não era boa mãe e, por isso, seus bezerros deveriam ser criados por receptoras cruzadas. Isso acabou reduzindo, de certa forma, a pressão de seleção de características como habilidade materna, fertilidade e precocidade entre as fêmeas que não eram grandes doadoras.

A expectativa é de que essa situação comece a mudar de agora em diante, pois os criadores estão usando, em maior número, nos procedimentos de FIV e TE, inclusive de raças sintéticas, as receptoras zebuínas. Nesta edição, você vai conferir a pesquisa científica da Embrapa que comprovou boa taxa de prenhez entre as zebuínas e também como elas estão viabilizando projetos de FIV em larga escala.

Aliás, os cuidados com os bezerros de FIV são fundamentais para evitar mortes no período neonatal. Especialistas dão dicas de como proceder antes e depois do parto dos produtos de FIV. Você também vai aprender como preparar os touros jovens para obter boa produção de sêmen nas centrais. E conheça a curiosa técnica da jaqueta, que permite a adoção de bezerros órfãos por outras matrizes.

Nesta edição, trazemos o resultado de várias exposições, as novidades da Expoinel Minas e da Expo-Zebu, em 2013, e as regras de escolha dos jurados da raça gir leiteiro.

Se você prefere ler a revista ABCZ pelo seu tablet ou smartphone, vai conferir, além de todo conteúdo da versão impressa, vídeos, galeria de fotos e links para aprofundar nos assuntos desta edição. Baixe o aplicativo ABCZ na App Store ou Google Play e boa leitura.

Boas Festas e um 2013 de prosperidade e paz!

Larissa Vieira
Editora



Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

Eduardo Biagi, Frederico Diamantino, Gabriel Prata Rezende, Leila Borges de Araújo, Luiz Cláudio Paranhos, Mário de Almeida Franco Júnior, Raulo Borges Filho, Luiz Antonio Josahkian, Agrimedes Albino Onório e João Gilberto Bento.

Editor e Jornalista responsável: Larissa Vieira

Repórteres: Laura Pimenta e Márcia Benevenuto

Redação: (34) 3319 3826 • larissavieira@netsite.com.br

Revisão: Sandra Regina Rosa dos Santos

Departamento Comercial: (34) 3336-8888

Miriam Borges (34) 9972-0808 - miriamabcz@mundorural.org

Jasminor Neto (34) 9108-1217 - revista.abcz@mundorural.org

Walkiria Souza (35) 9133-0808 - walkiriaas@mundorural.org

Assinaturas: (34) 3319-3984 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico: Dgraus Design • contato@dgraus.com.br

Diagramação: Cassiano Tosta, Gil Mendes, Issao Ogassawara Jr. e Vanessa Suelshil

Produção gráfica: Rodrigo Koury

Impressão - CTP: Gráfica Bandeirantes

Tiragem: 8.900 exemplares

Capa: Nativa Propaganda

Foto capa: Jadir Bison

Diretoria da ABCZ (2010-2013)

Presidente: Eduardo Biagi

1º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho **2º Vice-pres.:** Jovelino Carvalho Mineiro Filho

3º Vice-pres.: Gabriel Prata Rezende

Diretores

Antônio José Prata Carvalho, Antonio Pitangui de Salvo, Carlos Alberto de Oliveira Guimarães, Celso de Barros Correia Filho, Frederico Diamantino Bonfim e Silva, José de Castro Rodrigues Netto, Leila Borges de Araújo, Luiz Antônio Felipe, Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, Mário de Almeida Franco Júnior, Rafael Cunha Mendes, Ricardo Caldeira Viacava, Vilemondes Garcia Andrade.

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos **Relações Públicas:** Keite Adriana da Silva

Conselheiros Consultivos:

Acre: Adalio Cordeiro Araújo, Nilo Lemos Baptista da Costa e Roque Reis Barreiro Júnior; **Alagoas:** Álvaro José de Monte Vasconcelos, Celso Pontes de Miranda Filho e Marcos Ramos Costa; **Bahia:** Carolina Nascimento Pedreira, Aroldo Cedraz de Oliveira e Manoel Messias de Sousa Oliveira; **Ceará:** Francisco Roberto Pinto Leite, Francisco Feitosa Albuquerque Lima e Gerardo Majela Fonteles; **Distrito Federal:** Antônio Carlos Gonçalves de Oliveira, Gil Pereira e Virgílio César de Castro; **Espirito Santo:** Cláudio Antônio Coser, Nabih Amin El Aouar e Paulo Cezar Gallo; **Goias:** Cíleon de Barros Loyola Filho, Eurípedes Barsanualfo da Fonseca e Marcos Antonio Astolpho Graça; **Maranhão:** Cláudio Donisete Azevedo, Nelson José Nagen Frota e Ruy Dias de Souza; **Mato Grosso:** Jairo Machado Carneiro Filho, Maria Auxiliadora Castro Arcângelo e Olimpio Rizzo de Brito; **Mato Grosso do Sul:** Cicero Antônio de Souza, Francisco José de Carvalho Neto e José Carlos Costa Marques Burniel; **Minas Gerais:** Arthur Souto Maior Fillizola, Cristiano Prata Rezende e Ronan Eustáquio da Silva; **Pará:** Carlos Gonçalves, Djalma Bezerra e Luiz Guilherme Soares Rodrigues; **Paraíba:** Paulo Roberto Miranda Leite, Pompeu Gouveia Borba e Waldevan Alves de Oliveira; **Paraná:** Alexandre Lopes Kireeff, Gustavo Garcia Cid e Waldemar Neme; **Pernambuco:** Carlos Fernando Falcão Pontual, José Carlos Neves Lobo Silva e Marcelo Alvarez de Lucas Simon; **Piauí:** Hélio Fonseca Nogueira Paranaíba, José de Ribamar Monteiro Silva e Lourival Sales Parente; **Rio de Janeiro:** Aprígio Lopes Xavier, Jorge Sayed Picciani e Rosana Guilti Gamba; **Rio Grande do Norte:** Camillo Collier Neto, Kleber de Carvalho Bezerra e Orlando Cláudio Gadelha Simas Procopio; **Rio Grande do Sul:** Luiz Gonzaga Xavier Marafija, Pedro Monteiro Lopes e Valdir Ferreira Rodrigues; **Rondônia:** Alair José de Carvalho, José Ribeiro Junqueira Neto e Marco Túlio Costa Teodoro; **São Paulo:** Antônio Paulo Abato, José Amauri Dimarzio e José Luiz Niemeyer dos Santos; **Sergipe:** João Carvalho Pinto, Max Soares Santana e José Carlos Machado; **Tocantins:** Aloisio Borges Júnior, Epaminondas de Andrade e José Rubens de Carvalho.

Conselheiros Fiscais:

Efetivos: Aloisio Garcia Borges, Delcídes Barbosa Borges, Marcelo Machado Borges, Luiz Henrique Borges Fernandes, Rui Barbosa de Souza. **Suplentes:** Euclides Prata dos Santos Neto, Fábio Melo Borges, Flávio Miguel Hueb, Luiz Fernando Rodrigues da Cunha, Wagner de Lourenço Mendes.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. **Adm-financeira:** José Valtóirio Mio. **Marketing:** João Gilberto Bento. **Técnica:** Luiz Antonio Josahkian. **Informática:** Eduardo Luiz Milani. **Técnica-adjunta de Melhoramento Genético:** Carlos Henrique Cavallari Machado. **Técnica-adjunta de Genealogia:** Gleida Marques. **Coordenador do Departamento de Jurados das Raças Zebuínas:** Mário Márcio de Souza da Costa Moura.

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1 • Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330 Uberaba (MG) • Tel.: (34) 3319 3900 • Fax: (34) 3319 3838

www.abcz.org.br

Literalmente a Linha Reprodutiva ideal para o Brasil,
pois para cada situação temos a solução!



CONSULTE SEMPRE UM MÉDICO VETERINÁRIO

**Tecnopec**
Linha Reprodutiva

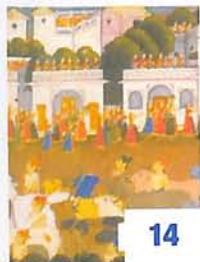
www.tecnopec.com.br
SAC 0800 701 1799

**AGENER
UNIÃO**
SAÚDE ANIMAL
DIVISÃO SAÚDE ANIMAL DA UNIÃO QUÍMICA
FARMACÉUTICA NACIONAL S/A
www.ager.com.br



10

- 04** *Pecuária no Brasil*
- 06** *Editorial*
- 10** *Entrevista: Desafios do mercado pecuário para 2013*
- 14** *Do Brasil para a Índia*
- 22** *Pecuária sustenta economia do norte de Minas*
- 26** *A carreira de sucesso do reprodutor jovem começa em casa*



14

- 30** *Ventre de qualidade*
- 32** *Pesquisa comprova boa taxa de prenhez*
- 38** *Bezerros de FIV exigem cuidados específicos*
- 40** *Técnicas de adoção*
- 42** *UFLA realiza estudos científicos com tabapuã*
- 46** *Campo aberto*
- 48** *Escolha de jurados tem novas normas*
- 50** *Nelore Minas promete grande exposição anual*
- 52** *Novidades no regulamento da ExpoZebu 2013*
- 56** *Campeões zebuínos da Feileite 2012*
- 57** *Feileite em foco*
- 58** *Brahman genética é destaque na ExpoBrahman 2012*
- 62** *Grandes Campeões de 2012*



38

- 66** *Workshop estreita relação entre Brasil e Austrália*
- 68** *Profissões em alta*
- 70** *Capacitação por todo o Brasil*
- 72** *Investimento na capacitação profissional*
- 74** *ABCZ mantém certificação para as Normas ISO 9001 e 14001*
- 76** *Diretoria da ABCZ indica candidatos para eleição da entidade*
- 78** *Sistema PRODUZ*
- 78** *Feridos e Recessos de 2013*
- 79** *PMGZ responde*
- 80** *Tabelas PMGZ*
- 89** *Vitrine do Zebu*
- 90** *Registro*
- 91** *Além da Fronteira*
- 92** *Saúde*
- 94** *Minha Receita*
- 96** *Novos associados*
- 97** *ABCZ Serviços*



52



68



70

Matéria de capa

pág. 30



Expoinel MG

pág. 50



PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM MEDICINA VETERINÁRIA

ÁREA E VAGAS OFERECIDAS:

- Clínica Médica de Pequenos Animais*: 2 vagas
- Cirurgia de Pequenos Animais*: 2 vagas
- Clínica e Cirurgia de Grandes Animais*: 2 vagas
- Diagnóstico Laboratorial em Medicina Veterinária*: 1 vaga
- Anestesiologia Veterinária: 1 vaga
- Diagnóstico por Imagem em Medicina Veterinária: 1 vaga
- Patologia Veterinária: 1 vaga

PROVAS: 17 e 18 de dezembro de 2012.
INSCRIÇÕES: 1 de outubro a 08 de dezembro de 2012.



Hospital Veterinário
DE UBERABA

TAXA DE INSCRIÇÃO:
R\$ 80,00

* Programa aprovado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária.
Ofício nº 0504/2007/CFMV.



Desafios do mercado pecuário para 2013

Não foi um ano de tão boas recordações para o mercado pecuário. Em 2012, os produtores, tanto de carne quanto de leite, viram a rentabilidade cair, em parte em decorrência do aumento do custo de produção. No mercado externo, o desempenho foi mais animador com ligeira recuperação dos preços do leite em pó e mais carne saindo dos portos brasileiros. Diante desse cenário, o que esperar para 2013? Conversamos com os analistas de mercado da Scot Consultoria, Hyberville Paulo D'Athayde Neto e Rafael Ribeiro de Lima Filho, que preveem um ano com possibilidade de pequena alta nos preços médios do leite e nas exportações de carne. Os analistas acreditam que em 2013 o Brasil deve se preocupar em abrir mercados de carne mais exigentes, para competir com a Índia em qualidade, e não em preços. No mercado do leite, existe espaço para crescer ainda mais o consumo interno de lácteos. Acompanhe a seguir as análises de D'Athayde (mercado do boi) e de Ribeiro (mercado do leite) sobre concentração da indústria, pagamento por qualidade, crise econômica mundial, mercado futuro, exportação, entre outros assuntos.

ABCZ- *O desempenho da pecuária brasileira em 2012, tanto no mercado interno quanto no externo, ficará dentro do previsto?*

Rafael Ribeiro de Lima Filho- Com relação aos preços pagos ao produtor de leite, a surpresa maior foi a queda em plena entressafra. A pressão de baixa veio das importações de lácteos em alta, do aumento da produção no Sul no país e da demanda em um ritmo mais lento no primeiro semestre. No mais, já era esperado um patamar de preço ao redor de R\$0,80 por litro para 2012, considerando a média nacional. O problema maior foi o custo de produção que subiu consideravelmente, com destaque para os alimentos concentrados. No mercado internacional, o ano foi marcado pela ligeira recuperação dos preços do leite em pó, com destaque para a demanda aquecida por parte da China. No Brasil, 2012

foi mais um ano de grande volume de lácteos importados. De janeiro a outubro, o país comprou aproximadamente US\$50,11 milhões em produtos lácteos, frente a US\$498,3 milhões no mesmo período de 2011.

ABCZ- *Na pecuária leiteira, o que tem sido mais afetado pela crise econômica e a alta dos preços dos insumos?*

Ribeiro- A crise econômica reduziu a demanda mundial por lácteos. Porém, desde meados de 2010 os volumes embarcados vêm aumentando. A menor demanda fez os preços dos produtos caírem no mercado internacional. Des-

de então, os preços vem reagindo lentamente. Já a alta dos preços dos insumos, com destaque para a soja e milho, pesou fortemente no bolso do pecuarista em 2012, pressionando a margem. O farelo de soja mais que dobrou de preços este ano em relação a 2011, e o preço do milho subiu quase 50% entre julho e setembro.

ABCZ- O que esperar para 2013?

Ribeiro- O atual patamar de preço do leite ao produtor deve se manter em 2013, podendo a média fechar até mais alta em relação a 2012. A crescente concorrência entre as indústrias é um fator positivo para o mercado, principalmente para o produtor. Outro ponto é que o consumo de lácteos vem aumentando no Brasil, e existe espaço para crescer ainda mais. O aumento da renda do brasileiro e a diversificação dos produtos lácteos colaboram com a crescente demanda por leite e derivados no país. Do lado dos custos de produção, teremos mais um ano de incertezas e possíveis fortes oscilações de preços, como em 2012. Porém, a princípio, é esperado um patamar de preço menor para a soja e derivados, grandes vilões dos custos de produção em 2012. Isto, em função do aumento da área plantada e da expectativa de produção recorde no Brasil e na Argentina, o que cobriria em parte o rombo verificado na safra norte-americana. É preciso dizer, no entanto, que o clima é sempre uma incógnita. E o clima tem reflexo direto sobre a produção de leite e grãos.

ABCZ- Há chances reais do Brasil se tornar um grande exportador de lácteos, como ocorreu no segmento de carne bovina?

Ribeiro- Potencial existe se pensarmos em potencial de melhoria de produtividade e aumento da produção brasileira de leite para atender a crescente demanda na Ásia e no Oriente Médio,

por exemplo. Os grandes exportadores, Oceania e Europa, estão no limite de produção, visto a pouca disponibilidade para aumento da área produtiva ou incremento em produtividade (nível tecnológico elevado). Porém, é muito cedo para falarmos no Brasil como grande exportador mundial. Atualmente, menos de 1% da produção nacional



tem como destino o mercado internacional. O principal produto exportado é o leite em pó. Além disso, é preciso melhorar alguns pontos como a qualidade e homogeneidade de produção. Além da briga contra os subsídios nos países exportadores.

ABCZ- Uma velha reclamação dos produtores é a importação de leite de países que integram o Mercosul, o que tem derrubado os preços dos lácteos no Brasil. Quais outros fatores têm prejudicado os preços internos?

Ribeiro- Além das importações, como citado, o aumento da produção de leite no Sul do país e a demanda aquém do esperado no primeiro semestre, inclusive com estoques elevados para alguns produtos, pressionaram os preços do leite ao produtor no mercado interno. A concorrência em alguns segmentos, como o de leite longa vida, por exemplo, está mais concorrido, com um número maior de empresas fabricantes. Este quadro colabora com a concorrência entre as indústrias e oferta de preços menores.

ABCZ- A concentração do setor é preocupante?

Ribeiro- Apesar das recentes fusões e aquisições, o mercado de leite é ainda bastante pulverizado. A maior empresa em termos de captação no país não tem 8% do mercado. Cabe destacar que em algumas regiões ou estados a concentração é maior, conseqüentemente, diminui a concorrência e o produtor é o grande prejudicado.

ABCZ- Desde o início do segundo semestre deste ano, os preços que serão pagos ao produtor devem ser obrigatoriamente divulgados com antecedência. Na prática, que benefícios essa medida trará ao produtor?

Ribeiro- Possibilita um planejamento melhor da atividade, já que no mercado de leite, por exemplo, não existe uma cotação na bolsa de mercadorias e futuros. É um bom começo e, com certeza, um grande passo para o desenvolvimento do setor de laticínios no país. Bom também para a melhor relação entre laticínios e produtor de leite.

Exportações e consumo interno de carne aquecem mercado



ABCZ- *O desempenho da pecuária brasileira em 2012, tanto no mercado interno e quanto no externo, ficará dentro do previsto?*

Hyberville Paulo D'Athayde Neto- Conforme esperado, devido à fase do ciclo pecuário, tivemos neste ano preços menores para o boi gordo e reposição, o que pressionou a rentabilidade da atividade. Os abates estão em pata-

mares maiores, devido à maior quantidade de fêmeas enviadas para o gancho. Isto gera aumento de consumo internamente. No mercado externo, recuperamos competitividade devido aos preços menores, e temos exportado mais, com aumento em faturamento e preços um pouco menores.

ABCZ- *Um novo cenário surgiu este ano com o agravamento da crise econômica na Europa, as dificuldades internas dos Estados Unidos e o crescimento das exportações da Índia. O que esperar para 2013?*

D'Athayde- Ao longo de 2012, o cenário internacional foi bem turbulento e ainda assim o volume exportado aumentou. Se em 2013 a competitividade da produção brasileira se mantiver, o escoamento internacional deve continuar colaborando. Por outro lado, há as expectativas de aumento nas exportações indianas. Este sim é um ponto de atenção, pois o país compete nos mesmos mercados que o Brasil, os menos exigentes, que pagam menos.

ABCZ- *Com a previsão de aumento do consumo mundial de alimentos, a expectativa é de que a maior demanda venha da África e da Ásia. O Brasil está preparado para atender esses mercados? Quem serão nossos maiores concorrentes?*

D'Athayde- O Brasil tem potencial para atender a demanda maior, mas o foco deve ser abrir os mercados mais exigentes, para não termos que competir em preços com a Índia, mas em qualidade. A Índia é o grande concorrente do Brasil nos mercados atendidos atualmente.

ABCZ- *De que maneira o pecuarista pode sobreviver às oscilações no preço da arroba? O mercado futuro seria uma boa opção no momento?*

D'Athayde- As alternativas disponíveis na BVMF e as

negociações a termo são possibilidades interessantes, mas que devem ser usadas junto ao acompanhamento do mercado e suas tendências.

ABCZ- *O pecuarista usa bem as ferramentas de negociação disponíveis no mercado (pré-fixação com os frigoríficos, operações de troca, contratos de futuros e opções na BVM&F)? Como definir qual a alternativa mais viável?*

D'Athayde- O pecuarista brasileiro utiliza pouco as ferramentas disponíveis. Quanto à melhor opção, cada caso é um caso. A ferramenta utilizada dependerá da disponibilidade de caixa do pecuarista para pagar eventuais ajustes (mercado futuro), da localização da propriedade (risco de base), dentre outros fatores.

ABCZ- *Ao contrário de países como os Estados Unidos, o consumo interno de carne bovina no Brasil vem crescendo. O crescimento da classe média brasileira pode levar a demanda maior por carne com selo de qualidade?*

D'Athayde- Após o incremento da demanda, a tendência é que o consumidor fique mais exigente quanto à qualidade, questões sociais e ambientais. Mas, no Brasil, o incremento da quantidade consumida ainda tem espaço para aumento. As demandas por selos de qualidade tendem a ser mais frequentes nas classes de maior poder aquisitivo.

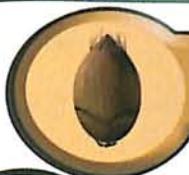
ABCZ- *A falta de um sistema nacional de classificação de carcaça prejudica toda a cadeia ou especialmente os produtores?*

D'Athayde- Os que produzem carcaças melhores tendem a ser prejudicados, por deixarem de ganhar. A preocupação com qualidade da carne tem crescido, mas ainda não é o foco em boa parte das propriedades.



geração de tecnologia

Sementes Incrustadas Série Gold Matsuda



em 1988
SEMENTE PURA



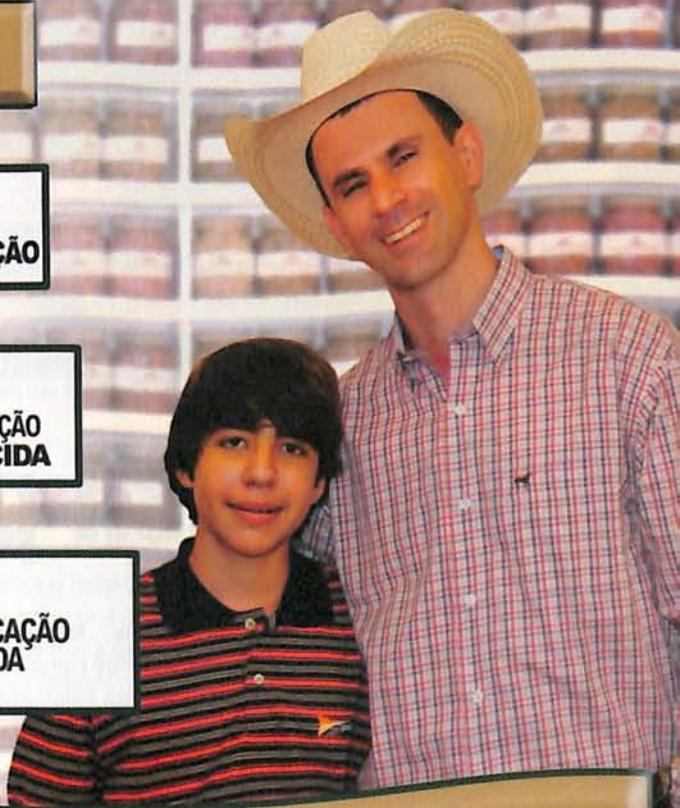
em 1990
SEMENTE PURA + ESCARIFICAÇÃO



em 1997
SEMENTE PURA + ESCARIFICAÇÃO
+ FUNGICIDA + INSETICIDA



em 2003
SEMENTE PURA + ESCARIFICAÇÃO
+ FUNGICIDA E INSETICIDA
+ FILM COATING



em 2009
SEMENTE PURA + ESCARIFICAÇÃO + FUNGICIDA + INSETICIDA
+ FILM COATING + INCRUSTAÇÃO
O MÁXIMO EM TECNOLOGIA!

VANTAGENS DA SÉRIE GOLD INCRUSTADA:

- Alta germinação e pureza
- Facilita a regulação e o plantio
- Menor risco no manuseio das sementes
- Maior segurança ao meio ambiente
- Maior eficiência do fungicida e inseticida**
- Livres de nematóides*

* Heterodera, Meloidogyne e Pratylenchus
** Inseticida - Tratamento opcional

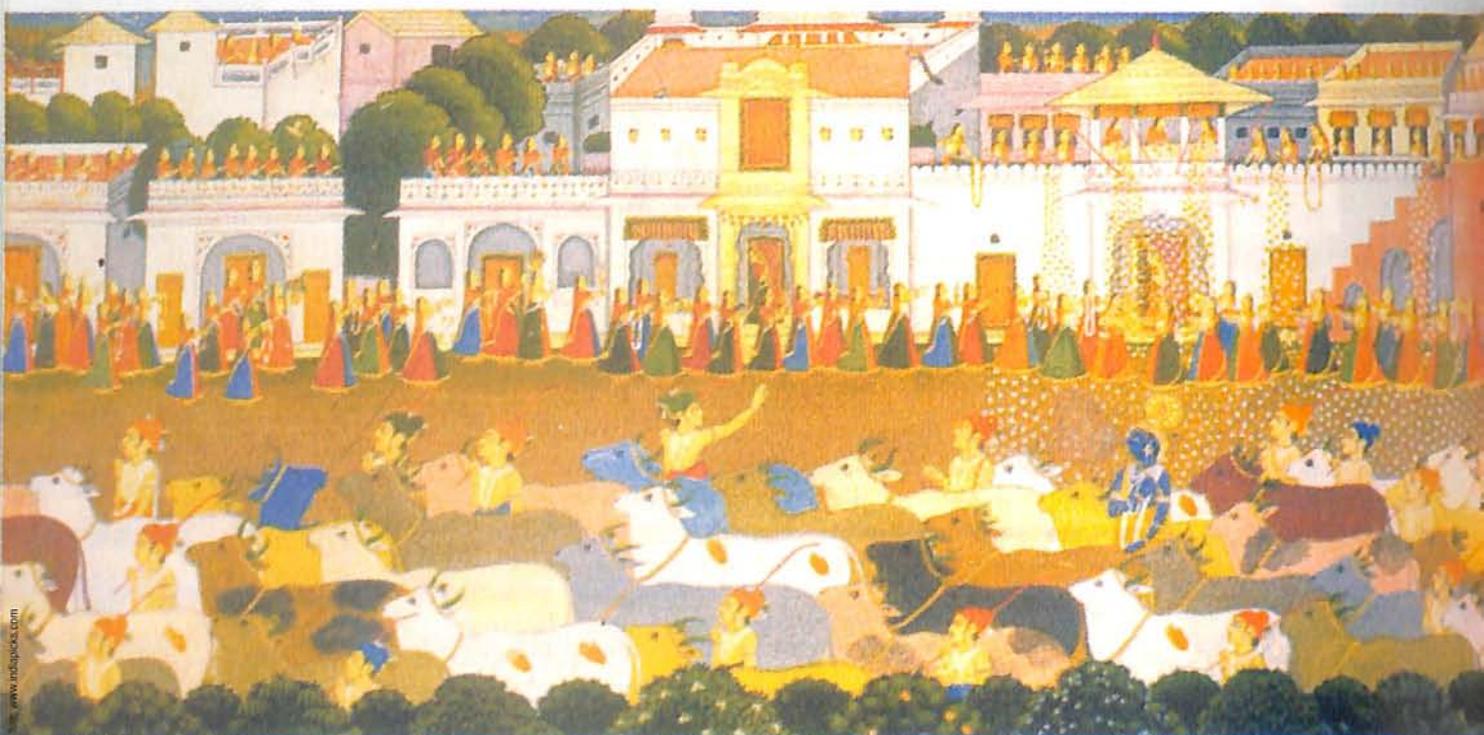
DESDE 1940



MATSUDA

SP - (18) 3226-2000
MG - (35) 3539-1800
www.matsuda.com.br

COMPROMISSO COM QUALIDADE, COM O CLIENTE, COM O MEIO AMBIENTE E A SUSTENTABILIDADE



Do Brasil para a Índia

Para combater os baixos índices de produtividade, suprir a demanda alimentar de sua crescente população urbana, gerando excedentes para exportação, a Índia começa a enxergar no Brasil uma fonte de genética superior para aprimorar o rebanho nacional

cos. Dentre eles, estão os do setor agrário, onde o cenário é bastante negativo. Há restrição de terras, água, tecnologia, mão-de-obra e redução de recursos naturais.

Ainda assim, a Índia do século XXI continua sendo encarada como uma terra de possibilidades e é apontada por especialistas como um dos novos concorrentes do Brasil no comércio mundial de carne bovina e leite.

A verdade é que tanto o governo como os próprios cidadãos indianos estão interessados em resolver os problemas do país e, por isso, começam a se movimentar em busca de alternativas. O aumento da demanda de leite forçou os governantes a pensarem seriamente em meios para melho-

Uma terra mística, onde cultura e tradições milenares se entrelaçam a uma nova realidade, fruto da globalização. Um imenso país que ao mesmo tempo em que se destaca como superpotência tecnológica da Ásia, também possui grandes problemas estruturais a serem resolvidos em vários setores econômi-

rar o potencial de produção dos animais. O lançamento do programa "Indo Swiss" para criação de gado foi o passo mais importante dado nesta direção. Kerala foi o primeiro estado do país a reconhecer a necessidade de melhorar o rebanho através de política que inclui a ascensão econômica e social da população rural.

Outra iniciativa importante teve início em outubro do ano 2000, quando o governo indiano começou a desenvolver o Programa Nacional para Reprodução de Bovinos e Búfalos (National Project for Cattle and Buffalo Breeding - NPCBB), com grandes investimentos financeiros. A primeira fase do NPCBB já foi totalmente concluída em 13 estados e, hoje, 26 estados participam do programa. A missão do programa é disponibilizar um serviço de Inseminação Artificial altamente melhorado para o criador e tentar fazer com que todas as fêmeas bovinas e bubalinas sejam cruzadas com reprodutores de alta qualidade genética, promovendo uma reprodução organizada

através de inseminação artificial ou monta natural, dentro de dez anos.

A viabilização de tais programas foi necessária para alterar o quadro que se instalou na Índia, onde o melhoramento genético dos animais é mínimo e o cruzamento de raças passou a ser relativamente bem sucedido por inseminação artificial ou monta natural. "O impacto da política de produção pode ser avaliado pelo fato de que a produção total de leite, que nos anos 1963-64 era de aproximadamente 220 mil toneladas, subiu para 2 milhões e 600 mil toneladas durante os anos 1999-2000. A população de vacas cruzadas subiu para 68%, o número mais alto no país. Como consequência, o melhoramento dos rebanhos domésticos foi negligenciado e a população de gado cruzado cresceu tanto que em algumas regiões as raças nativas desapareceram completamente", comenta Dilip Goculdas, criador indiano que se dedica à pecuária leiteira próximo a Mumbai.

Dilip é um defensor de que as raças indianas devem ser conservadas e melhoradas através de reprodução seletiva. "O gado zebu é conhecido pela resistência a doenças e sobrevivência nas condições extremas do clima tropical. O zebu irá contribuir com 12 milhões de toneladas de leite e os bois, que são mais rústicos, podem ser utilizados em operações agrícolas e para transporte. Projetos de conservação das raças Rathí e Vechur tem dado certo na Índia até agora", informa.

Em recente viagem ao Brasil, Dilip demonstrou como é crescente o interesse indiano pelo trabalho de seleção das raças zebuínas feito em nosso país. Disposto a conhecer e avaliar o progresso da indústria láctea brasileira, sua pecuária e produção de leite, especialmente em relação ao gado gir, o criador indiano visitou fazendas e centrais de inseminação brasileiras, onde pode reforçar o interesse em importar sêmen dos melhores touros brasileiros para aprimorar o rebanho leiteiro. "O que mais me chamou a atenção



O indiano Dilip Goculdas durante visita à ExpoZebu 2012

"O fato da Índia não dispor de ferramentas sistemáticas para fazer o melhoramento genético do gado é o principal fator que tem levado os indianos a procurar o Brasil"

na pecuária brasileira foi a abordagem científica do programa de melhoramento genético conduzido pela ABCZ, em conjunto com o governo brasileiro e os criadores, particularmente o trabalho feito para melhorar a produção de leite do gado gir e de outras raças zebuínas", afirmou ele, convicto de que a genética zebuína brasileira pode melhorar a qualidade do gado indiano.

Apesar da existência do protocolo de exportação de sêmen entre Brasil e Índia e de haver animais prontos para atender a demanda, muitas burocracias ainda impedem que este material genético seja exportado para o país.

Exemplares guzerá: genética zebuína indiana nascida no Brasil



foto: divulgação



“O que mais me chamou a atenção na pecuária brasileira foi a abordagem científica do programa de melhoramento genético conduzido pela ABCZ, em conjunto com o governo brasileiro e os criadores, particularmente o trabalho feito para melhorar a produção de leite do gado gir e de outras raças zebuínas”

“Acredito que este seja um problema que necessita de uma maior intervenção política para ser resolvido. Há uma pressão muito grande por parte dos criadores indianos para que o Brasil possa enviar sêmen para o país deles. A procura acontece tanto no Brasil, como na Índia, onde temos representantes. Essa pressão vem aumentando muito nos últimos tempos. Mas tenho confiança de que ainda este ano o Brasil comece a exportar sêmen para a Índia. O interesse é grande pelas raças leiteiras, com destaque para o gir, girolando, guzerá e sindi”, afirma Manuel Ávila Chytil, diretor Internacional da Alta Genetics.

O fato da Índia não dispor de ferramentas sistemáticas para fazer o melhoramento genético do gado é o principal fator que tem levado os indianos a procurar o Brasil. “É difícil estimar o número de doses que poderão ser exportadas para o mercado indiano, porém, acreditamos que é um volume alto. Sem dúvida, com a abertura do mercado indiano, poderíamos dobrar facilmente a exportação de sêmen do Brasil. É um mercado muito grande se levamos em conta que eles importam milhares de doses de raças não tropicais”, salienta Manuel Ávila.

Já Márcio Nery, diretor geral da ABS Pecplan, afirma que o Brasil não consegue atingir este mercado, de mais de 35 milhões de doses de sêmen (três vezes superior ao do Brasil), por dois motivos: dificuldades em cobrir as exigências sanitárias e atender aos índices técnicos e devido aos preços praticados não permitirem atender com qualquer touro que tenha royalties pagos aos proprietários, ou seja, como os preços praticados no mercado indiano são extremamente baixos, não há como atender demanda por volume com touros elite, com maior valor e que normalmente tem ainda um valor de royalties pago ao proprietário do touro. “Existe muito interesse por parte dos criadores indianos, principalmente demonstrado através de visitas organizadas em conjunto entre ABS Brasil e ABS Índia. Trouxemos para o Brasil pesquisadores, técnicos e criadores que puderam comprovar o grau de evolução do zebu brasileiro. Existem pedidos principalmente de gir leiteiro, guzerá e sindi. Es-

tima-se um potencial de mais de quatro milhões de doses anuais, mas estamos atualizando esta estimativa este ano com pesquisas junto à ABS Índia”, informa Nery.

Realidade indiana

O criador indiano Dilip Goculdas conta que há uma grande variação no estilo de vida dos criadores indianos. É a terra que dita o cotidiano. Pelos padrões, 30% das terras pertencem a pequenos fazendeiros, que constituem 70% dos criadores, responsáveis por 80% do rebanho do país. Ou seja, o pequeno criador tem muito trabalho, cuidando sozinho da terra e dos animais. Já o proprietário de terras de tamanho médio a grande tem a oportunidade de focar na produtividade do gado, pois têm meios e métodos para fazer uma seleção de animais superiores e cuidar da saúde do rebanho, diferentemente dos pequenos criadores. Além disso, pode contratar empregados para cuidar da limpeza, alimentação e pastagem do seu rebanho, apesar de a mão-de-obra rural estar se tornando difícil na Índia. “Com a redução das áreas de pastagem e o aumento dos preços de ração e forragem, os fazendeiros indianos estão enfrentando dificuldades para manter os rebanhos. Outra dificuldade enfrentada pelos criadores na Índia é o fato de que o gado não pode ser abatido devido a crenças religiosas, o que drena recursos, pois o gado velho e improdutivo deve compartilhar os mesmos recursos limitados”, explica.

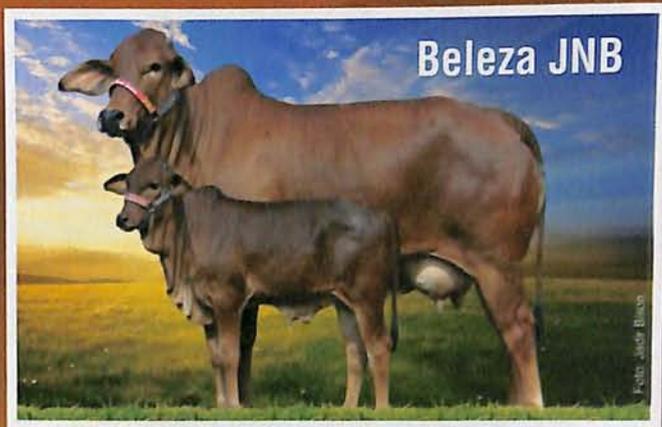
A Índia tem uma área de 329 milhões de hectares, dos quais 305 milhões são de terras para utilização. A área total cultivada e a área cultivada uma vez por ano são de 183 e 141 milhões de hectares, respectivamente. A maior parte da terra é utilizada para o cultivo de cereais e uma porção insignificante (3.92%) é destinada a pastagens permanentes. No país, a distribuição de água também é reduzida, o que requer uma melhor política de água e o desenvolvimento de uma grande rede

FAZENDA BOM JESUS

Selecionando o SINDI do futuro.

manuscrito

Fazenda Bom Jesus, após ter feito a Grande Campeã Sindi na Expozebu em Maio /2012, apresenta Don Juan 42, seu criatório e Grande Campeão Nacional Cavalos na 1ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga, Franca/SP, em outubro/2012.



Beleza JNB

Foto: JIM Maltos

Foto: JIM Maltos



Don Juan 42

MANDUL DA JAUAPERI x QUIÇAÇA MANGALARGA

Grande Campeão Nacional na
1ª Exposição Nacional do Cavalo
Mangalarga / 2012 - Franca-SP.

RONALDO ANDRADE BICHUETTE · FAZENDA BOM JESUS DA LAPA · UBERABA - MG
(31) 3374-2827 / (31) 9982-0455 / (34) 9994-7712 | rbichuette@terra.com.br



de canais. Enquanto as famílias cresceram, a quantidade de terra por família diminuiu acentuadamente. Há uma enorme pressão na produção de grãos. "A concorrência pela terra para culturas agrícolas e forragem é intensa. A rápida redução dos recursos naturais, especialmente daqueles que são propriedade comum, em parte

devido ao aumento da população humana e dos rebanhos e em parte devido à adoção de práticas de produção não-sustentáveis, afeta seriamente os pobres, marginalizados e os sem-terra, especialmente as mulheres, que dependem destes recursos para manter seus rebanhos e também a si próprios. O aumento da demanda por proteína animal, gerado pelo aumento de rendimentos e mudanças nos padrões de dieta, intensifica a demanda por recursos na-

Da Índia para o Brasil



Antônio Pitanguí de Salvo

Enquanto os criadores indianos miram seus olhares para a genética brasileira, alguns criadores do Brasil fazem o caminho inverso. É o caso do selecionador de guzerá, Antônio Pitanguí de Salvo, da Fazenda Canoas, que juntamente com outros criadores da raça iniciou em março de 2003 um projeto de seleção de animais Kankrej e de importação de embriões da Índia. "Resolvemos buscar genética indiana porque nunca antes no Brasil um grupo se deslocou à Índia com o objetivo de buscar genética exclusivamente da raça guzerá. Fomos ao noroeste do país, passamos pelos arredores de Ahmedabad até os distantes desertos do Rann of Kutch e do Rajastan, que fazem divisa com o Paquistão. Locais nunca antes visitados pelos brasileiros que foram à Índia em busca de genética zebuína, e que são reconhecidos como o "berço" da raça Kankrej", salienta Antônio, lembrando que, por ser a região mais pobre da Índia, muitas dificuldades tiveram de ser enfrentadas, como estradas ruins, hospedagens de baixa qualidade, comida e água precárias, além de comunicação. "Praticamente os indianos dessa região não falam inglês, apenas dialetos locais. Mas certamente nada que não fosse para nós uma experiência extraordinária. Encontramos animais maravilhosos", declara o criador.

Em solo indiano, os criadores brasileiros buscaram e encontraram animais de bom porte, leiteiros e com

uma pureza "digna dos cavalos árabes do deserto do Saara". Outras características importantes levadas em consideração no momento da seleção foram mansidão, docilidade e, evidentemente, a rusticidade milenar. "Certamente, esta nova carga de genes indianos das diversas raças trazidas irá refrescar de maneira definitiva o sangue de muitos dos nossos rebanhos e, em especial, na raça guzerá. Teremos mais opções para continuarmos selecionando. E isto é fundamental", avalia Antônio de Salvo.

Assim como confia nas possibilidades que a genética indiana pode acrescentar à genética brasileira, Antônio acredita que o Brasil terá muito que contribuir com a pecuária indiana nos próximos anos. "Por muito tempo na Índia, certamente por influência, a meu ver não muito correta, insistiu-se na utilização de cruzamentos com europeus de leite, principalmente com holandeses. Isto não funcionou bem e os indianos estão então atrás de linhagens de zebuínos brasileiros rústicos e produtivos. Gir leiteiro e guzerá certamente podem ajudar a eles também. O Brasil trabalhou mais focado na Zootecnia e, apesar de menos variabilidade, temos um expressivo trabalho na produção de carne e/ ou leite nos trópicos. Certamente, este intercâmbio trará excelentes resultados para ambos, resultando numa produtividade cada vez maior e mais desejada para estas nações", diz.

turais. A falta de assistência veterinária adequada e de imunização para prevenção de doenças são também dois graves problemas depois da restrição da terra e da água”, salienta Dilip.

Apesar de figurar entre os maiores produtores de leite do mundo, com raças leiteiras indianas como Shahiwal, Red Sindhi, Gir, Rathi, Deoni e Tharparkar, a produtividade por animal na Índia é muito baixa, devido ao seu fraco melhoramento genético, à escassez de alimento e forragem e também de assistência veterinária inadequada. Com a globalização e o envolvimento de grandes participantes no setor organizado, o desafio da indústria láctea indiana será lidar com o crescimento da produção, processamento e comercialização sem prejudicar o principal autor deste crescimento – o pequeno criador, que é o mais competitivo produtor de leite no mundo.

A exportação de laticínios tem grande potencial na Era pós-Organização Mundial do Comércio. E os indianos garantem que seus produtos lácteos poderão competir de igual para igual com produtos dos vários países desenvolvidos. “O fundo de capital de risco de produtos lácteos quer promover mudanças estruturais no setor não organizado, através de medidas como o processamento do leite em nível local,



O indiano Dilip em sua propriedade na Índia

“O aumento da demanda por proteína animal, gerado pelo aumento de rendimentos e mudanças nos padrões de dieta, intensifica a demanda por recursos naturais. A falta de assistência veterinária adequada e de imunização para prevenção de doenças são também dois graves problemas depois da restrição da terra e da água”

melhor custo-benefício do mercado de leite pasteurizado, melhorias na qualidade e na tecnologia tradicional para lidar com a produção de leite em escala comercial, usando equipamentos modernos e gerenciamento eficaz. O programa integrado de desenvolvimento de laticínios “Integrated Dairy Development Project - IDDP” destinado a áreas menos favorecidas, de enchentes e montanhosas, já beneficiou aproximadamente 960 mil famílias de fazendeiros. Aproximadamente 170 cooperativas distritais de produtores de leite foram implantadas, com o apoio do um projeto do programa de desenvolvimento integrado de laticínios, o Operation Flood”, sinaliza Dilip.

Herts
Brasil Rural
FONE: (14) 3406-5868/ 3471-5528

Cabrestos Personalizados
Borde sua marca.

*Chapéu ou Boné?
Você escolhe!*



www.herts.com.br
Obs: Outros produtos em nosso site.

Linha Completa!

**Acredite
na magia**



#acreditenamagia



Coca-Cola®

Coca-Cola convida todos os brasileiros a acreditarem na magia do Natal novamente.

Acredite na magia do Natal, está é uma mensagem da Coca-Cola Brasil em 2012. O resgate da crença no espírito do Natal, assim como acreditávamos quando éramos crianças, dos sonhos de infância, da expectativa de escrever para o Papai Noel e ter seu pedido atendido, do ritual e da fé que os sonhos podem se tornar realidade, são os objetivos desta campanha, que pretende emocionar o Brasil e mobilizar a população em torno da magia desta festa marcada por sentimentos tão nobres como o amor, a solidariedade, a alegria e o otimismo.

Para este Natal, a Coca-Cola Brasil preparou uma grande campanha. Filmes para a TV e internet foram criados, no qual o Papai Noel resgata o espírito natalino em adultos ao realizar os pedidos das cartinhas enviadas ao bom velinho que não havia chegado ao seu destino. O filme traz uma surpresa, na qual a música é a mesma usada em uma campanha memorável da Coca-Cola que ainda está no imaginário de quem assistiu. A canção, cujo refrão é "O natal vem vindo, vem vindo o Natal..", marcou épocas por traduzir as emoções da festa no filme em que caminhões iluminados levavam luz aos lugares onde passavam, encantando a todos.

As embalagens de Coca-Cola também entrarão no clima natalino. A marca usará holografia em suas embalagens produzindo efeitos especiais nos rótulos de garrafas de três litros. Já as embalagens de dois litros receberão rótulos tradicionais com o mesmo conceito.

**UBERLÂNDIA**
REFRESCOS

Contribuindo para o Desenvolvimento Sustentável



Pecuária sustenta economia do norte de Minas

Onde a indústria demora a chegar e a lavoura não disputa terra, o zebu entra com genética de qualidade

Onorte de Minas Gerais engloba 89 municípios que têm suas relações comerciais e de serviços centralizadas nas cidades de Montes Claros, Janaúba, Salinas, Januária, Jaíba, Pirapora, Boacaiúva e Grão Mogol. A população é estimada em mais de 1,7 milhão de pessoas. A mesorregião geográfica tem área aproximada de 12,8 milhões de hectares ou 128,5 mil km². O município com maior extensão territorial é Januária, com 730 mil hectares, e o menor é Nova Porteirinha, que tem apenas 12 mil hectares. Nos últimos anos, os esforços políticos e os incentivos fiscais conseguiram atrair para a região investimentos no setor industrial, como aconteceu na atual gestão do executivo mineiro, que apadrinhou a instalação de fábricas, do porte de Alpargatas, e montadoras, como a Fiat e a New Holland. No setor do agronegócio, a

realidade ambiental não favorece agricultura e, por isso, a população rural ainda não vivenciou o fenômeno da disputa por terras agricultáveis e continua com forte dependência econômica e social vinculada à atividade pecuária leiteira e de corte. O rebanho do norte de Minas deve girar hoje em torno de 2,2 a 2,5 milhões de cabeças. "Apesar de a região ter ficado conhecida nacionalmente pela engorda, nas terras mais férteis predomina atualmente as atividades de cria e recria de gado de corte, principalmente onde os solos são fracos, condição genérica. A categoria de cria é conectada à fisiologia da vaca, que parece se enquadrar bem na condição climática da região, que possui estação chuvosa

curta e concentrada, e longa estiagem. O uso de estação de monta é um imperativo na região e isto faz com que a seleção por fertilidade ocorra em um processo quase natural. A genética predominante é a perpetuada pelas vacas da raça nelore, mais rústicas e melhor adaptadas à atividade semi-extensiva. A recria e a engorda se destacam nas regiões de solos mais férteis e a pecuária leiteira vem se instalando progressivamente, em fazendas menores, próximas aos centros urbanos”, relata o engenheiro agrônomo Ronaldo Lazzarini Santiago, que é gerente da Fazenda Calcilândia, unidade de genética leiteira pertencente à família de Gabriel Donato de Andrade. Santiago atuou durante 26 anos no norte de Minas, pelo mesmo grupo. Na Fazenda Colonial é desenvolvida a pecuária integrada à cadeia da carne. O rebanho da Colonial é de 15.000 cabeças, sendo 1800 matrizes PO. O criatório vende por ano 600 touros, e pelo menos metade deste volume fica na própria região e na próxima Região dos Vales. A ênfase na produção de forragens, manejo de pastagens e melhoramento genético do nelore contribuiu para a veia de pesquisador do profissional de ciências agrônômicas, que informou dados históricos sobre os índices pluviométricos do norte de Minas. “40% da região recebem aproximadamente uma média anual de chuvas abaixo de 1.000 mm. Em outros 30%, o volume é igual ou inferior a 800 mm por ano. Estas áreas estão localizadas no centro, norte e nordeste da região e são áreas com solos mais férteis, onde predominam vegetações que variam desde transições do Cerrado para a mata seca, até a Caatinga arbórea. Já nas áreas mais ao sul, oeste e noroeste, predomina o Cerrado. O solo é menos fértil, porém há mais chuva. A média de precipitação anual é de 1.130 milímetros. As chuvas seriam suficientes, se fossem bem distribuídas; como a capacidade de suporte é diretamente proporcional às chuvas, nós temos nas fazendas da Colonial a média histórica de 0,1 UA/100 mm de chuva. Outra característica

local ligada também a irregularidades climáticas, do calor e da especificidade de vegetação, a região sofre mais ataques de pragas do que qualquer outra em Minas Gerais. Vítima talvez de um desequilíbrio biológico ainda não revertido, desde a sua colonização”, conta o agrônomo.

Lição de casa

Os técnicos dizem que o maior desafio dos pecuaristas no norte de Minas é manter vivas as suas pastagens. As estia-gens prolongadas e o ataque severo de pragas oferecem risco constante. A reforma de pastagens é um custo adicional para o pecuarista da região e um dos elementos da equação que faz a média de preços da terra se manter abaixo da de outras regiões de pecuária do Brasil. Como vender não é vantajoso, a soma de manejo com programação de investimentos deve ser estudada. O piqueteamento das áreas de alimentação e tecnologias para irrigação de parte das pastagens, produção de silagens, fenos ou outras formas de reserva de forragem também contribuem cada dia mais para estabilizar e viabilizar a atividade. “Ao longo de muitos anos, produtores apoiados em institutos de pesquisa e universidades, vêm lutando para descobrir forrageiras mais resistentes e mais adaptadas à região. Nos últimos anos, parece que a adoção de tecnologias universais, como a subdivisão de pastagens e correção da fertilidade do solo, tem trazido mais resultados práticos para o aumento da longevidade e da produtividade das pastagens do que a busca pela forrageira milagrosa. Aos poucos, os pecuaristas vão descobrindo que cuidar do pasto é o mais importante, pois é na verdade o seu maior ativo”, explica Santiago.

O setor busca melhorias e resultados com representação classista

Outro representante do time Colonial é o atual diretor, José Aparecido Mendes Santos, que está no norte mineiro há 3 décadas. Ele é o presidente reeleito do Sindicato Rural de Janaúba, em mandato desde 2010, e acumula o mesmo cargo na ASPRONORTE (Associação dos Sindicatos de Produtores Rurais do Norte de Minas e Jequitinhonha), entidade que tem 43 sindicatos filiados. “Zé Aparecido”, como é chamado no meio pecuário, concorda que os animais mais aptos a se estabelecer no meio ambiente inóspito são, sem dúvida, os zebrinos. “A característica geral do rebanho é ter animais de tamanho médio, com boa proporção de corpo e pernas, mas não pernaletas. O gado precisou desenvolver uma boa musculosidade para ser capaz de suportar períodos de estiagem de até 270 dias”,

explica o diretor de empresa pecuária. A pecuária, principalmente a de corte, ainda é a principal geradora de emprego e renda, pois a região não tem perfil industrial e ainda dispõe de oferta de mão-de-obra no segmento da bovinocultura. "São 33.000 produtores cadastrados pelo IMA (Instituto Mineiro de Agropecuária) somente em 43 cidades que têm sindicatos rurais. São 25 mil produtores no norte de Minas e 8.000 no vale do Jequitinhonha. Os sindicatos atuam muito na especialização, formação e qualificação da mão-de-obra no campo, através dos cursos em parceria com o SENAR Minas, e na promoção social para os vaqueiros, produtores rurais e suas famílias. Isso porque acreditamos que a pecuária é uma opção adequada à região", destaca Zé Aparecido.

"Toda a reivindicação por melhoria da qualidade de vida para o homem do campo é encaminhada aos

governos municipal, estadual e federal. Extensão rural, assistência técnica, atendimento da rede financeira são questões relevantes nas quais estamos empenhados. Em muitos pontos já temos resultados e um exemplo disso é a parceria com a ABCZ no Pró-Genética que, através das feiras de touros melhoradores, leilões homologados e Dias de Campo consegue disseminar genética e conhecimento das vantagens dela aos pecuaristas carentes de informação. Nós realizamos o evento pioneiro do programa e depois mais 4 feiras do Pró-Genética, no norte de Minas", conclui o presidente da ASPRONORTE.

A experiência aponta para as vantagens do zebu

A região, considerada de clima semiárido, formada por diversos tipos de solos e vegetação e pouca chuva, concede um fator que exige decisões rápidas e nenhuma margem de erro para o negócio. "O nível tecnológico empregado nas fazendas varia muito conforme o nível educacional do proprietário, o tipo de exploração pecuária para produção de leite e carne, e a dimensão de área e rebanho", diz o produtor rural Paulo Salgado, que é veterinário, criador da raça sindi e mineiro nascido no sul do estado.

Nestas condições determinantes, a utilização da genética das raças zebuínas entra como uma ferramenta de segurança para a atividade como relata selecionador. "Os levantamentos oficiais realizados na região mostram que a pecuária aqui é baseada nas raças zebuínas, principalmente o nelore e seus cruzados (anelorados). As raças zebuínas se deram bem e predominaram na região devido à sua rusticidade e qualidades produtivas. Em um dado momento, logo após um longo período de estiagem, os animais se encontram debilitados mas se recuperam em pouco tempo porque o ganho compensatório é fantástico na região e as fêmeas já começam a ciclar. Cabe ressaltar que houve grande mortandade de animais, principalmente dos menos adaptados. Fica claro para o criador a necessidade de fazer diferimento de pastagem no final das águas para formar mais massa para o período seco (feno em pé) e ter um plano de produção estratégica sistemático de volumosos para conseguir manter o rebanho em boas condições durante as longas estiagens, evitando perdas de animais ou vendas a preço vil", explica o criador. A

região é um polo produtor de touros PO, principalmente nelore, mas é praticada também a criação de touros registrados das raças guzerá, tabapuã, gir, e em menor proporção brahman, indubrasil e sindi. "Esses animais hoje são bem demandados pelos criadores e, com o Programa Pró-Genética, estão chegando também aos pequenos. A adversidade climática da região é propícia para o sindi, que criamos desde 2005. Este ano realizamos dois eventos para estudos e fomento: a 1ª PGP da raça no Brasil e também um Dia de Campo para divulgar as suas potencialidades, onde o apoio e o incentivo da ABCZ foram essenciais, junto com a logística e o envolvimento da EMATER/MG. A procura por animais, machos e fêmeas, tem sido grande, inclusive para produtos F1 sindi x nelore. Os machos para recria e as fêmeas, para reprodução, conta o médico veterinário.



TORTUGA. OS MINERAIS ORGÂNICOS PARA VOCÊ GANHAR SEMPRE.

Na produção animal, a jogada campeã é usar Tortuga. Os minerais orgânicos Tortuga proporcionam maior ganho de peso, maior peso à desmama, maior fertilidade, redução do consumo de recursos e melhor retorno para o investimento. E com os aumentos da produtividade, reduz-se a produção de metano e gás carbônico por quilo de carne produzido. Dê um drible na baixa produtividade. Entre em campo para ganhar com a qualidade e a tecnologia Tortuga.

agfncat

**O DRIBLE
DA VACA
É TORTUGA.**



www.tortuga.com.br 0800 011 6262



A carreira de sucesso do reprodutor jovem começa em casa

O manejo da fazenda pode ajudar ou dificultar a vida reprodutiva do touro na fase inicial porque influencia na execução da coleta e na qualidade do sêmen

sêmen industrializado, através das técnicas artificiais de fecundação *in vitro* (FIV), de transferência de embrião (TE) e, no caso da maioria da referida população, de inseminação

Pelas estimativas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), o rebanho nacional de fêmeas em idade reprodutiva gira em torno de 75 milhões de cabeças. Cerca de 10% delas são emprenhadas com

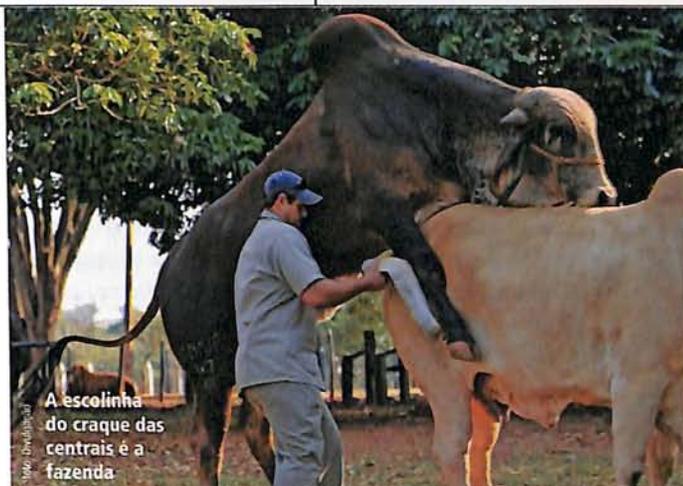
artificial (IA). O maior volume de matrizes é coberto por touros em monta natural. Porém, a taxa de desfrute dentro do maior rebanho comercial do mundo e a taxa de retorno ao cio são consideradas baixas. Na criação extensiva, a fêmea é responsável pela concepção, mas um percentual relevante de insucesso é responsabilidade do touro. Considera-se a média da relação de 30 vacas para um touro. Na população não selecionada, as taxas de infertilidade ou



subfertilidade variam entre 20 e 40% e as causas estão relacionadas principalmente a problemas físicos que impedem a cópula ou reduzem a libido, e à qualidade do sêmen.

Por isso, a procura por reprodutores melhoradores, capazes de agregar valor genético aos rebanhos, é um caminho sem volta, e uma característica inclusa no perfil do criador que avança por ele é a de não tirar o pé do acelerador. A exigência de qualidade dos animais que vão servir a campo e dos que passarão pelos crivos de provas e pistas, antes de ingressarem nas carreiras de touros de central, é extrema e com especificações diferenciadas. Fato comum aos dois perfis, e que pode fazer a diferença entre aumentar ou reduzir as chances de sucesso do reprodutor, é a atenção concedida ao sistema de manejo para iniciar a preparação do touro ainda nas primeiras fases de desenvolvimento sexual.

O médico veterinário Fernando Vilela Vieira, gerente de produção da central ABS Pecplan, traz um relato interessante sobre a mudança no perfil dos animais que estão entrando para os times da indústria. "Há vinte anos, vinham para coleta só touros mais erados. Agora, nos contratos, aparecem reprodutores cada vez mais jovens e a tendência é que a média de idade seja reduzida com o tempo. Atualmente, 40% dos contratados da central têm idades entre 24 e 30 meses. Os requisitos básicos são os certificados sanitários, avaliação clínica com andrológico, por exemplo, e a documentação de inscrição no MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). Outra parte importante para ser feita lá na fazenda, e que nós também cuidamos com atenção especial, está relacionada à nutrição. Os touros jovens precisam de uma dieta balanceada para continuar crescendo e ao mesmo tempo produzir sêmen de qualidade", explica o profissional. Depois de incluídos nos programas das centrais, os touros podem ser comparados a atletas. Os responsáveis pelo time iniciante da central ABS desenvolveram um programa em que os reprodutores são submetidos a exercícios



A escolinha do craque das centrais é a fazenda

físicos diários e treinamento prático. "Um dos pontos mais importantes é manter os animais em atividade. Nós colocamos os iniciantes para trabalhar vacas o mais cedo possível e evitamos que fiquem fechados em baias. O objetivo é fortalecer a musculatura e instigar a libido", explica Vilela. "A grande vantagem de conseguir coletar os touros cada dia mais cedo e testá-los, é a condição de podermos aproveitar os touros provados por um tempo maior durante a vida produtiva destes animais", conclui o gerente de produção da central.

Trabalhar o touro jovem em casa faz diferença para adaptação na central

Esquemas similares aos adotados nas centrais para iniciação dos touros jovens, podem ser organizados na fazenda para proporcionar experiência aos animais. Os procedimentos diminuem as dificuldades de adaptação na central e os tourinhos que chegam adiantados na indústria vão logo para o serviço. Cabrestear o candidato a reprodutor e estimular a libido dele, expondo-o a lotes de fêmeas, são ações que podem antecipar o processo para obtenção do sêmen e otimizar os investimentos do proprietário e da empresa. É o que explica o gerente comercial da Alta Genética, Luis Alfredo Garcia Deragon. "O criador tem custos diretos com o envio do touro para a central e, por consequência, com o retorno do animal, além de despesas de estadia, quarentena e testes sanitários. O animal que já realizou coberturas, apresenta ótima libido e foi treinado no cabresto pula etapas e passa rapidamente para a fase de estimulação sexual com a monta em vacas-manequim e a efetiva coleta. A viabilização do produto fica na dependência apenas da qualidade do sêmen coletado. Já os animais mantidos exclusivamente em lotes de machos e que não foram amansados, podem levar mais tempo para aceitar a proximidade do coletador, além de ainda oferecer dificuldade na condução. Daí partimos para a eletroejaculação, método onde alguns animais não conseguem boa resposta. Há exemplos em que os touros acabam não produzindo dentro do prazo necessário de entrega do sêmen para uso

nos testes de progênie dos programas. Nestes casos, o prejuízo pode ser significativo pela perda da oportunidade de identificar um animal possivelmente melhorador, que poderia disseminar genética e trazer retorno financeiro com a venda futura de sêmen”, destaca Luis Deragon.

O representante da Alta diz que a demanda pelos serviços direcionados aos reprodutores jovens vem acompanhando a evolução gradual dos programas de melhoramento genético, como o PMGZ da ABCZ, que através do PNAT (Programa Nacional de Avaliação de Touros Jovens) busca identificar nos rebanhos de seleção zootécnica, os garrotes com potencial para serem futuros reprodutores. “Em 2011, atendemos clientes inseridos em vários programas. Tivemos a inserção de touros do Qualitas, da Reprodução Programada e do Teste de Progênie do Gir Leiteiro. Em 2012, o número de programas e animais aumentou e chegamos ao mercado com produtos de 47 novos reprodutores zebuínos,

notando uma melhoria geral na qualidade do sêmen dos animais oriundos de rebanhos avaliados, em especial, daqueles que dão ênfase à seleção para fertilidade”, complementa Deragon.

O profissional indica algumas técnicas para os criadores. Aos 14 meses de idade, é importante colocá-los com fêmeas não gestantes, para que desenvolvam todo seu potencial sexual, manifestem sua libido e adquiram experiência em realizar a monta e a cópula. Os tourinhos não devem ser colocados junto de machos adultos que vão exercer dominância e inibir os mais jovens.

Sobre a prática de selecionar reprodutores jovens, o especialista destaca conceitos relacionados aos ganhos em valor genético

Tourinhos e o contraponto entre pasto e baia

O médico veterinário Fernando Galvani, radicado em Marabá, PA, atende diversas fazendas de pecuária seletiva e melhoradora, principalmente na região Norte. Em sua trajetória, o profissional especializado em andrologia bovina já testou mais de 40 mil touros. Ele comenta as fases de criação dos reprodutores a campo e a importância do manejo para que todas as qualidades genéticas do touro zebuino registrado e avaliado sejam preservadas para os investidores e expressadas com eficiência pelo reprodutor desde a primeira estação de monta (em que/na qual) irá servir.

“No rebanho de seleção a campo, machos e fêmeas normalmente trilham os mesmos caminhos até a desmama, ou um pouco mais, depois são conduzidos em grupos contemporâneos homogêneos, para que se desenvolvam melhor, sem competição desigual com animais adultos. Os animais de campo crescem num ambiente mais adequado para a espécie. Eles são enxutos e fortes porque, ao caminhar em busca de alimento, conseguem preparo físico naturalmente. Esses touros também exercitam o posterior e fortalecem a musculatura das pernas quando desenvolvem o comportamento do salto sobre outros indivíduos do lote. Também não falta estímulo visual e olfativo. Quando os touros observam os outros montarem e percebem os feromônios, eles entram na brincadeira. É o comportamento que chamamos de sodomia, que até certo ponto é saudável e importante.

Na categoria dos touros para a monta natural, se o comprador verificar a saúde, os resultados do andrológico e fizer a adaptação na fazenda, é pouco provável que tenha problemas.

Em leilões e concursos de morfologia é comum a apresentação de garrotes mais pesados. Para ter competitividade na pista, o ponderal precisa ser elevadíssimo. Os animais de pista, na maioria das vezes, são projetados para este fim através de acasalamentos dirigidos e já são escalados no regime de alta proteína antes de nascer. Quando a expectativa sobre a junção de duas linhas genealógicas se confirma, o bezerro pode receber o ingresso para o time de exposição ainda ao pé da matriz, ou da receptora. A dieta da cocheira começa pelas veias mamárias da mãe e continua pelas mãos do tratador. Tratar demais é um equívoco. O regime de baia precisa ser equilibrado ao ponto de permitir que o animal expresse a beleza, o potencial de ganho em peso e de crescimento nas primeiras fases de vida, mas não de prejudicar o desenvolvimento sexual dele e posteriormente a qualidade do sêmen. Um touro que tem gordura sub-cutânea depositada na bolsa escrotal tem a temperatura dentro dos testículos elevada e essa alteração reduz a produção e a mobilidade dos espermatozoides”, alerta Galvani.



Foto: Mirca Borevntub

para o setor pecuário em geral. "O uso de animais jovens diminui o intervalo de gerações, acelerando o processo de seleção. A grande vantagem é poder repassar sêmen aos rebanhos colaboradores dentro da temporada de monta determinada nos testes de progênie. Estes sistemas dão a condição de identificar o touro melhorador o quanto antes, e de aproveitar por mais tempo a vida útil reprodutiva dele. O contrário também é vantajoso, pois gera

informações para definição do descarte precoce de um reprodutor que não vai contribuir com a evolução genética do rebanho e o redirecionamento de investimentos. Neste aspecto, é oportuno salientar o trabalho realizado pelos criadores da raça gir leiteiro, em parceria com a Epamig (Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Minas Gerais) de Uberaba, que determinaram a avaliação do potencial de congelamento do sêmen dos tourinhos escolhidos para o teste de progênie, antes do envio para a central. A medida diminuiu significativamente o insucesso na produção das baterias anuais de reprodutores jovens", relata o gerente.

Genética de jovens do PNAT prolifera por 14 estados brasileiros

O PNAT (Programa Nacional de Touros Jovens) trabalha com as novas gerações dos criatórios de zebuínos de corte que integram o PMGZ. O programa conta hoje com mais de uma centena de rebanhos colaboradores, e nas 3 primeiras edições classificou, para o serviço de coleta nas centrais e posterior distribuição de sêmen touros das raças nelore, tabapuã, brahman e guzerá.

Os touros de 2012 entraram para o serviço no mês de agosto e, após coleta e congelamento, terão as doses distribuídas para rebanhos colaboradores, com o apoio das associações promocionais. O primeiro congelamento foi obtido pela ABS Pecplan com os touros nelore Reinador e Relevô da Água Boa. "O PNAT é muito interessante porque faz uma avaliação bastante ampla dos animais. Este ano, em Uberaba, só da raça nelore foram inscritos perto de 70 animais, e menos de 10% foram escolhidos para teste de progênie, o que mostra a pressão de seleção em cima dos rebanhos. O programa tem crescido ano a ano. Com volume maior, os critérios de classificação ficam mais apurados e a disputa aumenta, favorecendo a qualidade. Nós tivemos a felicidade de ter um animal classificado em 2011, o Quinteto, e dois em 2012. Nossos touros já estão nas centrais, o que é uma vantagem comercial e um indicador a respeito do nosso foco de seleção. A gente traz os tourinhos aqui e confere se o direcionamento na fazenda está em acordo com o melhoramento genético e o mercado", diz o criador Otoni Ernando Verdi Filho, da Faz. Água Boa, localizada no município goiano de Jussara.

Na raça nelore já foram produzidas e estão em distribuição 2.730 doses de um total de 6.600 doses, para 70 rebanhos colaboradores. Os rebanhos são de criatórios localizados em 16 unidades da federação, fixadas em 5 regiões brasileiras. Na raça tabapuã o touro Cipoal CCC terá 600 doses distribuídas.

Entre os touros guzerá, classificados na bateria mais recen-

te do PNAT, estão Episódio Villefort, Florim S e Fogo FIV da SARG. O trio representa a raça com 1.830 doses que estão sendo repassadas para 23 rebanhos colaboradores de 10 estados. "Esse é o grande momento do programa. Quando os touros jovens são coletados e o sêmen dá congelamento. Somente a partir deste ponto, as doses podem ser encaminhadas aos rebanhos inscritos, por meio dos representantes regionais das centrais Alta Genetics, ABS Pecplan, Semex, Araucária, CRI Genética e Naviraí, para o início da produção das progênies. A ampla distribuição deste material para os mais diferentes rebanhos, representa bem a realidade da pecuária brasileira que é variada em todas as suas condições, sejam elas climáticas ou ambientais, e demonstra também a aplicação global da genética dos touros zebuínos nestas diferentes realidades da atividade", informa o gerente de Fomento do PMGZ da ABCZ, Lauro Fraga.

A capilaridade do programa de touros jovens comprova a abrangência do PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos) com mais de 6 milhões de animais avaliados nas raças de corte. Somando 2010 e 2011 já foram distribuídas 7.350 doses de sêmen e utilizadas 4.943 doses, onde resultando em 846 produtos gerados de filhos de touros PNAT. A lista de animais pré-selecionados para participar da bateria 2013, foi publicada pela ABCZ há cerca de um mês. Os criadores que integram o PMGZ podem conferir o relatório na página de Comunicações Eletrônicas do site da Associação que é o www.abcz.org.br. A lista geral dos animais de cada raça também está disponibilizada para download no link: <http://www.pmgz.org.br/?tourosvovens2013>. Os animais pré-selecionados são definidos com base nos índices de avaliação genética e na idade. Estão pré-selecionados 6.359 touros da raça nelore (TOP até 3%), 102 animais da raça nelore mocha (TOP até 3%), 760 animais tabapuã (TOP até 6%), 391 brahman (TOP até 6%), 191 guzerá (TOP até 3%) e 17 gir (TOP até 6%).



Ventre de qualidade

Criadores apostam na boa taxa de prenhez e na maior habilidade materna das receptoras zebuínas para viabilizar projetos de FIV e TE

Quando recebeu a proposta para fornecer 4.500 receptoras para um projeto de produção de prenhez de animais leiteiros para uma multinacional de lácteos, o criador Murilo da Silveira Coelho decidiu apostar nas fêmeas zebuínas do rebanho de corte da Fazenda Santa Lúcia. “Como era um projeto em larga escala, não tínhamos outra opção a não ser usar zebu, o que nos deixava um pouco desconfortáveis, pois se tratava de embriões girolando”, lembra Rodrigo Untura, diretor de Produção da In Vitro Brasil SA, empresa que foi responsável pelas transferências de embrião do projeto com a multinacional.

Um dos pontos bastante discutidos na época era se uma receptora zebuína, criada a campo no Pará, desmama bem um bezerro leiteiro. O receio acabou logo que nasceram os primeiros produtos. “Eles ficaram surpresos com o resultado”, lembra Murilo, do Grupo Cabo Verde. Das 21 mil transferências feitas, a InVitro entregou 9.200 prenhez. Segundo Untura, os resultados mostraram-se

exatamente os mesmos dos obtidos com cruzadas, tanto para aproveitamento das receptoras quanto o índice de prenhez, partições e desmame. Anualmente, a In Vitro utiliza aproximadamente 60 mil receptoras zebuínas.

Para Murilo Coelho, a experiência, ocorrida em 2007, fez com que as receptoras zebuínas fossem utilizadas até mesmo nas FIVs feitas com o rebanho do próprio Grupo Cabo Verde. Atualmente, nas duas mil FIVs feitas por ano na Fazenda Santa Lúcia, tanto de tabapuã quanto de girolando, são utilizadas receptoras tabanel (oriundas do cruzamento de nelore com tabapuã). “Dentro do nosso rebanho comercial de corte, selecionamos as fêmeas com melhor score corporal, boas condições de reprodução e com grau de sangue de tabapuã maior. A raça tabapuã tem maior habilidade materna, produz mais leite e desmama bezerras excepcio-



Criadora Rosana Gamba já contabiliza ganhos com o uso de receptoras zebuínas na Fazenda Farofa

nais. Não pretendemos usar outro tipo de receptora”, garante Coelho.

Com o uso das receptoras zebuínas em maior volume, o diretor da InVitro acredita que isso contribuirá para a seleção de fêmeas com maior habilidade materna e fertilidade. “Para projetos em larga escala, o maior volume de gado está no Norte do Brasil, uma região cuja base do rebanho é zebu. Acredito que estas características serão beneficiadas, uma vez que o critério de avaliação de receptoras é bastante rígido” explica Untura.

Redução de custos

Depois de mudar o foco dos negócios e passar a atuar na venda de touros para a pecuária comercial, a criadora Rosana Guitti Gamba vem conseguindo reduzir custos e produzir bezerros mais pesados ao desmame, depois que passou a uti-

lizar receptoras zebuínas. “Já percebemos uma redução de perda de bezerro no nascimento porque as zebuínas parem melhor”, assegura Rosana. Na Fazenda Farofa, em Uberaba (MG), ela está utilizando receptoras guzonel (guzerá cruzada com nelore) desde 2010. Para produção do guzonel, as fêmeas da raça nelore do rebanho da Farofa são cruzadas com touros guzerá. Apenas as fêmeas que apresentam boa fertilidade são mantidas no plantel de receptoras. Os critérios seguem os mesmos aplicados para as doadoras da fazenda. “A receptora tem no máximo duas chances para emprenhar. Se não conseguir, vai para o gancho”, afirma Rosana. As receptoras serão registradas pela ABCZ na categoria RZ (Receptora Zebuína).

A Navirai também está começando a utilizar em maior volume as zebuínas como receptoras. As fêmeas com avaliação genética inferior, mas que criam bem os bezerros, são utilizadas como receptoras em metade dos procedimentos de FIV da fazenda. Segundo o gerente da Navirai, Alan Ventura Pfeffer, as zebuínas apresentaram índices de desempenho similares aos de outras receptoras. A Navirai está utilizando as fêmeas das raças brahman, nelore e nelore mocha como receptoras.

Uso obrigatório a partir de 2014

A partir de 1º de janeiro de 2014, será obrigatório o uso de receptoras com genética zebuína nos processos de TE e FIV para as raças brahman, cangaian, indubrasil e nelore. Poderão ser utilizadas como receptoras:

- Fêmeas PO, portadoras de RGN ou RGD, de qualquer raça zebuína.
- Fêmeas LA, com RGD de fundação ou com RGN ou RGD nesta categoria, de qualquer raça zebuína.
- Fêmeas da categoria CCG (cruzamentos entre raças zebuínas controlados pela ABCZ), que tenham 100% de genética zebuína.
- Fêmeas com 100% de genética zebuína, presumida pelo fenótipo, por um período de 2 anos, contados a partir de 2014.



Receptoras zebuínas usadas no projeto de FIV de girolando

Foto: Divulgação



Pesquisa comprova boa taxa de prenhez

Utilização de receptoras nelore ou cruzadas e efeito da qualidade do corpo lúteo na taxa de prenhez de receptoras de embrião bovino

A transferência de embriões (TE) é uma biotécnica que acelera o melhoramento genético por aumentar o número de descendentes de uma doadora de genética superior em curto período de tempo. Dentre os fatores a considerar nos programas de TE, as receptoras destacam-se por ser fator determinante no seu sucesso, e o custo de manutenção de fêmeas cruzadas *Bos taurus indicus* x *Bos taurus taurus* não gestantes como receptoras de embrião, aliado às baixas taxas de aproveitamento, eleva o custo dessa biotecnologia. Atualmente alguns produtores têm utilizado animais da raça nelore como receptoras, porém são poucos os dados disponíveis, e com resultados controversos. Tais dados são fundamentais, devido à obrigatoriedade da utilização de receptoras com

genética zebuína nos processos de TE e fertilização in vitro (FIV) para as raças brahman, cangaian, indubrasil, nelore e sindi a partir de 2014 (ABCZ, 2010).

O estabelecimento e a manutenção da gestação envolvem complexa interação entre o embrião, o ambiente uterino e o corpo lúteo (CL). As taxas de gestação de embriões oriundos de superovulação (SOV) ou FIV são menores que as obtidas por inseminação artificial ou monta natural. Tais resultados podem estar associados ao subdesenvolvimento dos embriões, à assincronia útero-embrião e à má qualidade do CL das receptoras, resultando em falhas no reconhecimento materno e manutenção da gestação.

Para comparar as taxas de prenhez de receptoras da raça nelore e receptoras cruzadas (*Bos taurus taurus* x *Bos taurus indicus*), bem como avaliar os efeitos do tamanho e tipo do corpo lúteo nas concentrações plasmáticas de P4 e taxas de prenhez de receptoras de embrião bovino, foi realizado um experimento em uma propriedade no município de Corumbá – MS, no período de janeiro a abril de 2008. Inicialmente foram sincronizadas 201 vacas e novilhas *Bos taurus indicus* e *Bos taurus indicus* x *Bos taurus taurus*, em 3 lotes, com intervalos de 40 dias entre eles. Foram utilizadas fêmeas das raças nelore e cruzadas das raças angus, caracu, e marchigiana. Os dados das receptoras cruzadas das raças simental e pardo-suíço foram agrupados e analisados conjuntamente no grupo denominada mestiças.

Vale ressaltar que o trabalho em questão analisou apenas as taxas de prenhez e características ginecológicas das receptoras, não avaliando outros parâmetros que são imprescindíveis para escolha de receptoras de embrião bovino, como facilidade de partos, habilidade materna, etc.

Os animais apresentaram escore de condição corporal regular ≥ 3 em escala de 1 a 5, e foram mantidos a pasto formado com capim *B. brizantha* e *B. decumbens*, recebendo sal mineral (80g P/kg) e água à vontade.

As receptoras foram sincronizadas com protocolos comerciais, utilizando implantes de P4, e aplicação de benzoato de estradiol, prostaglandina e FSH, e sete dias após o dia estimado do cio, os animais foram avaliados com ultra-som, para verificar a resposta ao protocolo e diâmetro e tipo de Corpo Lúteo (CL) (Figura 1- CL cavitário e figura 2- CL compacto). Neste mesmo dia realizou-se a TE, pelo método não cirúrgico, pelo mesmo veterinário, com embriões congelados anteriormente, oriundos de 12 doadoras nelore submetidas à superovulação com aplicação de FSH. No dia da TE, foi reali-

Figura 1- Imagem de avaliação ultrassonográfica de ovários de receptora no dia da inovulação dos embriões com visualização de corpo lúteo cavitário.



Figura 2- Imagem de avaliação ultrassonográfica de ovários de receptora no dia da inovulação dos embriões com visualização de corpo lúteo compacto.



zada a coleta de sangue das receptoras logo após as inovulações dos embriões, para dosagens hormonais.

As receptoras foram examinadas com ultrassom aos 30 dias após a TE para diagnóstico de gestação.

Como resultado, verificou-se que as receptoras sincronizadas com dispositivo intravaginal contendo P4 associado à aplicação de FSH apresentaram taxas de aproveitamento consideradas satisfatórias de 75,6% (152/201), e taxas de prenhez de 44,1% (67/152).

Não houve diferenças entre diâmetro de CL e concentração de progesterona, entre as raças avaliadas (Tabela 1). Receptoras cruzadas marchigiana, apresentaram taxa

de prenhez superior a receptoras cruzadas angus. As outras raças apresentaram resultados intermediários, e sem diferenças entre si (Tabela 1).

Alguns autores registraram diferença no desempenho reprodutivo dos animais com diferentes graus de sangue. Esse mesmo autor afirma que aqueles que apresentaram maior fração genética *Bos taurus indicus* demonstraram maior eficiência na utilização dos alimentos, maior adaptabilidade às condições adversas e tendência a apresentar melhores índices reprodutivos em condições tropicais. Contudo, essas observações mostram-se conflitantes com as de outros estudos, em que animais com maior fração genética *Bos taurus taurus* demonstraram maior eficiência reprodutiva, sobretudo quando são utilizadas em programas de transferência de embriões como receptoras. Dependendo do manejo adotado, animais mestiços *Bos taurus taurus* x *Bos taurus indicus* podem apresentar resultados de produção e reprodução iguais ou superiores aos animais taurinos.

Vale ressaltar que o município apresentou elevadas temperaturas (máxima e mínima de 32,56 o C e 23,60 oC, respectivamente) e umidade relativa do ar (85,35%) , durante os meses da realização do experimento. Os índices de prenhez, a partir de Inseminação artificial ou monta natural, caem drasticamente devido ao estresse pelo calor. Portanto, as altas temperaturas e umidade locais podem ter promovido desconforto térmico nos animais e podem ter influenciado na redução das taxas de prenhez, sobretudo em animais com pelagem mais escura como o caso das cruzadas Angus. Entretanto, são necessários estudos sobre a influência da temperatura e umidade locais na taxa de prenhez desses animais para confirmar esta hipótese.

As receptoras nelore apresentaram taxa de prenhez de 41,1% (Tabela 1), valor que não diferiu das demais

Tabela 1- Concentração plasmática de P4 (ng/mL), diâmetro do CL (cm) e porcentagem de prenhez de receptoras de acordo com o grupo racial.

	Marchigiana	Caracu	Nelore	Mestiça	Angus
N	27	32	34	29	30
P4¹	1,58 ± 1,30 ^a	1,50 ± 1,11 ^a	1,48 ± 1,05 ^a	1,41 ± 0,89 ^a	1,07 ± 0,40 ^a
CL¹	2,10 ± 0,29 ^a	1,88 ± 0,39 ^a	1,92 ± 0,44 ^a	2,10 ± 0,42 ^a	1,96 ± 0,33 ^a
Prenhez(%)²	59,2 ^a	40,6 ^{ab}	41,1 ^{ab}	48,3 ^{ab}	33,3 ^b

1- Médias seguidas pela mesma letra não diferem (P>0,05), pelo teste de Tukey.

2- a=b (P<0,05), pelo teste de Qui-quadrado.

raças (P>0,05), demonstrando que esta raça pode ser utilizada como receptora de embriões bovinos, pois apresenta resultados satisfatórios de prenhez, desde que atendidos os parâmetros para tal (sincronização do dia do ciclo estral com a idade do embrião, idade, ciclicidade, tamanho de corpo lúteo, sanidade e nutrição adequadas).

A concentração plasmática de P4, o diâmetro de CL e a taxa de prenhez não diferiram (P>0,05) (Tabela 2). Isto demonstra a capacidade de produção de P4 e manutenção de gestações equivalentes entre os dois tipos de CL, diferindo apenas na morfologia.

Tabela 2- Concentração plasmática de P4 (ng/mL), diâmetro do CL (cm) e porcentagem de prenhez de receptoras de acordo com a classificação de corpo lúteo.

	Compacto	Cavitário
N	110	42
P4¹	1,58 ± 1,23 ^a	1,43 ± 0,96 ^a
Diâmetro CL¹	2,00 ± 0,29 ^a	2,04 ± 0,34 ^a
% prenhez²	45,4 ^a	42,9 ^a

1 Valores não diferem (P>0,05), pelo teste de Tukey.

2 Valores não diferem (P>0,05), pelo teste de Qui-quadrado.

As concentrações plasmáticas de P4 no momento da inovulação não diferiram entre receptoras que ficaram prenhes e não-prenhes (P>0,05), conforme descrito na Tabela 3, e a houve uma tendência da probabilidade de prenhez ser influenciada pelo aumento da concentração plasmática de P4 (Figura 3). A concentração plasmática ótima de P4 para o estabelecimento da gestação varia entre 2,0 a 5,0 ng/mL. Porém, a concentração necessária de P4 no dia da TE para o estabelecimento e manutenção da gestação pode ser menor que o descrito previamente.

Houve diferença (P<0,05) no diâmetro de CL entre receptoras prenhes e não-prenhes, com diâmetro de CL superior nas primeiras (Tabela 3).

Tabela 3- Concentração plasmática de P4 (ng/mL), diâmetro do CL (cm) de receptoras de acordo com o diagnóstico de gestação.

	Prenhe	Não-prenhe
N	67	85
P4 ¹	1,50 ± 1,05 ^a	1,31 ± 0,91 ^a
Diâmetro CL ¹	2,03 ± 0,41 ^a	1,86 ± 0,34 ^b

1 - a≠b (P<0,05), pelo teste de Tukey.

Alguns autores têm encontrado correlação positiva entre a área do corpo lúteo e sua capacidade de produzir P4. Neste trabalho verificou-se correlação positiva entre diâmetro de corpo lúteo e concentração plasmática de P4 no valor de 0,32 (P<0,05). A probabilidade de prenhez foi influenciada pelo tamanho do CL (P<0,05) (Figura 4).

Quanto maior a área do tecido luteal, maior a influência positiva nas taxas de concepção em receptoras de embrião bovino. Conforme alguns autores, a obtenção de corpos lúteos maiores em receptoras pode aumentar a taxa de prenhez nos programas de TE; entretanto, a flutuação da P4 reflete uma combinação entre diferentes taxas de desenvolvimento do corpo lúteo e secreção de P4 durante as fases iniciais do ciclo estral. É citado que corpos lúteos de ao menos 10 mm são aceitáveis para receptoras de embrião tornarem-se aptas à TE. Neste trabalho, o diâmetro médio dos CL utilizados foi de 20 mm.

Conclui-se que receptoras da raça nelore apresentam taxas de prenhez satisfatórias e comparáveis às taxas de prenhez de receptoras cruzadas (*Bos taurus taurus* x *Bos taurus indicus*), quando as condições adequadas são fornecidas para tal.

A seleção do tamanho do corpo lúteo no momento da ovulação é fator importante para elevar as taxas de prenhez em receptoras de embriões bovinos, e o tipo de corpo lúteo (cavitários ou compactos) não influenciam nas taxas de prenhez de receptoras de embrião bovino.

Figura 3- Probabilidade de prenhez em receptoras de embrião em função da concentração de P4 (ng/mL) (P=0,092)

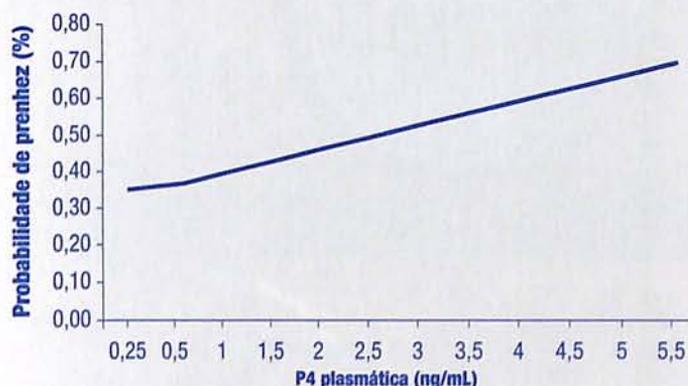
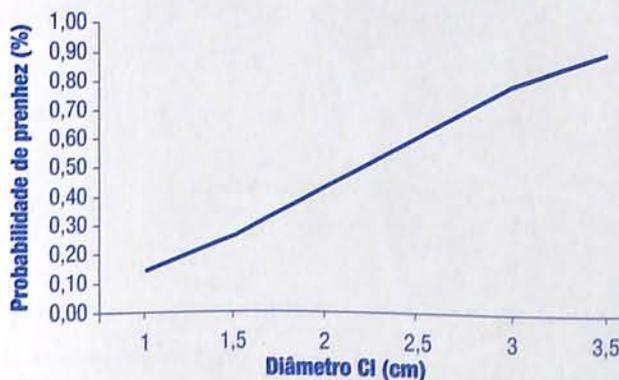


Figura 4- Probabilidade de prenhez em receptoras de embrião em função do diâmetro do corpo lúteo (cm) (P=0,006)



Agradecimentos

Aos demais autores do trabalho e ao professor Guilherme de Paula Nogueira e Devani Mariano Pinheiro, do Laboratório de Endocrinologia Animal da Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba- Unesp Araçatuba, por sua assistência na execução das dosagens hormonais. Ao professor Jair Soares Madureira e Denis Alves, por sua assistência na condução do trabalho.

(1) Pesquisador A - Reprodução animal- EMBRAPA PANTANAL- Corumbá, MS- eriklis.nogueira@embrapa.br

Este texto é um resumo de uma comunicação, publicada na Revista Brasileira de Zootecnia. O original pode ser acessado: R. Bras. Zootec., v.41, n.9, p.2129-2133, 2012.



Que o sentido do Natal esteja sempre presente em nosso dia a dia e que a esperança seja um objetivo concretizado.

Que as realizações alcançadas neste ano, sejam apenas sementes plantadas, que serão colhidas com maior sucesso no ano que se aproxima.

Feliz Natal e um próspero Ano Novo!

ABCT
ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DOS CRIADORES
DE TABAPUA



Conquistas importantes marcam a atual gestão da ABCT

A atual Gestão da ABCT encerra seus trabalhos no início de 2013 comemorando os resultados conquistados ao longo de mais de 2 anos de muito trabalho. Abaixo, você confere as principais realizações desta gestão.

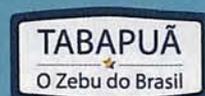
Participação

A diretoria da ABCT fomentou os negócios que envolvem a Raça. Para isso, mobilizou a participação dos associados nas feiras em todo o País, com destaque para a Expozebu e a Expogenética, e trabalhou com afinco para o sucesso dos leilões e para garantir grande participação nas pistas de Julgamento.



Mídia

Entre as ações de comunicação realizadas pela ABCT nesta gestão, leva destaque o Programa "Tabapuã, O Zebu do Brasil", veiculado nas emissoras: Canal Rural e Terra Viva, e o novo Portal da ABCT na internet, o principal centro de informações sobre o Tabapuã no mundo.



Reconhecimento

Outra conquista, o Prêmio Tabapuã Brasil, em suas 2 edições, reuniu novos e antigos criadores, reconheceu o trabalho de veteranos da raça, homenageou veículos de comunicação e empresas parceiras da ABCT e também premiou os melhores do Ranking Nacional.



Pesquisa

A Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã - ABCT - em parceria com a Universidade Federal de Lavras - UFLA - realizou o projeto de pesquisa "Sistemas de terminação e grupos genéticos em características de carcaça, qualidade de carne e perfil de ácidos graxos, associados com marcadores moleculares".



2011 - 2012

www.tabapua.org.br
Telefones: (34) 3336 - 2410 | 3319 - 3893



foto: Jairo Esport



Bezerros de FIV exigem cuidados específicos

Com a dissolução da ideia de ser um método de reprodução exclusivo da pecuária elite, a FIV tem chegado de forma mais frequente e intensificada aos projetos de seleção focados na produção de touros ou fêmeas de reposição, escaladas para os rebanhos de cria na categoria corte, e as inseridas na escala comercial de ordenha.

A tecnologia que começou a ser utilizada em caráter experimental no início da década de 90, chegou ao mercado das raças zebuínas quase dez anos depois, e só deslançou no Brasil a partir do momento em que, os pesquisadores e as empresas de reprodução artificial, estabeleceram os protocolos mais adequados para a fisiologia da espécie bovina mais relevante do país. O advento da ultrassonografia foi fundamental para a leitura e o entendimento da dinâmica folicular da espécie, e deu condições para a elaboração de estudos sobre a resposta das vacas aos diferentes protocolos de manipulação da função ovariana serviços. Os trabalhos possibilitaram o desenvolvimento de tecnologias próprias para aspiração e, simultaneamente, geraram informações para o controle de variáveis e o domínio da prática laboratorial envolvida na produção dos embriões. O quadro favorável estabelecido e a verificação de resultados positivos estimularam gradativamente uma demanda que estava reprimida, e em 2011 a ABCZ chegou ao registro de 261.765 embriões implantados. Este volume, segundo relatórios da SBTE (Sociedade Brasileira de Tecnologia de Embriões), representa 90% de todos os procedimentos de FIV realizados no país com raças bovinas.

“Na verdade, o grande benefício da FIV é o de ser o elo do mercado pecuário que conecta a genética dos animais

que estão no topo da pirâmide de seleção à genética da base do rebanho comercial do gado que está mais atrás. As condições dos grandes rebanhos são favoráveis e justificam o emprego da tecnologia porque quanto maior for esta distância, maior vai ser a pressão e a demanda por animais melhoradores, animais que justificam um investimento mais alto e o emprego de metodologia para a rápida multiplicação desse material”, diz o médico veterinário João Henrique Moreira Viana, que é pesquisador da Embrapa e consultor do CNPQ e executou estudos detalhados na cadeira de veterinária com ênfase em biotecnologia da reprodução, ultrassonografia e FIV.

Viana analisa a condição mais acessível da técnica e vincula a excelência ao gráfico ascendente para a quantidade de procedimentos executados. “Não podemos desconsiderar a escala. A FIV utilizada em quantidade permite otimizar resultados. O trabalho constante traz o domínio da técnica, a redução de custos e a padronização do rebanho”, destaca.

Outro dado extraído de estudos da SBTE são os resultados consolidados para raças zebuínas, onde a média de oócitos recuperados por aspiração é de 20 estruturas e a taxa de embriões viáveis, de 35%. “O potencial de gerar embriões por FIV do zebu



Anóxia: o fantasma que assombra a FIV, mata em menos de cinco minutos

é muito maior. Esta é uma característica das raças zebuínas. Na TE, o zebu responde praticamente por metade de todos os procedimentos feitos no Brasil. O sucesso da FIV pode ser avaliado pelo fato de que mais de 90% dos embriões transferidos no Brasil são produzidos por esta técnica, a grande maioria em raças zebuínas e na FIV por 97%, apenas para o mercado de corte”, relata o pesquisador.

Cuidados específicos para bezerros de FIV

Se a ciência buscou a excelência pela prática, dentro dos laboratórios, o mesmo ainda não ocorre nas fazendas. Na fase atual, os problemas mais relevantes, para o desenvolvimento dos produtos oriundos de FIV, estão relacionados a complicações no período posterior ao nascimento.

O médico veterinário Cícero Pitombo, especialista em neonatologia bovina, ministra cursos sobre os procedimentos clínicos mais adequados ao atendimento destes animais durante e após o parto.

O tamanho do bezerro, a gestação mais longa e o despreparo da equipe de apoio são complicadores. Na maioria das vezes, o pessoal que fica no plantão das maternidades não tem informações suficientes e desconhecem protocolos em casos que exigem uma intervenção. O especialista deixa algumas dicas.

“O cuidado tem que vir desde a documentação dos novos produtos. O responsável deve preencher com bastante atenção as numerações do acasalamento, da receptora

e da série da fazenda. A escrituração zootécnica precisa evitar gastos adicionais com problemas burocráticos e fornecer um mapa de previsão de partos. Com essas datas, é possível determinar o limite de espera para o nascimento dos animais, isso é fundamental para não deixar passar muito tempo e o bezerro ficar muito grande. Não se sabe a razão exata, mas é comum o produto de FIV demorar mais para nascer. As causas podem estar ligadas às alterações morfológicas dos placentomas, as placas que ligam útero e placenta”, orienta Pitombo. A equipe que cuida da maternidade bovina precisa ser treinada para monitorar as vacas programadas na temporada de parição, e interferir quando necessário. Os bezerros de FIV podem apresentar complicações no pré-parto, no parto e no pós-parto. Um problema comum é a anóxia, o sufocamento por falta de ar, que acontece quando o animal não nasce e entra em sofrimento. Outros ainda podem apresentar anóxia tardia, que não tem relação aparente com o parto. “Existem diversas causas de anóxia que podem levar o animal à morte cerebral em cerca de 3 a 5 minutos. O tratador deve ser treinado para proceder aos cuidados com o bezerro neonato e ajudar no parto. Uma pessoa que não tem treinamento pode provocar a morte do bezerro e da receptora. O ideal é que os partos de animais de alto valor econômico sejam acompanhados por médico veterinário. O custo benefício de ter o atendimento veterinário é mais interessante do que o prejuízo com as perdas de bezerros”, explica o neonatologista bovino. “Na falta de atendimento, caso o bezerro sobreviva, o risco dele desenvolver problemas aumenta. Diarreias, pneumonia e outras doenças relacionadas ao mau trato na hora do nascimento influenciam no desenvolvimento pleno de um bovino que poderia até vir a ser um campeão da raça”, esclarece o médico veterinário. O Brasil é o campeão em tecnologia para produção de bovinos por FIV, volume de procedimentos e de nascimentos com muito sucesso. As raças zebuínas respondem por mais de 80% do mercado dos laboratórios de reprodução, mas o índice de perda por morte ou por inviabilidade do bezerro é de 20%, segundo Pitombo. “A possibilidade de utilizar vários touros numa mesma vaca e testar rapidamente a viabilidade de cada cruzamento através das progênes, difundiu a técnica na mesma não aconteceu na parte da clínica. A perda é muito relevante, pois o investimento para ter esse bezerro diferenciado gira em torno de R\$ 3 mil e, além do prejuízo financeiro, há a questão do valor genético que deixa de entrar para o plantel. Está claro que na etapa onde o manejo envolve a equipe do criatório ainda falta muita informação. A vantagem é que neste mercado o dinamismo dos selecionadores das raças zebuínas e o perfil de empreendedorismo deles conspiram a favor da reprodução artificial e da expansão da multiplicação do rebanho pelo método da FIV”, afirma Cícero Pitombo. 🐾



Técnicas de adoção

Em casos de partos complicados, em que há a perda da vaca ou comprometimento de saúde da mãe de aluguel, é recomendado ter um banco de colostro congelado para atender a necessidade de fortalecimento do sistema imunológico, e entre alternativas para viabilizar o bezerro de forma mais natural, estão as técnicas de adoção.

As fêmeas bovinas têm a tendência de cuidar e de alimentar exclusivamente o seu próprio bezerro. O reconhecimento da cria é muito orientado pelo odor. O laço olfativo se estabelece no momento do parto, quando há a dispersão de fluidos e secreções da placenta. No entanto, quando a vaca vem a óbito ou enfrenta dificuldades clínicas que a impeçam de alimentar sua cria, velhos truques podem ajudar a resolver o problema de criar o bezerro de alto valor genético que ficou sem mãe.

Existem diversas técnicas que os peões usam para "enganar" a vaca e fazer com que ela aceite o bezerro órfão.

- Uma delas é conter a vaca para forçar a aproximação. Os relatos são de que após alguns dias a tendência do animal adulto é de assumir a cria.

- Situação diferente depende da presença de outra fêmea em trabalho de parto no mesmo espaço de tempo. Quando a fêmea parir, o monitor esfrega os fluidos e a placenta do recém-nascido no órfão fazendo com que a adotante assimile a sensação de que teve gêmeos. O cuidado nesta prática continua com a observação do estado físico da mãe, pois ela corre o risco de não ter leite suficiente para sustentar os dois bezerros.

- A jaqueta de couro é outra prática usada para ado-

ção. O procedimento é bem antigo, mas hoje são poucos os vaqueiros que dominam a técnica.

Recentemente, o estudante de zootecnia Felipe Vilela Andrade, que administra a Fazenda Invernadinha, localizada na área rural de Campo Grande, capital do estado do Mato Grosso do Sul, acompanhou o trabalho do capataz Pedro Paulo Cardoso dos Santos para dar à bezerrinha Noiva uma nova mãe, quando a receptora original teve complicações. Felipe conta que nunca tinha visto o procedimento e ficou impressionado com a agilidade do peão e a eficácia da jaqueta. "O Pedro Paulo tirou o couro da bezerra que morreu, com o cuidado de não deixar a carcaça sangrar, e bem rápido ele encapou a órfã. Costurou bem firme as extremidades, na região do pescoço e das pernas, deixando livre o umbigo e a parte da vulva. Quando ele terminou o serviço e desamarrou a bezerra, a gente não marcou nem dez minutos e a Noiva já estava mamando", relata o estudante. O Nelore Bula, dos sócios Mozart Vilela Andrade e Antônio Augusto Coelho de Souza, que hoje conta com 50 doadoras e matrizes e produz cerca de 60 prenhezões ao ano, teve garantido o ingresso da genética da bezerra Noiva ao plantel, graças à jaqueta de couro. 

A fórmula da Tortuga contra os carrapatos:
tripla proteção com eficiência única.

3



Contra os parasitas resistentes fique com a alta qualidade e maior eficiência do M3Ecto da Tortuga. Uma associação de 3 princípios ativos, em combinação equilibrada e exclusiva, que assegura ação poderosa e duradoura contra carrapatos, moscas, bernes, sarna e piolho. O M3Ecto da Tortuga é de aplicação segura e demanda baixa carência. Não se preocupe com a boa vida dos parasitas: coloque essa força para proteger o seu rebanho.



0800 011 6262
www.tortuga.com.br



Foto: Waldemar Lora

Presidente da ABCZ Raimundo Sales

UFLA realiza estudos científicos com tabapuã

Intitulado “Sistemas de terminação e grupos genéticos em características de carcaça, qualidade de carne e perfil de ácidos graxos, associados com marcadores moleculares”, o projeto de pesquisa da Universidade Federal de Lavras (UFLA) com animais da raça tabapuã concluiu a sua segunda etapa. Ao todo, participam do projeto mais de 40 alunos dos cursos de medicina veterinária, zootecnia, agronomia, biologia, ciência de alimentos, entre outros.

Para a realização do projeto, a Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã (ABCT) contou com o apoio de criadores que forneceram, em forma de comodato à UFLA, 160 animais PO da raça tabapuã. No confinamento do campus da universidade, localizado na cidade mineira de Lavras, criadores acompanharam, no dia 8 de novembro,

uma das fases do projeto. Foram confinados, para estudo, 80 animais e ao final do experimento todos foram abatidos.

Segundo o coordenador do projeto, professor Tarcísio de Moraes Gonçalves, o objetivo principal da pesquisa é o bem-estar e a nutrição humana. “O que nós buscamos com este projeto é estudar a carne do tabapuã e o tipo de gordura, visando o bem-estar e a nutrição humana. É um estudo detalhado da raça e da genética para melhorar o padrão de gordura na carcaça desses animais”, frisou.

O estudo ainda compreende rendimento de carcaça e de corte, desempe-

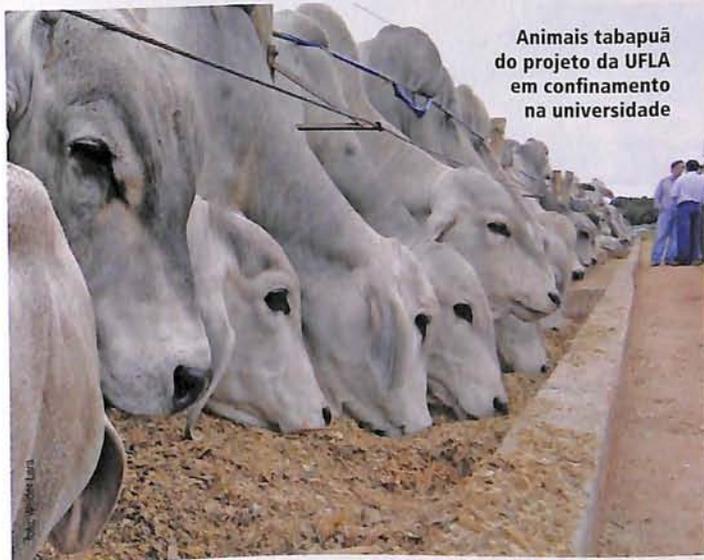
nho de ganho de peso, estudo hormonal, reprodução e o uso da homeopatia no comportamento da raça. Trata-se de um projeto multidisciplinar, que visa a qualidade zootécnica e a nutrição. "As informações que são geradas nesse projeto vão ser mais importantes para a seleção do gado e da comercialização, porque estamos avaliando características singulares como quantidade e qualidade de carne e o que é necessário para atender as exigências do consumidor. Esse estudo revela o potencial econômico da raça", pontuou Jaime Taruco, professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

No laboratório de Biologia Molecular da Universidade Federal de Lavras está sendo realizada a coleta de DNA dos animais tabapuã. "Nesse projeto nós vamos extrair o DNA desses animais para depois montarmos um banco de DNA. Posteriormente, trabalharemos com regiões específicas do DNA que tenham influência na variação de características de importância econômica", ressaltou a professora de Genética e Melhoramento Animal da UFLA, Sarah Laguna Conceição Meirelles.

Ainda de acordo com Sarah, o foco principal do projeto é trabalhar com marcadores moleculares do DNA que estão relacionados com características de quali-

dade da carne. "Atualmente, o produtor faz a seleção através das DEPs e hoje, com o avanço da genética molecular, nós contamos com mais esta ferramenta para nos auxiliar no processo de seleção de indivíduos que serão acasalados para a próxima geração", declara. O projeto de pesquisa é dividido em etapas, sendo elas: Coleta de informações de carcaça; Armazenamento de DNA, trabalhando com genes candidatos; Estudos com as DEPs Genômicas, buscando o futuro do melhoramento genético da raça tabapuã.

O projeto de pesquisa é resultado de uma parceria entre a ABCT e a UFLA e conta com a participação do Polo de Excelência em Genética Bovina, da EMBRAPA Pecuária Sudeste, do Departamento de Genética e do Departamento



Animais tabapuã do projeto da UFLA em confinamento na universidade

CARMELITO DE LIMA - ME

Ponto Country
O Ponto do Cowboy

HÁ MAIS DE 40 ANOS
FABRICANDO CABRESTOS
COM QUALIDADE.



Cabrestos
"PERSONALIZADOS"

Bovino
Caprino
Equino

Jogo de Progenie
Trela
Trela de Veludo

(34) 3315-4469 / 9978-3175
Rua São João Del Rei, 220 / UBERABA-MG
vendas@pontocountry.com.br



Oitenta animais foram avaliados e depois abatidos

de Nutrição do Instituto Nacional de Recursos Biológicos de Portugal e da Faculdade de Medicina Veterinária – Universidade Técnica de Lisboa. “O projeto foi iniciado na gestão de Renato Fernandes na ABCT, que realizou o trabalho de forma brilhante e fez com que houvesse um relacionamento muito estreito com a UFLA. Hoje nós estamos tendo a oportunidade de realizar a segunda etapa do projeto, que é o abate técnico. Para a próxima gestão, que se inicia em 2013, esse projeto terá continuidade. Acreditamos que esse é o caminho para continuarmos a contribuir com o desenvolvimento dessa raça formidável, que é o tabapuã”, destacou Raimundo Sales, presidente da ABCT.

Importância da pesquisa para seleção

Para os criadores participantes da pesquisa, os resultados serão importantes para o melhoramento genético da raça. “Os pesquisadores buscam, entre outros fatores, marcadores moleculares, onde esse gado vai ter uma maciez de carne, gordura menos saturada, e isso é o que o mercado absorve. Esse estudo é de extrema importância, e é um orgulho para nós criadores, porque mostra que a nossa raça desperta interesse científico e, com base nesses estudos, nós vamos conseguir produzir indivíduos que atendam às exigências de mercado”, ponderou Paulo Brom, da Brom Agropecuária.

Márcio Gregg, da fazenda Rodeio Gaúcho, destaca que a pesquisa foi um casamento perfeito entre a ABCT e a UFLA. “O estudo envolve acabamento de carcaça, deposição de gordura e isso é muito importante para a conformação dos animais que serão comercializados. Busca-se um padrão tanto morfológico quanto por peça de carne”, declara Gregg. Na visão de Renato Fernandes, da Fazenda 4 Irmãs, a pesquisa

contribui para o fortalecimento dos estudos sobre pecuária no país. “Essa parceria com a UFLA veio por uma série de razões, mas a principal foi a de traçarmos uma aliança com o meio científico, para que pudéssemos descobrir as qualidades do nosso gado e conquistarmos credibilidade, mas também por uma razão social. A partir do momento que trazemos o nosso gado para cá, estamos fazendo o nosso papel social, contribuindo para a área de pesquisa e essa é uma responsabilidade que assumimos com o meio acadêmico”, afirma.

Criador de tabapuã há mais de 30 anos, Ronaldo Lage, da Fazenda Capeba, disse estar sempre disposto a colaborar. “Hoje está provado que qualquer qualidade passa por genealogia, e quando a gente descobre um boi que apresenta qualidades de reprodução e de gordura de carne permite que a gente consiga melhorar ainda mais a descendência desse gado”, afirma. Ronaldo Lage ressalta a viabilidade econômica da raça. “O tabapuã acelera o giro do seu capital, porque com dois anos e meio geralmente, está acabado para o abate”, atesta.

Participam do projeto de pesquisa os criadores Nilo Caiado Fraga, Raimundo Jezualdo Sales, Wesley Cristino da Silva, José Coelho Vitor, Renato Garcia Fernandes, Rodolpho Ortenblad, Ulisses Elias Moreira, Ronaldo José Vianna Lage e Bruno Henry Gregg.



feliz Natal e um 2013

repleto de
alegrias e
conquistas!



FACULDADES
ASSOCIADAS
DE UBERABA

**Vestibular
Agendado**

curso diurnos
curso noturnos

Agende sua prova
0800 34 3033



Conheça os Programas de Bolsas e Descontos
www.fazu.br



Gestão da produção de forragem em pastagens para fins de planejamento alimentar

parte II

Na edição passada da revista ABCZ, mostramos como coletar amostras de forragem e fazer a medição da altura do pasto. Agora, você acompanhará como realizar os cálculos com os dados coletados em campo.

Determinando o teor de matéria seca.

A massa de forragem presente na pastagem tem em sua composição água e MS, sendo esses conteúdos variáveis em função da sua idade, da época do ano e das condições climáticas. O conteúdo de MS pode variar de 10% a mais de 40% e, por isso, é preciso obter o conteúdo de MS da forragem já que o consumo de forragem pelo animal é considerado na base seca e a forragem que é cortada e pesada está na base original.

O teor de MS pode ser obtido através de vários métodos: a desidratação em estufa por 48 a 72 horas, à temperatura de 65 °C (FIGURA 1 e FIGURA 2) ou a desidratação por 24 horas a 80°C em forno micro-ondas quando a finalidade da amostragem também for para análise bromatológica, para a qual a temperatura e o tempo de desidratação devem ser controlados para não provocar alterações na composição química da amostra.



FIGURA 1 - Triturando a amostra de forragem trazida do campo para a determinação do conteúdo de matéria seca, com a finalidade de acelerar e uniformizar a desidratação.

Em campo, tem sido gastos no máximo 16 minutos, com 8 pesagens da amostra a cada 2 minutos de forno, se a finalidade da desidratação for a de somente determinar a porcentagem de MS para cálculo da massa de forragem.

Outro método é o da secagem ao sol até obter um feno. Nesse caso, descontar 15 a 20% que é ainda o teor de água presente em um feno bem desidratado.

No campo, a forragem cortada deve ser pesada imediatamente e o dado deve ser anotado. Coletar uma amostra para desidratar até peso constante e pesar o material seco obtido. Por exemplo:

O peso da forragem original, ou da matéria original (MO), foi de 500 g. Após a desidratação, o peso do material seco foi 125 g. Então:

$$\% \text{ de MS} = \frac{125 \text{ g seco} \times 100}{500 \text{ g de MO}} = 25\%$$

A determinação da porcentagem de MS da amostra é a base para a sequência de cálculos que se seguem.

Calculando a massa de forragem (MF) ou forragem disponível (FD)

Em sistemas de produção em pasto, a forragem disponível está altamente correlacionada ao desempenho dos animais. Além disso, a disponibilidade de forragem é um indicador da quantidade de

reserva forrageira, a qual pode ser utilizada parcialmente para tamponar eventuais oscilações nas taxas de crescimento da pastagem, como por exemplo, as causadas por estiagens, sem que haja necessidades de ações enérgicas de controle, assim como suplementação ou venda de animais fora das épocas estabelecidas no planejamento.

O manejo da pastagem com base na disponibilidade de forragem (DF) designa a taxa de lotação que permite controlar, simultaneamente, a qualidade e a quantidade de pasto e manter a produtividade das plantas, enquanto influencia a produção animal. A DF é dinâmica, jamais permanece a mesma, mudando com a taxa de consumo pelos animais e também com o crescimento das plantas, variando de hora em hora e dia a dia, e de maneira semelhante, a qualidade da forrageira disponível também varia.

A massa de forragem é calculada multiplicando a porcentagem de MS obtida pela matéria original (MO) em um hectare, obtendo-se a massa de forragem (MF):

$$\begin{aligned} \text{MO/m}^2 &= 2,0 \text{ kg} \\ \text{MO/ha} &= 2,0 \text{ kg/m}^2 \times 10.000\text{m}^2 = 20.000\text{kg} \\ \text{MF} &= 20.000 \times 0,25 \text{ (25\% de MS)} = 5.000\text{kg MS/ha} \end{aligned}$$

Com base na massa de forragem, é possível calcular a capacidade de suporte para o ciclo de pastejo que se inicia em um dado piquete, o consumo de MS e a eficiência de utilização da forragem disponível após o término do período de ocupação em um dado piquete.

Densidade da massa de forragem (kg MS/ha/cm)

É expressa em kg de MS/ha/cm e é obtida a partir da divisão da massa de forragem pela altura do relvado e usando os mesmos dados que foram citados nos exemplos anteriores, tem-se:

$$\text{Densidade da MF} = \frac{5.000 \text{ kg de MS/ha}}{25 \text{ cm}} = 200 \text{ kg de MS/ha/cm}$$

O cálculo da DMF e a sua calibração, fazem parte da técnica de dupla amostragem cuja finalidade é a de calibrar uma técnica indireta (medida da altura) a partir da técnica direta (corte e pesagem da massa de forragem), com a finalidade de no futuro determinar a MF apenas pela técnica indireta, como, por exemplo, pela medida da altura.

Acúmulo de forragem (AF) ou forragem acumulada (FA)

É calculada a partir de:

AF = MF pré-pastejo – MF pós pastejo, onde:

AF = Acúmulo de forragem;

MF pré-pastejo = massa de forragem no pré-pastejo do ciclo de pastejo atual (FIGURA 3);

MF pós-pastejo = massa de forragem no pós-pastejo do ciclo de pastejo anterior (FIGURA 3).

Por exemplo:

$$\text{AF} = 5.000 - 2.500 = 2.500 \text{ kg MS/ha}$$

Chama-se a atenção para a necessidade de se repetir a mesma sequência de procedimentos adotada antes do pastejo, nos piquetes após cada pastejo, para a medida do peso do resíduo pós-pastejo, com o qual se calcula o consumo de MS, a eficiência de utilização da forragem disponível e o acúmulo de forragem no próximo ciclo de pastejo.

Taxa de acúmulo de forragem.

É expressa em kg de MS/ha/dia; usando os mesmos dados do exemplo anterior, tem-se que a MF do resíduo pós-pastejo foi de 2.500 kg de MS/ha, no dia 01/09/12, e que MF do pré-pastejo, no dia 01/10/12, fosse de 5.000 kg de MS/ha, a FA seria 2.500 kg de MS/ha em um período de descanso de 30 dias. Então:

$$\text{Taxa de acúmulo} = \frac{2.500 \text{ kg de MS/ha}}{30 \text{ dias}} = 83 \text{ kg MS/ha/dia.}$$

Com base na taxa de acúmulo de forragem, é possível calcular a capacidade de suporte e a massa de forragem para o próximo ciclo de pastejo, a eficiência de utilização da forragem acumulada e o nível de extração de nutrientes do solo se análises da planta forem feitas concomitantemente à medição deste parâmetro.

Na próxima edição, desenvolveremos os cálculos de capacidade de suporte, consumo de MS, eficiência de utilização da forragem disponível e da acumulada, conversão e eficiência alimentar. 



Novas normas

para atuação de jurados em julgamentos de gir leiteiro

Desde março de 2012, a escolha dos jurados que atuam nas exposições homologadas e ranqueadas do Ranking Nacional Gir Leiteiro conta com novas regras. O objetivo é buscar imparcialidade e qualidade técnica dos julgamentos realizados nas exposições, promover a rotatividade, assim como o treinamento e renovação do quadro de jurados atuantes nas exposições.

A escolha dos jurados é feita pela comissão, formada por: dois representantes da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro - ABCGIL (André Rabelo Fernandes e Fausto Cerqueira Gomes), dois da ABCZ (José de Castro Rodrigues Netto e Mário Márcio Souza da Costa Moura) e pelo representante do grupo de jurados Otávio Villas Boas. A comissão também tem como função a regulamentação das normas de atuação dos jurados em exposições oficiais do Ranking, promovido pela ABCGIL.

A ExpoZebu 2012 foi o primeiro evento a contar com jurados indicados pela comissão. Também coube à comissão indicar os jurados que atuaram na 14ª Exposição Nacional do Gir Leiteiro – Megaleite 2012 e na 5ª Exposição Internacional do Gir Leiteiro – Feileite 2012.

As novas normas para atuação dos jurados nas exposições ranqueadas ou homologadas são as seguintes:

1. Cada Jurado poderá atuar em no máximo 08 (oito) exposições no ano-calendário do Ranking Nacional Gir Leiteiro, sendo no máximo 02 (duas) exposições dentro de um mesmo mês, valendo como referência, para este enquadramento, a data do primeiro dia de julgamento das exposições;
2. Os Jurados não poderão atuar na mesma exposição por 02 (dois) anos consecutivos;
3. Para efeito destas regras, será sempre considerado o número de ani-

mais participantes da respectiva exposição em sua edição anterior;

4. Cada Jurado poderá atuar no máximo em 03 (três) exposições com mais de 500 (quinhentos) animais dentro de um mesmo ano-calendário de exposições do Ranking Nacional Gir Leiteiro, não podendo atuar em 02 (duas) exposições consecutivas deste porte se o intervalo entre elas for menor ou igual a 45 (quarenta e cinco) dias;

5. A Comissão promoverá anualmente a classificação dos Jurados em 03 (três) classes principais (Jurado L1, Jurado L2, e Jurado L3), de acordo com o número de animais de aptidão leiteira julgados, o número de exposições em que atuou e a avaliação de suas atuações. Esta reclassificação poderá ser feita antes do início de cada ano-calendário de exposições do Ranking Nacional Gir Leiteiro.

6. A Comissão será a responsável exclusiva pela indicação dos trios de Jurados que atuarão na Expozebu, Megaleite, Feileite e todos os outros eventos que necessitam de 03 (três) jurados, independente de onde for acontecer;

7. Na Expozebu, Megaleite e Feileite o trio de Jurados deverá sempre ser composto por 02 (dois) Jurados da classe L1 e por 01 (um) Jurado da classe L2; ou 01 (um) Jurado da classe L1 e por 02 (dois) Jurados da classe L2;

8. Nas exposições oficiais do Ranking Nacional Gir Leiteiro em que atuarem três Jurados, o trio deverá sempre ser composto por 01 (um) Jurado de cada uma das classes (01 Jurado L1, 01 Jurado L2 e 01 Jurado L3);

9. Nas exposições oficiais com menos de 300 (trezentos) animais inscritos, que optem pelo julgamento através

de Jurado Único, este poderá ser de qualquer uma das classes de jurados (Jurado L1, Jurado L2 e Jurado L3), seguindo-se as normas estabelecidas pela Comissão. No caso destas exposições optarem pelo julgamento através de um trio de Jurados, o trio deverá sempre ser composto por 01 (um) Jurado de cada uma das classes (01 Jurado L1, 01 Jurado L2 e 01 Jurado L3);

10. Seguindo as normas estabelecidas neste documento, os organizadores das exposições oficiais deverão escolher dentre os cinco nomes encaminhados pela Comissão Conjunta para Escolha de Jurados ABCGIL/ABCZ, exceto aquelas previstas no item 06 (seis), onde os Jurados serão indicados diretamente pela Comissão;

11. As exposições que desrespeitarem as regras estabelecidas pela Comissão não serão oficializadas pela ABCGIL no Ranking Nacional Gir Leiteiro;

12. As normas de conduta para os Jurados (Regimento Interno do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas), estabelecidas anteriormente, permanecerão válidas e deverão ser respeitadas pela Comissão e pelos Jurados;

13. Desde já, fica estabelecido que o critério para a classificação dos Jurados quanto à quantidade de animais julgados para o ano calendário 2012/2013 será:

JURADOS L1: Aqueles Jurados que já julgaram 3.000 animais gir leiteiro, ou mais;

JURADOS L2: Aqueles Jurados que já julgaram entre 1.000 e 2.999 animais gir leiteiro;

JURADOS L3: Aqueles Jurados que ainda não julgaram ou que julgaram menos de 1.000 animais gir leiteiro;

Parágrafo Primeiro: Esse critério será reavaliado anualmente antes do início de cada ano-calendário.

14. Essas normas poderão ser modificadas a critério da Comissão durante o ano-calendário de exposições do Ranking Nacional Gir Leiteiro. ☞

André Rabelo Fernandes
Mário Márcio Souza da Costa Moura
Fausto Cerqueira Gomes
Integrantes da Comissão de Gir Leiteiro



NELORE MINAS promete grande exposição anual

A Expoinel Minas abre o calendário 2013 de eventos especializados das raças zebuínas dentro do Parque Fernando Costa, em Uberaba. Tradicionalmente, a mostra, que será realizada no período de 14 a 24 de fevereiro, gera grande expectativa no mercado de genética da raça nelore, por sinalizar a temperatura na qual será iniciada a temporada de leilões e por marcar a estreia dos times de pista dos plantéis em suas novas formações.

No rastro de 1.088 cabeças

A diretoria da Nelore Minas (Associação Mineira dos Criadores de Nelore), promotora da mostra, estabelece como meta para o concurso de morfologia, o mesmo volume de inscrições registradas na Expoinel Nacional, mostra realizada em Uberaba no mês de setembro. O coordenador da equipe que organiza a "Mineira", como é chamada popularmente a exposição, Loy Rocha, explica o raciocínio que determina tal objetivo. "É claro que sempre existe a disputa para colocar o maior número de animais em uma pista de julgamento, mas a Expoinel se torna nossa referência porque é obrigatória a todos os participantes do ranking. A exposição encerrou o ranking do ano anterior e abriu o atual com 1.088 animais. Subtraindo os animais que deixaram de fazer pista e adicionando os que começam agora partimos desse número para definir nosso objetivo. Então, sabemos que os times de concurso estão montados e somam quase 1.100 cabeças. É atrás delas que nós vamos! A Mineira pontua para o ranking, por isso, esperamos ver o mesmo volume

de concorrentes inscritos pelos expositores em uma nova disputa", explica Rocha.

Sobre a comentada retração das pistas de exposição do gado elite, realidade constatada em quase todas as raças e por todo o país, Loy diz que a diretoria da Nelore Minas lança o fato para a lista de desafios a serem superados. "O custo para preparar os animais de exposição é pesado. Depois, somam-se à conta o transporte do gado de um lado para outro, os gastos para manter as equipes em viagem e toda essa estrutura competitiva durante períodos que variam de sete a dez dias em média. Em 2012, tivemos em Minas Gerais onze exposições da raça nelore, e a única que cresceu foi Curvelo. A mesma situação acabou enxugando eventos importantes e tradicionais em vários estados com tradição de pecuária seletiva, como São Paulo e Goiás. Sabendo disso, nós vamos para o corpo a corpo. A ordem é a abordagem direta. Vamos insistir pessoalmente no convite a cada criador e expositor. A expectativa é receber pelo menos 130 plantéis em Uberaba. Só na AMCN temos 151 sócios. Como incentivo, mantemos o valor das inscrições e o propósito de oferecer um encontro produtivo para os neloristas. Para o grupo de trata-

dores e apresentadores, programamos uma grande confraternização no final da mostra, com festa e sorteio de prêmios”, destaca o organizador.

Calendário de negócios

Para abrir o circuito comercial da raça, a programação já tem confirmados eventos de shopping de animais e 4 leilões. A Nelore Minas mantém a estratégia tradicional de atrair e envolver criadores de outras raças. “O melhor exemplo dessa aproximação é com os selecionadores do cavalo mangalarga marchador. Integran-tes da ABCCMM (Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador) pretendem oficializar um leilão especial dentro da Expoinel Minas. Data e local da oferta de equinos estão em fase de definição. Muitos sócios da Mineira criam cavalos, e esse tipo de conagraçamento é natural. Quem gosta de cavalo bom, também gosta de gado bom. As oportunidades de investir em um negócio lucrativo e seguro surgem nestes momentos, e muitas são viabilizadas. Os neloristas são eficientes e possuem argumentos positivos para apadrinhar novos criadores, firmar parcerias e inserir investidores no mercado de genética da raça”, conta.

Entra em campo a gestão 2013/2015 da AMCN

Uma das novidades da Expoinel Minas é o comando da associação, que agora coordenação sob responsabilidade da nova diretoria da Nelore Minas. A chapa, que tem na presidência o criador Renato Diniz Barcellos Corrêa, vai atuar no mandato 2012 – 2015, com o seguinte corpo diretivo:

1º Vice-Presidente - José Espir Andrade Bichuette
 2º Vice-Presidente – Caio Márcio Barbosa Barra
 3º Vice-Presidente – Roberto Alves Mendes
 4º Vice-Presidente – Bruno Bello Vicintin
 5º Vice-Presidente – Frederico Henriques Lima e Silva

CONSELHO DELIBERATIVO – Mandato 2012 - 2017

Membros Efetivos:

Alberto Laborne Valle Mendes – Presidente
 Ronan Eustáquio da Silva
 Bruno Melo Lima
 Caio Márcio Barbosa Barra
 Fábio Alves Costa
 Jonas Barcellos Corrêa Filho
 José Espir Andrade Bichuette
 José Murilo Procópio de Carvalho
 Rogério Antônio Ferreira dos Santos
 Marco Antônio Velloso de Araújo

Membros Suplentes: Fábio César Pavão, Frederico Henriques Lima e Silva, José Arthur Carvalho Pereira Filho, Argeu de Lima Géo e Roberto Alves Mendes

CONSELHO FISCAL – Mandato 2012 - 2015

Membros Efetivos: Jobson Antunes de Oliveira, Márcio Salles Melo Lima e Nicola Costa Júnior

Membros Suplentes: Fabiano França Mendonça Silva, Gabriel de Barros Moretzsohn e Ronaldo Bonifácio da Silva

“Recebemos, eu e os vice presidentes eleitos comigo, uma herança de sucesso das gestões de Fábio Costa e Ronan Eustáquio da Silva. O que pretendemos envolve, principalmente, a consolidação da Expoinel Minas em Uberaba, pelo simples fato de que não há lugar melhor e mais adequado para realização de evento de tal porte. Vamos incrementar a participação da Nelore Minas em eventos estaduais e nacionais que possam contribuir para a raça Nelore e, fundamentalmente, reforçar o apoio logístico a exposições em Minas Gerais, de maneira a reforçar as tradicionais e potencializar novas iniciativas. Trazer novos criadores para a raça, tornar mais dinâmico o intercâmbio entre estes e criadores tradicionais, resgatar criadores que por algum motivo se afastaram, são medidas que sempre priorizaremos. A palavra para traduzir a parceria entre Nelore Minas e ABCZ é fundamental. Desde que decidimos que exposição estadual deixaria de ser itinerante, recebemos o apoio irrestrito da entidade para fazer a mostra em Uberaba, na meca do zebu, e seria pouco inteligente não aproveitar essa condição. Os presidentes José Olavo, o saudoso Orestinho e o Duda Biagi, cercados de uma equipe de alta competência, desde o primeiro momento colocaram toda estrutura da ABCZ à nossa disposição. A exposição tem sido um sucesso, e esse se repetirá”, diz o presidente da AMCN, Renato Barcellos.

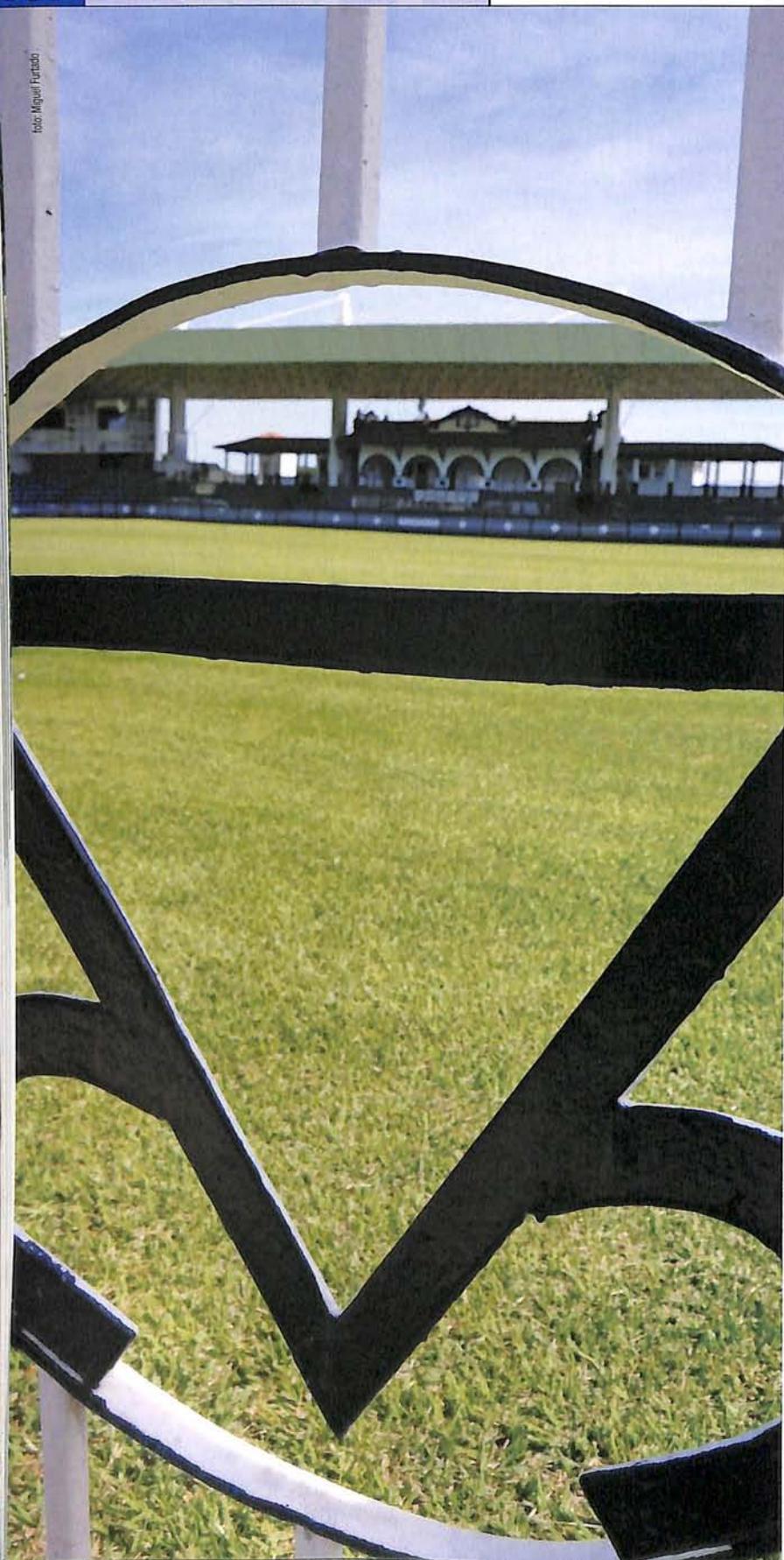


Foto: Miguel Fumado

Novidades no regulamento da ExpoZebu 2013

O regulamento da ExpoZebu apresenta algumas novidades para a próxima edição da feira e define o calendário de competições para todas as raças zebuínas. No dia 13 de novembro, o presidente da ABCZ, Eduardo Biagi, comandou uma reunião entre a diretoria da entidade, presidentes e representantes das associações promocionais das raças zebuínas, onde foram anunciadas mudanças em itens do regulamento da ExpoZebu 2013 e inovações planejadas para envolver cada vez mais os diferentes grupos de criadores. Participaram do encontro o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil, Roberto Góes, o vice-presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Sindi, Adaldio de Castilho, o diretor executivo da Associação dos Criadores de Brahman do Brasil, Lydio Cosac, o presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil e diretor da ABCZ, Antônio Pitanguí de Salvo, e o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Gir Leiteiro, Silvio Queiroz Pinheiro.

Várias das alterações anunciadas foram solicitadas pelas associações promocionais. Confira abaixo as mudanças válidas para todas as raças e as específicas para gir leiteiro, guzerá, indubrasil, nelore, nelore mocha e tabapuã:

Mudanças gerais

5. Art. 8º - As inscrições serão limitadas a 15 (quinze) animais de cada raça, por expositor, dentro de cada categoria de registro. Poderão, entretanto, ser relacionados na ficha de inscrição, até, no máximo, outros 10 (dez) animais de reserva, para possíveis substituições, podendo o expositor apresentar quaisquer dos 25 (vinte e cinco) animais relacionados na recepção do evento, sem a necessidade de nenhuma outra comunicação adicional à ABCZ.

§ 1º – no caso da raça gir poderão ser inscritos até 15 (quinze) animais por expositor, dentro de cada modalidade de julgamento prevista nesse regulamento, quais sejam, dupla aptidão e leiteiro, e no caso da raça nelore, segue o mesmo critério da raça gir, ou seja, para nelore e nelore mocho.

6. Art. 25 – Eliminação total do CDP – Controle do Desenvolvimento Ponderal e /ou Prova de Ganho em Peso, para que o animal seja submetido a julgamento individual ou componha conjuntos.

8. Art. 35 – A escolha dos jurados será feita seguindo a ordem decrescente de número de inscrições de animais por raça e de acordo com os seguintes critérios:

a) para as raças gir leiteiro, guzerá, nelore e nelore mocho, por indicação de uma comissão formada por 02 (dois) representantes da ABCZ, 02 (dois) representantes das associações promocionais, respectivamente, da ABCGIL, ACGB e ACNB, e 01(um) representante da comissão de jurados das raças zebuínas;

b) para as demais raças, pelo Departamento de Julgamento das Raças Zebuínas, pelo Superintendente Técnico e com a anuência da Diretoria da ABCZ, que tomarão em conta uma lista composta por 07 (sete) nomes, indicados pelas respectivas associações promocionais, em ordem de suas preferências.

9. Art. 25 – Para as fêmeas, inclusive para as doadoras de embriões ovócitos, no

recebimento dos animais, vale o que for apurado no ato da Comissão de Recepção dos animais, (prenhez, parição etc.)

NOTA: Os animais participantes do Campeonato Melhor Úbere e premiados em 1ª, 2ª e 5ª colocações, assim como os classificados como Campeões e Reservadas Campeãs, serão submetidos a exames de ultrassonografia e/ou complementares para detecção do uso de substâncias que artificializem a condição estrutural do úbere. A detecção do uso desses procedimentos acarretará na eliminação automática dos prêmios concedidos ao animal, assim como no cancelamento dos pontos correspondentes para criador e expositor.

Raça Gir Leiteiro

- Não será exigida a presença da cria ao pé para fêmeas que se apresentarem paridas, utilizando como comprovação do parto a eficiência reprodutiva, o registro de nascimento da cria ou o relatório individual de lactação.

- Submeter todos os animais classificados em 1º, 2º e 5º prêmios de todas as categorias, Melhor Úbere e Grandes Campeonatos aos respectivos exames depois dos julgamentos e eliminação automática e cancelamento dos pontos caso positivo.

- Permitir o uso da ocitocina, durante o período das ordenhas, nos animais participantes do Concurso Leiteiro. Será fornecida gratuitamente e ficará de posse da Comissão Técnica do Concurso Leiteiro durante todo o período. O criador deve optar antes do início do Concurso e a Ocitocina deverá ser obrigatoriamente de forma injetável.

Raça Guzerá

- Será exigido para todas as raças que as fêmeas estejam obrigatoriamente com sua cria ao pé, cuja idade esteja compreendida entre 0 (zero) até 8 (oito) meses e zero dia, com exceções para as raças brahman, nelore, nelore mocho e guzerá, cujo limite de idade da cria será de 7 (sete) meses e zero dia (inclusive).

- Passam a ser aceitas as Progênes de Mãe compostas por dois animais do mesmo sexo, desde que filhos de touros diferentes.

- Para as raças nelore e guzerá, os conjuntos Progênie de Pai e Progênie de Mãe serão julgados antes do início dos julgamentos das demais categorias e campeonatos, sendo que os animais que os compõem deverão, posterior e obrigatoriamente, ser julgados individualmente em suas respectivas categorias. A não participação do animal no julgamento de sua categoria, anulará a pontuação conquistada.

da pelo conjunto progênie do qual o mesmo foi membro.

- Para as raças nelore, brahman e guzerá, na contagem de pontos por criador, serão considerados os 20 melhores resultados.

- Implantar em caráter experimental o julgamento da Aptidão Leiteira da raça guzerá.

Raça Indubrasil

- Melhor Úbere: disputado exclusivamente entre aqueles animais das raças gir, gir mocha e indubrasil participantes de julgamento em pista, com prévia indicação dos jurados da raça, sendo agrupados nas seguintes categorias de idade:

- Melhor úbere vaca jovem, entre animais com até 48 meses de idade.

- Melhor úbere vaca adulta, entre animais com mais de 48 até 96 meses de idade.

- Melhor úbere vaca sênior, entre animais com mais de 96 até 144 meses de idade.

- Julgamento Conjunto Família: ao grupo constituído de no mínimo duas fêmeas, das raças gir, gir mocha e indubrasil, podendo ser mãe e filha, ou mãe e filhas, ou ainda mãe, filha e neta, estando obrigatoriamente uma em lactação, de propriedade de um mesmo expositor. Poderão ser premiados até doze conjuntos, sendo que o primeiro colocado receberá o título de Conjunto Campeão Família, e o segundo colocado o título de Conjunto Reservado Campeão Família.

Raça Tabapuá

- Passam a ser aceitas as Progênie de Mãe compostas por dois animais do mesmo sexo, desde que filhos de touros diferentes.

Raças Nelore e Nelore Mocha

- Para o julgamento exclusivo do grupo nelore mocho, será exigido o mínimo de 40 (quarenta) animais e o mínimo de 4 (quatro) expositores, para a oficialização do evento.

- A pontuação de 32 pontos ao terceiro colocado da categoria na Tabela Geral para Contagem de Pontos.

- A pontuação de 32 pontos ao terceiro colocado na Tabela Geral para Contagem de Pontos para Conjuntos de Progênie de Mãe e Progênie de Pai.

- Estabeleceu-se que, entre os dias 1 e 10 de maio, não serão oficializadas exposições, ficando esse período reservado somente para a realização da ExpoZebu.

Calendário ExpoZebu

DIA/MÊS	OCORRÊNCIA
23.01	Início das inscrições
05.04	Encerramento das inscrições
15.04	Último dia para substituição de animais
22.04	Entrada de animais procedentes de mais de 700 km
26.04	Recepção, identificação e mensuração dos animais
29.04	Recepção, identificação e mensuração dos animais
30.04	Recepção, identificação e mensuração dos animais
01.05	Recepção, identificação e mensuração dos animais
02.05	Pesagem dos animais
03.05	Inauguração da Exposição – Início do Concurso Leiteiro Pré-classificação nelore
04.05	Julgamento das raças
06.05	Encerramento do Concurso Leiteiro
10.05	Encerramento dos trabalhos de julgamento e entrega dos prêmios aos Grandes Campeonatos.
11.05	Saída dos animais a partir das 4h

Mudanças no regulamento foram apresentadas pela diretoria da ABCZ aos representantes das associações promocionais



Julgamento das raças

DIA/MÊS	Das 7h30 às 12h30	Das 14h às 18h
03.05 (Sexta-feira)		Pré-classificação das Raças Nelore
04.05 (Sábado)	Brahman Nelore Indubrasil Tabapuã Guzerá	Indubrasil Tabapuã Pré-classificação Nelore Pré-classificação Brahman Gir leiteiro
05.05 (Domingo)	Brahman Nelore Tabapuã Guzerá Guzerá Leiteiro	Indubrasil Gir (dupla aptidão) Gir leiteiro Pré-classificação Nelore Pré-classificação Brahman
06.05 (Segunda-feira)	Brahman Nelore Tabapuã Guzerá Guzerá Leiteiro	Gir (dupla aptidão) Gir leiteiro Tabapuã Pré-classificação Nelore Pré-classificação Brahman
07.05 (Terça-feira)	Brahman Nelore Guzerá Sindi Guzerá Leiteiro	Gir (dupla aptidão) Gir leiteiro Guzerá Pré-classificação Nelore Pré-classificação Brahman
08.05 (Quarta-feira)	Brahman Nelore Gir leiteiro Sindi Nelore Mocho	Gir (dupla aptidão) Gir leiteiro Pré-classificação Nelore Pré-classificação Brahman
09.05 (Quinta-feira)	Brahman Nelore Gir leiteiro Sindi Nelore Mocho	Cangaian Pré-classificação Nelore Pré-classificação Brahman Gir Leiteiro
10.05 (Sexta-feira)	Nelore Brahman Nelore Mocho	



ROMANCINI
TRONCOS & BALANÇAS

Líder absoluta em tecnologia.



Tronco Tradicional



Tronco Universal S



Tronco Universal Pneumático



Balança Mecânica 1.500Kg



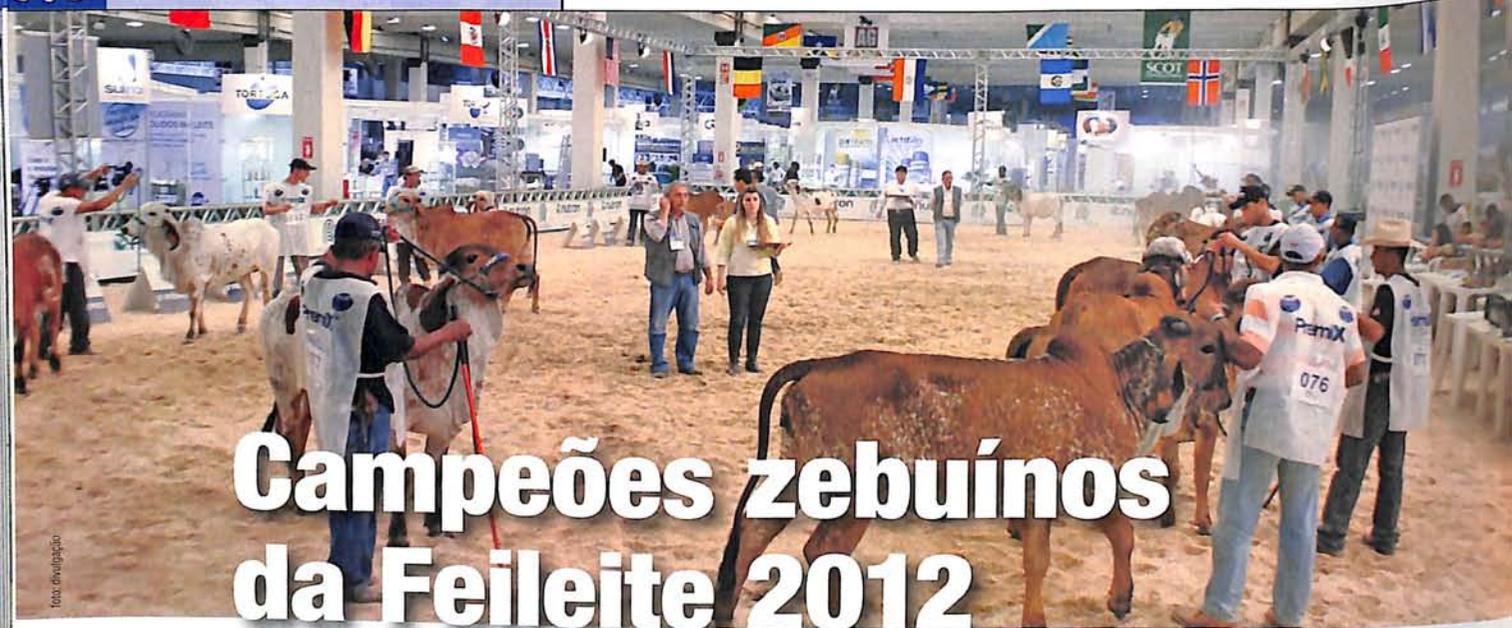
TRU-TEST

Revendedor Autorizado.

www.romancini.com.br

0800-420080

+ 55 (42) 3635-1564



Campeões zebuínos da Feileite 2012

A sexta edição da Feileite (Feira Internacional da Cadeia Produtiva do Leite), realizada de 19 a 23 de novembro na capital paulista, reuniu produtores e profissionais de vários elos da pecuária leiteira. No dia 20 de novembro, aconteceu o Seminário Nacional da Raça Guzerá 2012. Os pesquisadores da Embrapa, da Universidade Federal de Minas Gerais e do Centro Brasileiro de Melhoramento do Guzerá reforçaram a importância do controle leiteiro e da escrituração zootécnica, as vantagens da raça para produção de carne e leite e como a genômica pode ser utilizada como ferramenta de seleção. A gerente do PMGZ Leite da ABCZ, Mariana Alencar, abordou o sistema linear para zebuínos leiteiros.

A equipe do PMGZ Leite também coordenou os concursos leiteiros das raças guzerá e sindi. "Realizamos a análise qualitativa do leite das duas raças para as características de gordura, contagem de células somáticas e proteína. Também fizemos uma breve explicação para os criadores sobre a importância de tais dados, em se tratando de agregar valor genético às raças", explica Mariana Alencar. Nessa edição da Feileite, o PMGZ contou com o apoio da empresa Delaval.

Na raça guzerá, a grande campeã do concurso leiteiro foi a fêmea jovem Grana FIV NF, da Sociedade Educacional Uberabense. Ela obteve produção total de 80,61 kg/leite e média de 26,87 kg/leite.

A raça sindi teve como grande campeã a vaca jovem Angra FIV AJCF, do expositor Adaldio José de Castilho Filho. A produção total da vaca foi de 52,46 kg/leite e a média 17,49 kg/leite.

Já o gir leiteiro, cujo concurso leiteiro foi coordenado pela ABCGIL, teve como grande campeã Celeste – BJAS 166, do expositor Joaquim José da Costa Noronha. A vaca adulta produziu o total de 162,090 kg/leite e média diária de 54,030 kg/leite.

Julgamentos

A pista do Centro de Exposições Imigrantes foi palco de grandes disputas para as raças zebuínas. Coube ao trio de jurados Fábio Miziara, Marcelo Ricardo de Toledo e Nívio Bispo escolher os grandes campeões da raça gir leiteiro. Quem levou o prêmio de grande campeã foi Inércia FIV F. Mutum – MUT 1350, do expositor Leo Machado Ferreira. O grande campeão da raça foi Expoente TE de Brasília - RRP 5666, da Fazenda Brasília Agropecuária.

Na raça guzerá, a grande campeão foi Raia Taboquinha, da expositora Ana Vera Marquez Palmério Cunha. Entre os machos, o grande campeão foi Uriel Ibituruna, do expositor Paulo R. Menicucci e Out. Cond. O jurado Roberto Vilhena conduziu o julgamento das funções leiteiras.

Curso

O tradicional curso de Morfologia para Escolha de Reprodutores e Matrizes das Raças Gir Leiteiro e Guzerá foi promovido nos dias 22 e 23 de novembro, durante a Feileite. O superintendente técnico adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado, foi um dos palestrantes do curso, que foi oficializado pela ABCZ, teve a coordenação técnica da Progenie Genética e Consultoria e contou com o apoio da ABCGIL.

Feileite

em foco



Ariane Maria e Paulo Menicucci



Eduardo Falcão e Anibal Vercesi



Eliane Cunha, Luciene Prata,
Camila Almeida e Meire Ferreira



Flávio Peres e Antonio Lopes Batista



Gustavo Scheibe, Maria Teresa Calil e
José Coelho Vitor



Henrique Pinheiro, Winston Drummond
e José Naves Neto



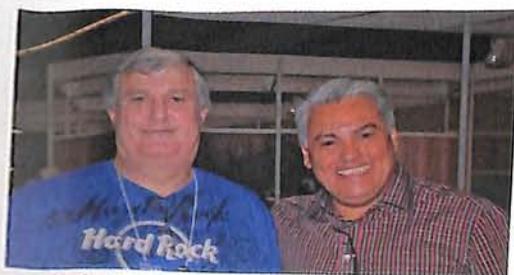
João Machado Prata Júnior e Luciene Prata



José de Castro Neto e Rodrigo Bragança



Leo Machado, José Afonso Bicalho,
José de Castro Neto, Rodrigo Bragança e
Lúcio Rodrigues



Luís Evandro Aguiar e Wiliam Andrade
(Programa Leilões)



Sílvio Queiroz Pinheiro



Paulo Roberto Cunha e Tatiane Tetzner



Brahman Genética é destaque da ExpoBrahman 2012

Inovação da VIII ExpoBrahman, a Brahman Genética apresentou no Parque Fernando Costa, em Uberaba/MG, animais com genética diferenciada e seus filhos. Atendendo a solicitações de associados, a ACBB estuda promover edições da feira em suas exposições ranqueadas

“**I**novamos e revitalizamos a ExpoBrahman com a realização da Brahman Genética”, avalia o presidente da ACBB (Associação dos Criadores de Brahman do Brasil), Ary Marcos de Paula Bárbara. Para ele, a ACBB acertou ao aliar animais de pista e de genética diferenciada em um único evento. “Mais que uma vitrine do que há de melhor em beleza racial e genética diferenciada, a ExpoBrahman foi repensada para ser um evento em que o criador conferisse os diferenciais da raça e adquirisse essa genética”, explica o presidente da ACBB.

Bárbara conta que a Associação vem trabalhando incessantemente no sentido de disponibilizar ao mercado animais brahman testados e provados cientificamente, que tem muito a contribuir para o rebanho nacional em termos de produtividade e, em consequência, de susten-

tabilidade ambiental. “A realização da Brahman Genética foi mais uma ação nesse sentido”, ressalta o presidente do Conselho de Administração da ACBB.

Realizada no dia 12 de outubro, a Brahman Genética recebeu a inscrição de animais não vinculados à competição tradicional de pista que foram avaliados por uma comissão formada por um membro do Conselho Técnico da ACBB, uma dirigente internacional, um criador, um representante do PMGZ/ABCZ e um do PMGRB, em quatro categorias: Progenie Avaliada de Pai, Progenie Avaliada de Mãe, Conjunto Fazenda e Trinca de

Machos. Três criatórios participaram da primeira edição da Brahman Genética: Brahman OXOX, Brahman Santa Bárbara e UberBrahman.

O conjunto formado por Mr OXOX FIV 2354 e Mr OXOX FIV 2383, do criatório Brahman OXOX, foi o vencedor da categoria Conjunto Progênie Avaliada de Mãe. Nessa categoria, cada conjunto participante foi formado por no mínimo dois animais de um mesmo expositor, fruto de uma matriz que obrigatoriamente tenha tido pelo menos um parto comprovado pela ABCZ, com filhos de dois reprodutores pertencentes ao mesmo lote.

ARYB 342, ARYB 348, ARYB 283 e ARYB 372, de Brahman Santa Bárbara foi o grupo vencedor do Conjunto Progênie Avaliado de Pai. Participaram dessa categoria conjuntos formados por três animais, obrigatoriamente de ambos os sexos, filhos de um mesmo reprodutor acasalado com pelo menos uma matriz diferente para os animais pertencentes ao lote.

Vencida por ARYB 99, ARYB 180, ARYB 177, ARYB 139 e ARYB 224, do criatório Brahman Santa Bárbara, a categoria Conjunto Fazenda recebeu inscrições de conjuntos formados por quatro ou cinco animais, obrigatoriamente composto por um macho e demais fêmeas de mesma série única do expositor. Todos os animais apresentaram índice positivo superior a 20% no programa ao qual pertencem.

Na categoria Trinca de Machos, participaram conjuntos formados por três machos PO de um mesmo expositor. Todos os animais participantes apresentaram índice positivo superior a 20% no programa ao qual pertencem. Não foi estabelecida a idade dos animais participantes desta categoria, porém, dentro do lote, a variação máxima de idade permitida foi de oito a 36 meses, com um intervalo de nascimentos máximo de 120 dias. Mr OXOX FIV 2222, Mr OXOX FIV 2225 E Mr OXOX FIV 2228, de Brahman OXOX foi o conjunto vencedor.

Além da Brahman Genética, outros eventos despertaram o interesse dos criadores e investidores presentes à mostra brahmista, como o Estande do PROBRAHMAN e as Feiras de Produtos. "Plantamos uma semente. Com o sucesso desses eventos, tivemos a certeza de que estamos no caminho certo e vamos, agora, trabalhar no desenvolvimento dessas ações", ressalta Bárbara.

Julgamentos

A feira mais esperada pelos criadores de brahman consagrou como Grande Campeã Mandy da Canaã, de propriedade de César Tomé Garreti. Alexia da Canaã, da Agropecuária Leopoldino, foi a reservada Grande Campeã. A terceira melhor do Grande Campeonato de Fêmeas da ExpoBrahman 2012 foi Miss Carol Repol, de propriedade de Eustáquio Soares Maia.

O Grande Campeonato de Machos foi conquistado por Muzzi Ebanó, de Ricardo Muzzi Guimarães. MR Lince 1000, de César Tomé Garetti, foi o reservado Grande Campeão. O terceiro melhor do Grande Campeonato de Machos foi Heinz da Canaã, da Agropecuária Leopoldino Ltda.

Agropecuária Leopoldino e César Tomé Garetti conquistaram, respectivamente, o primeiro e segundo lugares de Melhor Criador e Expositor da VIII ExpoBrahman. Resort Portobello foi o terceiro Melhor Criador, seguido por Wilson Lemos de Moraes Júnior e Yuri Semansky Engler. Querença Emp. Rural Agric. Pec. Ltda. foi o terceiro Melhor Expositor da mostra brahmista, seguido por Wilson Lemos de Moraes Júnior e Carlos Henrique P. Fadel / Pedro Fadel. Veja todos os campeões da VIII ExpoBrahman no site www.brahman.com.br.

Crescendo com o Brahman

A segunda edição do Projeto Crescendo com o Brahman, promovido pela ACBB, durante a VIII ExpoBrahman, aconteceu na tarde do dia 12 – Dia das Crianças – e premiou, entre os participantes, aqueles que se destacaram no concurso realizado após as aulas ministradas pelo jurado Nilson Dornelles, que ensinou técnicas de apresentação de animais em julgamentos.

"Projetos similares ao Crescendo com o Brahman são sucesso em muitos países, despertando, inclusive, em alguns desses países, mais interesse que o julgamento de pista", explica o coordenador do Conselho Técnico da ACBB, Aldo Valente. Para ele, ações voltadas para a interação entre animais e crianças ou adolescentes são fundamentais para a formação dos brahmistas do futuro. "A docilidade do

brahman encanta e deixa as crianças à vontade com os animais, o que as aproxima deles”, ressalta.

Ao final das aulas, foi realizada uma competição para cada categoria etária, seguida por um campeonato geral entre os vencedores de cada categoria. Gustavo Cardoso Pinheiro Machado, de sete anos, foi o campeão geral, seguido de Leonardo Cardoso Pinheiro Machado, de nove anos, e Filipe Luiz Jannuzzi Valente, de 13 anos. Todos os participantes do projeto foram premiados.

Na avaliação do jurado Nilson Dornelles, o empenho e dedicação dos participantes do Crescendo com o Brahman somado à docilidade do brahman contribuíram para o sucesso do projeto. “Algumas dessas crianças nunca tiveram um contato tão próximo com um animal e, mesmo assim, todos foram muito bem. Atentos, preocupados em corrigir o animal e em deixá-lo descansar na hora certa. O brahman é muito dócil, aceitou a presença das crianças e interagiu com elas tranquilamente. Decidir os vencedores dos concursos foi um problema, todos foram muito bem”, ressalta Dornelles.

A VIII ExpoBrahman, que aconteceu de 08 a 14 de outubro, no Parque Fernando Costa, em Uberaba/MG, foi realizada pela ACBB, em parceria com a ABCZ, Polo de Excelência em Genética Bovina e Brazilian Cattle, e contou com o patrocínio de Web Hotel e Laboravet Laboratório Veterinário, empresa parceira do Laboratório Hermes Pardini.



Grande Campeã



foto: Carlos Lopes

MANDY DA CANAÃ

Grande Campeão



foto: Carlos Lopes

MUZZI EBANO



foto: Paulo Marim

Várias crianças participaram do projeto “Crescendo com o Brahman”

Meu nome é ÉBANO MUZI 152!



Fiz uma brilhante carreira de pista nas mais importantes feiras e exposições agropecuárias do país.

- Campeão Bezerro no XV Congresso Mundial da Raça BRAHMAN em Uberaba 2010;
- Grande Campeão na 47ª EMAPA em Avaré/SP 2012;
- Reservado Grande Campeão na 78ª EXPOZEBU 2012, maior feira mundial do Zebu;
- Grande Campeão na 8ª SUPERAGRO em Belo Horizonte 2012;
- Grande Campeão na 18ª FEICORTE em São Paulo 2012;
- Grande Campeão na 49ª CAMARU em Uberlândia 2012;
- Grande Campeão na VIII EXPOBRAHMAN em Uberaba 2012, a mais importante mostra de animais da raça BRAHMAN no Brasil.

Agora encerro minha carreira de pista e **em breve** estarei à disposição de todos os pecuaristas que queiram agregar qualidade genética e beleza racial ao seu rebanho.

BM

BRAHMAN MUZZI

Produzindo Campeões!

FAZENDA BOA ESPERANÇA

Ricardo Muzzi

(31) 9968 - 1153 - Itapecerica - MG

ricardo.muzzi@agnet.com.br



Grandes campeões 2012

Exposição	Cidade (UF)	Período	Raça	Grande Campeão
67° Exposição Agropecuária de Goiânia	Goiânia - GO	11/05/12 02/06/12	TAB	Marco FIV de Tabapuã
40° Exposição Agropecuária de Gurupi	Gurupi - TO	25/05/12 03/06/12	TAB	Hector Sm da Amapa
Superagro 2012	Belo Horizonte-MG	01/06/12 10/06/12	GUZ	Lancer da J. Natal
Exposição Agropec. de Araguaína - 2012	Araguaína - TO	07/06/12 17/06/12	TAB	Hector SM da Amapa
65ª Exposición Nacional da Colômbia	Colômbia - EX	17/07/12 23/07/12	GIR	El Empedrado Riachuelo
65ª Exposición Nacional da Colômbia	Colômbia - EX	17/07/12 23/07/12	GUZ	Los Paisas Rescatado
27ª Exposição Agropec. de Iporá/Diorama	Iporá - GO	23/07/12 29/07/12	TAB	AG Quomo da Jangada
Exposição de Macaé - Expoinel RJ 2012	Macaé - RJ	23/07/12 28/07/12	TAB	Lendario Gaibu
XXI Expoagro de Sanclerlândia	Sanclerlândia - GO	06/08/12 12/08/12	TAB	Ouro FIV de Tabapuã
41ª Exposição Agropecuária de Porangatu	Porangatu - GO	18/08/12 26/08/12	TAB	Dgano FIV da NGT
IV Expobonito	Bonito - MS	26/08/12 02/09/12	NEL	Gladiador W.F.Diz
34° Expo de Limoeiro	Limoeiro - PE	29/08/12 02/09/12	NEL	Akamut da Taluja
34° Expo de Limoeiro	Limoeiro - PE	29/08/12 02/09/12	GIR	226 da Ancora
Expoema 2012	São Luís - MA	01/09/12 09/09/12	TAB	Mavioso V.Mutum
44° Expo de Castanhal	Castanhal - PA	02/09/12 09/09/12	NEL	Qbighy FIV RVM
44° Expo de Castanhal	Castanhal - PA	02/09/12 09/09/12	GUZ	Repente
Expo Feira - 2012	Feira de Santana - BA	02/09/12 09/09/12	NEL	Omele do JAL
53ª Expoagro Unai	Unai - MG	02/09/12 09/09/12	GIL	King da Salobo
Examar 2012	Marília - SP	04/09/12 09/09/12	NEL	Famoso Ourofino
Expo Muriae 2012	Muriae - MG	04/09/12 09/09/12	GUZ	Cairo
Expo Muriae 2012	Muriae - MG	04/09/12 09/09/12	GIL	Giraia do Basa
Expoverde - Adamantina - 2012	Adamantina - SP	05/09/12 09/09/12	BRA	Mr Lince 1000
IV Expo Carapebus	Carapebus - RJ	05/09/12 09/09/12	TAB	Galeno FIV da Goly
15° Expo. Agropec. de Cornélio Procópio	Cornélio Procópio - PR	05/09/12 09/09/12	NEL	Janko 2 TE Porto Seguro
32° Expoagro de Porto Nacional	Porto Nacional - TO	08/09/12 16/09/12	NEL	Beckembauer da Modelo Model
29° Expolestre	Barra do Garças - MT	12/09/12 16/09/12	NEL	Giliard da Natalina
Expocol 2012	Colatina - ES	12/09/12 16/09/12	GIL	Armario CAL
38ª Expovales	Teófilo Otoni - MG	13/09/12 23/09/12	GIL	Ck Opercus
41ª Expoinel	Uberaba - MG	13/09/12 23/09/12	NEM	Gabarito FIV da Mapa
41ª Expoinel	Uberaba - MG	13/09/12 23/09/12	NEL	Nasik FIV Perboni
Expopara - 2012	Belém - PA	16/09/12 01/10/12	GUZ	Repente
Expopara - 2012	Belém - PA	16/09/12 01/10/12	NEL	Qbighy FIV RVM
23ª Expo Agrop de Crixas	Crixas - GO	17/09/12 23/09/12	NEL	Kelsen Candeias
Expocruz 2012	Santa Cruz de La Sierra - Bolívia - EX	21/09/12 30/09/12	BRA	Mr. Clark Vte Lsbr
Expocruz 2012	Santa Cruz de La Sierra - Bolívia - EX	21/09/12 30/09/12	NEM	Funk TE Sansalito
Expocruz 2012	Santa Cruz de La Sierra - Bolívia - EX	21/09/12 30/09/12	GIL	Filip FIV Esterlina
Expocruz 2012	Santa Cruz de La Sierra - Bolívia - EX	21/09/12 30/09/12	NEL	Fiat FIV de El Trebol
3ª Expo. Regional do GIR Leiteiro de Bela Vista de Goiás	Bela Vista de Goiás - GO	25/09/12 29/09/12	GIL	Inciso FIV F. Mutum
Expo Alagoinhas 2012	Alagoinhas - BA	26/09/12 30/09/12	GIL	Moag Fahir Rosarinho
12ª Expo Agrop de Paraguaçu Paulista	Paraguaçu Paulista - SP	26/09/12 01/10/12	NEL	Donoto115 FIV do Kalunga

Conheça os animais das raças zebuínas que conquistaram o título de grandes campeões das exposições homologadas pela ABCZ em 2012. Dados referentes às feiras realizadas até outubro.

RG (campeão)	Grande Campeã	RG (campeã)	Jurados
GTRT2287	Mufla FIV de Tabapuã	GTRT2551	Fábio Miziara, Gustavo Morales Brito, Haroldo Henrique M. Di Velasco
SYME257	Hadassa Sm da Amapa	SYME248	Murilo Miranda de Melo
JON494	Lana da J. Natal	JON500	João Eudes L. Queiroz, Celio Arantes Heim, Marcelo M. S. C. Moura
SYME257	Boina FIV Cabo Verde	JCVB2796	Marcelo Ricardo de Toledo
842/8	El Recreo Randa	65/25	Lucyana Malossi Queiroz
391/8	El Morro Anarquia	30/48	Lucyana Malossi Queiroz
AGNT676	Debi FIV da NGT	NGT752	Carlos Alberto Marino Filho
SRJE678	Insulin do Gregg	GREG753	Murilo Miranda de Melo
GTRT2857	Mufla FIV de Tabapuã	GTRT2551	Rafael Mazao Ghizzoni
NGT 772	Debi FIV da NGT	NGT752	Gilmar Siqueira de Miranda
DIZ 420	Islamorada FIV da Mapa	MAPA 465	João Augusto de Faria
TLJ 6	Maysa TE da EGR	EPD 1107	Rubenildo Claudio B. Rodrigues
CAC 226	Bel da Pensilvânia	IFA 9	Rubenildo Claudio B. Rodrigues
VMUT1139	Meninada FIV V.Mutum	VMUT1153	João Marcos Cruvinel Machado Borges
RVM9897	Dany FIV	KCL486	Celio Arantes Heim
SCB802	Ilha Dupara	COLO144	Rubenildo C. Batista Rodrigues
JAX2312	Mogiana FIV Jacuricy	MPRF416	Rodrigo Ruschel Lopes Cançado
EUS 150	Jeneika Kalu	KALG 172	Alysson Ricardo Magalhães Sampaio
OUR0926	Belissima FIV do HVP	HVP 69	José Delsique de Macedo Borges
UNIU 236	Dondoca	IHL 108	Roberto Winkler
BASP 195	Potira Espanha	CVTS 92	Roberto Winkler
LINC 1000	Mandy da Canaa	BCAN 1744	Carlos Aparecido Fernandes Pavan
GOLY 357	Insulin do Gregg	GREG 753	Guilherme Queiroz Fabri
DABP4506	Juba TE Port	DABP4461	Otávio Batista O. Vilas Boas
PRT0 105	Banita 2F VF Jatobá	CIAP 1062	Rafael Mazao Ghizzoni
DDDD 1314	Ousada I da Natalina	DDDD 1297	Haroldo Henrique Moreira Di Velasco
CAL 7970	Fiore BM Yara FIV	MCGG 295	Lauro Fraga Almeida
CKGL 366	CK Nave	CKGL 327	Márcio Diniz Júnior
MAPA 309	Arataca FIV Angico	UNFF 777	Carlos Alberto de Souza Celestino
PERB 1387	Rima FIV Ellara	RIMA 5273	José F. Pankowski, Rodrigo R. L. Cançado, José Augusto da Silva Barros
SCB802	Novidade da Suacui	FMN1553	Celio Arantes Heim
RVM 9897	Barbara I FIV Jacuricy	MPRF 693	José Otávio Lemos
CLPJ 1336	Kripta Candeias	CLPJ 1281	Odilmar da Silva Vargas
LSBR-10054	Gesenia FIV de Los Buhos	BUHO 328	Carlos Eduardo Nassif
SAUS 7436	Galila Sansalito	SAUS 9243	Carlos Eduardo Nassif
ESTG 052	Bombina de Curichi Grande	GRAY 991	Lucyana Malossi Queiroz
TER 3416	Guapa Esterlina	EST 523	Carlos Eduardo Nassif
MUT 1374	Escreta FIV Dsil	DSIL 151	André Rabelo Fernandes
JRIM 40	Dandara FIV do Rssso	RSSO 41	Fábio Miziara
KLGA 1600	Laure do Kalunga	KLGA 1776	João Augusto de Faria



Exposição	Cidade (UF)	Período		Raça	Grande Campeão
Expo Rio Preto 2012	São José do Rio Preto - SP	04/10/12	14/10/12	GUZ	Atômico do Diga
Expo Rio Preto 2012	São José do Rio Preto - SP	04/10/12	14/10/12	TAB	Ouro FIV de Tabapuã
Expo Rio Preto 2012	São José do Rio Preto - SP	04/10/12	14/10/12	NEM	Napolitano da Car
Expo Rio Preto 2012	São José do Rio Preto - SP	04/10/12	14/10/12	NEL	Nasik FIV Perboni
Expo Rio Preto 2012	São José do Rio Preto - SP	04/10/12	14/10/12	GIL	Escol Silvânia
Expobrahman 2012	Uberaba - MG	08/10/12	14/10/12	BRA	Muzzi Ebano
Expocaceres - 2012	Cáceres - MT	10/10/12	14/10/12	NEL	Aliko FIV da FC
Exp Agrop de Parnamirim - 2012	Parnamirim - RN	11/10/12	20/10/12	GUZ	Jamais FIV GA
Exp Agrop de Tupã - 2012	Tupã - SP	13/10/12	21/10/12	GIL	Jumbo Essencia
Exp Agrop de Tupã - 2012	Tupã - SP	13/10/12	21/10/12	NEL	Nasik FIV Perboni
Expogil - Fest Brasília 2012	Brasília - DF	16/10/12	20/10/12	GIL	Koro FIV Vila Rica
49ª Expo. Agrop. de Goiânia	Goiânia - GO	18/10/12	28/10/12	NEL	Espartago FIV FNT
49ª Expo. Agrop. de Goiânia	Goiânia - GO	18/10/12	28/10/12	TAB	Ouro FIV de Tabapuã
62ª Expo Agro de Maceio - 2012	Maceió - AL	19/10/12	28/10/12	GUZ	Manifesto FP
Expoinel MS - 2012	Campo Grande - MS	01/11/12	11/11/12	NEL	Rima FIV Ermitão 2
Fapig - 2012	Guararapes - SP	06/11/12	11/11/12	NEL	Espartago FIV FNT



RG (campeão)	Grande Campeã	RG (campeã)	Jurados
DIGH 22	Gabriela FIV	CLFG 715	José Augusto da Silva Barros
GTRT 2857	Insulin do Gregg	GREG 753	Rafael Mazao Ghizzoni
SJD 759	Pedrita da Fspedro	PUJ 89	Gilmar Siqueira de Miranda
PERB 1387	Hemppa2 TE Port	DABP 3704	José D. de Macedo Borges, Conrado S. Giraldi, Ademir J. Augusto Filho
EFC 714	Audi I FIV Kubera	ACFG 1571	Lucyana Malossi Queiroz
MUZI 152	Mandy da Canaã	BCAN 1744	Ricardo Gomes de Lima, Fábio Miziara, Eduarda G. G. Azevedo Souza
GCFCA9784	Agarbatti FIV da FC	GCFCA8598	William Koury Filho
FSG567	Manilha do J Natal	JON 643	Marcelo Miranda de Almeida Ferreira
DGLM 28	Audi I FIV Kubera	ACFG 1571	Gustavo Vieira Alves Gouvea
PERB 1387	Grandiosa FIV Cass	CASS 944	Cristiano Cardoso Hueb
GVR 188	Hirsuta F. Mutum	MUT 1139	Alan Marcolini Campidelli
FNT 1463	Mirra FIV da RFA	RFA 2104	João Marcos C. M. Borges, Walter D. da Silva Junior, Virgilio B. A. B. Camargos
GTRT2857	Fhada FIV Zein	ZEIN 326	Clester Andrade Fontes
FPCA 1197	Atriz de Reiloc	CCF656	Rodrigo Coutinho Madruga
RIMA 5312	Mulata da Toca MS	TOKA 2468	Celio Arantes Heim, Carlos Alberto Marino Filho, Leonardo M. Borges
FNT 1463	Mirra FIV da RFA	RFA 2104	Walter Domingues da Silva Junior



Workshop estreita relação entre Brasil e Austrália

No período de 8 a 11 de outubro, Uberaba foi o cenário do importante Workshop Brasil-Austrália: pecuária sustentável. O evento reuniu autoridades brasileiras e pesquisadores da Universidade de Queensland (Austrália) e destacou a qualidade dos trabalhos executados em ambos os países, que vêm possibilitando a conquista de relevantes mercados internacionais da carne bovina.

Dois grandes países apresentaram-se como duas grandes potências que, apesar de disputarem mercados semelhantes, têm muito em comum, com grande interesse em executar projetos em parceria, somando as conquistas e experiências.

O Brasil, que possui um efetivo bovino na casa dos 200

milhões de cabeças, exporta cerca de 10% de sua produção de carne bovina, enquanto a Austrália, que detém um rebanho de 27 milhões de bovinos, exporta em torno de 60% de sua produção de carne. Esta informação torna perceptível o tamanho do desafio que o Brasil possui em relação à organização de sua cadeia, mas ao mesmo tempo evidencia seu potencial como ofertante de proteína animal para o mercado interno e externo, tema tratado durante o workshop no painel sobre segurança alimentar, que evidenciou a necessidade de melhorar a

Por: Beatriz Cordenonsi Lopes

Gerente do Polo de Excelência
em Genética Bovina

qualidade de vida de várias populações do mundo.

Durante o evento, o destaque para a Austrália se deu pelo fato de possuir uma cadeia organizada e voltada para atender às demandas dos pecuaristas, executando pesquisas direcionadas para os sistemas de produção de acordo com as necessidades do mercado, orientando a prática pecuária. O MLA (Meat & Livestock Australia) é a organização australiana incumbida de transformar as taxas recolhidas dos pecuaristas em investimento em marketing, pesquisa e desenvolvimento, efetuando um elo entre o mercado internacional, a indústria frigorífica, os pecuaristas, o governo e as instituições de pesquisa e universidades. A maneira como se dá o investimento em pesquisa naquele país também é promissor, visto que, para cada 1 dólar de investimento da iniciativa privada, o governo contribui também com 1 dólar, o que torna a dependência governamental por recursos para a pesquisa menor e torna o intercâmbio com a iniciativa privada necessário, gerando desenvolvimento para o setor.

O Brasil destacou-se pelo volume de informações que tem em seus bancos de dados para a pesquisa, que vem assegurar a acurácia dos programas de melhoramento genético em execução e a qualidade dos serviços prestados na biotecnologia da reprodução, que inclui o volume de inseminações artificiais efetuadas no país, e na prestação de serviços de fertilização in vitro. Ambas tecnologias tem permitido a multiplicação dos genótipos superiores de machos e fêmeas no país. O Brasil insemina de 8 a 10% de seu rebanho e produz aproximadamente 60% dos embriões in vitro do mundo.

Ambos os países apresentam desafios a serem trabalhados como a adoção da inseminação artificial ou de outras técnicas para a multiplicação de genótipos de machos superiores, principalmente no norte e nordeste da Austrália, como o estabelecimento de índices econômicos de seleção nos programas de melhoramento genético.

Apesar do término do evento, o Polo de Excelência em Genética Bovina e a ABCZ estão trabalhando no desdobramento do mesmo a fim de disponibilizar o conteúdo apresentado aos interessados e efetuar um registro oficial entre os dois países do início do diálogo entre as duas cadeias produtivas.

O Polo de Excelência em Genética Bovina é um Projeto da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais (SECTES/MG) apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

As palestras do Workshop Brasil-Austrália estão disponíveis no link <http://www.cigeneticabovina.com.br/downloads/PalestrasWBA.pdf>



CURRAIS E COCHOS
ITABIRA
28 2102-2735

Produtos Profissionais
Para Pecuária Moderna
www.curraisitabira.com.br



Curral Anti-Stress - ref.: C 072



Curral Anti-Stress - ref.: C 60-C3



Curral Convencional - ref.: C 085



Curral Convencional - ref.: C 061



Cocho para Ração



Cocho para Sal



Bebedouro



Cocho para Confinamento



Profissões em alta

Necessidade de ampliar a produção de alimentos para atender demanda nacional e internacional faz com que profissões do Agronegócio sejam cada vez mais valorizadas

apontada por especialistas de educação e mercado como uma das profissões mais valorizadas para os próximos anos.

Nesta nova fase para os agrônomos, as possibilidades não se resumem à atividade na área rural. Estes profissionais estão cada vez mais presentes em grandes empresas de sementes, máquinas e agroquímicos, seja na área de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, vendas ou até mesmo na área de gestão. A expansão do setor agrícola também tem aberto uma nova fronteira para estes profissionais, que estão atuando cada vez mais nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte do país.

Para atender a demanda por formação de profissionais

A consolidação do Brasil como um grande produtor de alimentos e as perspectivas positivas para o setor produtivo, seja agrícola ou pecuário, são dois fatores que têm contribuído para o aquecimento do mercado profissional na área de Agronegócios. Um exemplo disso é a Agronomia,

na área de Agronomia, a FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba), por exemplo, passou a ofertar a partir de 2012 o curso de Agronomia também no período noturno. “Tivemos um retorno muito positivo com a abertura do curso no período noturno. Temos diversos alunos que trabalham em áreas correlatas e que veem no curso de Agronomia uma enorme potencialidade para o seu aprimoramento e crescimento profissional. O agronegócio é a alavanca motora do nosso país e Uberaba é referência nesse segmento. A tendência de crescimento do mercado de trabalho para o Engenheiro Agrônomo é cada vez maior, principalmente em função do aumento da população, que demandará por mais alimentos e toda a cadeia perpassa pelas mãos deste profissional: do plantio, variedades, controle de pragas, industrialização, comercializa-

ção, logística”, afirma a diretora geral da FAZU, Dionir Dias de Oliveira Andrade.

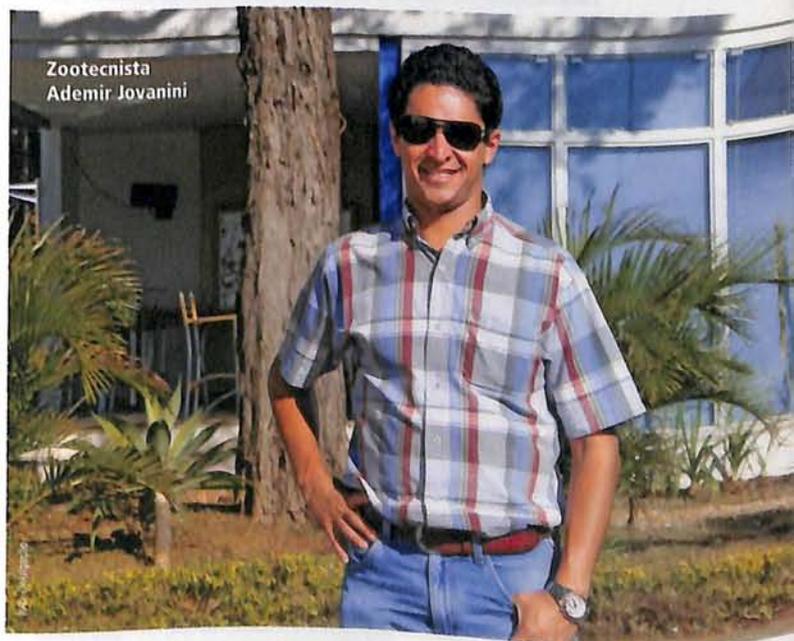
Para os próximos anos, as perspectivas são bastante promissoras em várias áreas para os agrônomos. Uma delas em especial é a Extensão Rural, uma vez que a presidente Dilma Roussef tem sinalizado positivamente para investimentos neste segmento, tendo, inclusive, autorizado recentemente a criação da Agência Nacional de Extensão Rural. “A perspectiva neste segmento é boa e positiva, pois, a demanda de novos convênios na extensão rural está muito grande. Para ser ter uma ideia, temos Prefeituras querendo abrir convênio de parceria com a EMATER/MG e outras solicitando ampliação de equipe local. Além disso, temos também outras demandas de convênios de parceria como de FURNAS, da CEMIG, do INCRA e outras. As oportunidades para o profissional formado em Agronomia existem. O importante é que após a graduação o profissional se dedique em manter-se constantemente atualizado, pois, o cenário muda constantemente e a evolução tecnológica está se desenvolvendo rapidamente. Hoje, a informática e o domínio de outra língua é muito importante e relevante”, ressalta o engenheiro agrônomo formado pela FAZU em 1995, Gustavo Laterza de Deus, gerente regional da EMATER/MG, em Uberaba.

Outro caminho que tem atraído os egressos dos cursos de Ciências Agrárias, como Agronomia, é a carreira acadêmica. Muitos profissionais recém-formados estão se dedicando a cursos de mestrado e doutorado em todo o país. Exemplo disso são os agrônomos Danilo Almeida Baldo do Carmo e Bruno Henrique Pedroso Val, que começaram em 2012 os cursos de mestrado na UNESP de Jaboticabal/SP nas áreas de Ciência do Solo e Genética e Melhoramento de Plantas, respectivamente. “Estudar na FAZU contribuiu muito para o meu desenvolvimento. Hoje me sinto preparado para enfrentar o mercado de trabalho. A faculdade é referência em

ensino de qualidade, tem bons professores e sempre contribui para a formação científica dos seus alunos”, conta Bruno, formado em Agronomia em 2011.

Já o mercado para o zootecistas também se mostra aquecido, com destaque para as regiões Centro-Oeste, Sudeste, especialmente no interior de São Paulo, e Minas Gerais, além do Norte e Nordeste. Além de atuarem como consultores e jurados, os zootecistas também têm encontrado boas oportunidades de trabalho nas áreas urbanas, onde podem atuar em laboratórios de pesquisa e biotecnologia, no setor público, em empresas de exportação de produtos de origem animal, centrais de genética e em companhias de informática, no desenvolvimento de softwares gerenciais específicos para a área. “Estamos vivenciando uma alta procura por profissionais da área de Zootecnia, graças ao fato do trabalho desse profissional ser muito amplo e abranger vários setores do Agronegócio. As perspectivas são ótimas, pois vamos viver nos próximos anos um “boom” na pecuária. Vejo os zootecistas como verdadeiros gestores do agronegócio, visto que a parte administrativa e técnica do processo geral podem ser conduzidas e orientadas por estes profissionais. Trabalho com assessoria em pecuária seletiva e sempre sou abordado por criadores que solicitam indicação de profissionais”, conta Ademir Jovanini, zootecista formado pela FAZU em 2004.

Acesse o site da FAZU (www.fazu.br) e saiba mais sobre os cursos de graduação oferecidos pela faculdade. 





Capacitação

por todo o Brasil

Tornar a pecuária brasileira cada vez mais competitiva, moderna e sustentável tem sido um lema permanente da ABCZ. Indo além de investimentos em ações que envolvem a cadeia produtiva, o melhoramento genético, a resolução de entraves, como a recuperação de pastagens degradadas, a melhoria da comunicação do setor e a disseminação da qualidade genética dos animais, a associação aposta na capacitação para elevar o profissionalismo de ponta a ponta.

Este ano, quase dez mil pessoas foram treinadas em cursos e Dias de Campo promovidos pela ABCZ. Uma média de 1 dia, 5 horas e 50 minutos de treinamento por pessoa, contabilizando as aulas ministradas entre janeiro e novembro. Alguns dos cursos oferecidos foram: Escrituração Zootécnica, Morfologia de Zebuínos, Casqueamento, Manejo com rentabilidade e baixo custo, Apresentação e manejo de animais, Escolha de Reprodutores, Sistema PRODUZ, entre outros (Confira o mapa com todos os eventos de capacitação oferecidos pela ABCZ nas páginas 72 e 73). O curso de Escrituração Zootécnica é totalmente gratuito, assim como os Dias de Campo.

Agrocurso

Graças à parceria entre a ABCZ, FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba) e Canal Rural a capacitação de gestores, produtores e trabalhadores rurais ganhou outro forte

aliado em 2012. O Agrocurso, projeto de educação à distância, finaliza o seu primeiro ano com um balanço extremamente positivo e cumprindo sua missão de levar conhecimento às pessoas que se dedicam às atividades no campo.

As aulas do Agrocurso chegaram gratuitamente a 90 milhões de residências com antena parabólica no Brasil, além de milhões de outras propriedades que contam com o sinal das TVs fechadas. Além das aulas na TV, os alunos que optaram pela participação no curso para obtenção de certificado receberam orientações dos professores da faculdade de forma on-line via e-mail, além de material escrito (apostilas), vídeos e filmes disponibilizados no site do projeto www.agrocurso.com.br.

O projeto teve até agora três agro-cursos: "Manejo de Bovinos"; "Planejamento e Gestão na Fazenda Pecuária de Corte"; "Nutrição e Alimentação de Bovinos" (este curso terá aulas até janeiro de 2013). Cada curso teve duração de 40 horas, distribuídas durante três meses. Os cursos contam com uma metodologia moderna de transmissão através de

Agrocurso chegou a mais de 90 milhões de residências

Quase 10 mil pessoas participaram dos cursos e seminários presenciais oferecidos pela ABCZ em 2012

Mais de 100 eventos realizados em 21 estados

77 horas de treinamento por colaborador da ABCZ (média)

vídeo-aulas inéditas apresentadas pelo Canal Rural, aos sábados e domingos, das 6h às 7h, com reprise as terças e quintas-feiras, das 9h às 10h.

A ABCZ mantém ainda uma agenda positiva de capacitação de vários profissionais do setor do Agronegócio. Um exemplo são os cursos de treinamento dos tratadores que participam da ExpoZebu. Além de receberem orientações através de uma cartilha com informações sobre sustentabilidade (economia de água e energia, descarte correto de lixo, etc.), apresentação pessoal (higiene, postura, bons hábitos, etc.), respeito para com os colegas e visitantes, bem-estar animal, dicas de manejo dos animais, entre outros aspectos importantes, estes profissionais assistem a palestras sobre "Boas práticas na condução dos trabalhos de uma exposição", "Bem-estar animal", "Qualidade do leite", entre outros temas.

Extensão rural

Através de Seminários, Dias de campo e treinamentos do Pró-Genética, a ABCZ também capacita os profissionais da Extensão Rural que atuarão como dissemi-



Colaboradores da ABCZ participam com frequência de treinamentos

nadores do programa junto aos pequenos produtores rurais. Em 2012, foram realizados 30 eventos do gênero, com a participação de mais de 1.200 profissionais.

Treinamento interno

O projeto de capacitação profissional da ABCZ inclui os mais de 340 colaboradores da entidade. A ABCZ desenvolve há mais de oito anos o Programa de Educação Continuada, que contempla cursos técnicos, seminários virtuais, cursos de idiomas in company, aulas de gramática, além de cursos de graduação e de pós-graduação. Em 2012, por exemplo, cada colaborador da ABCZ recebeu, em média, 23 horas e 25 minutos de aulas de graduação ou de pós-graduação. Os números são ainda maiores quando analisados os treinamentos específicos realizados ao longo do 1º e do 2º semestres, quando, em média, cada colaborador recebeu 76 horas e 53 minutos de capacitação, ou seja, quase 10 dias de treinamento por ano.



Mais de 1.200 extensionistas participaram dos seminários do Pró-Genética

Investimento na CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL


Região Norte

cidade	evento	participantes
Rio Branco/AC	Curso de Escrituração Zootécnica	25
Ariquemes/RO	Dia de Campo/PMGZ Corte	120
Jaru/RO	Dia de Campo/PMGZ Leite	80
Vilhena/RO	Dia de Campo/PMGZ Corte	120
Belém/PA	Curso de Escrituração Zootécnica	37
Curionópolis/PA	Dia de Campo/PMGZ Corte	180
Redenção/PA	Curso de Escrituração Zootécnica	36
Palmas/TO	Curso de Escrituração Zootécnica	21

Região Centro-Oeste

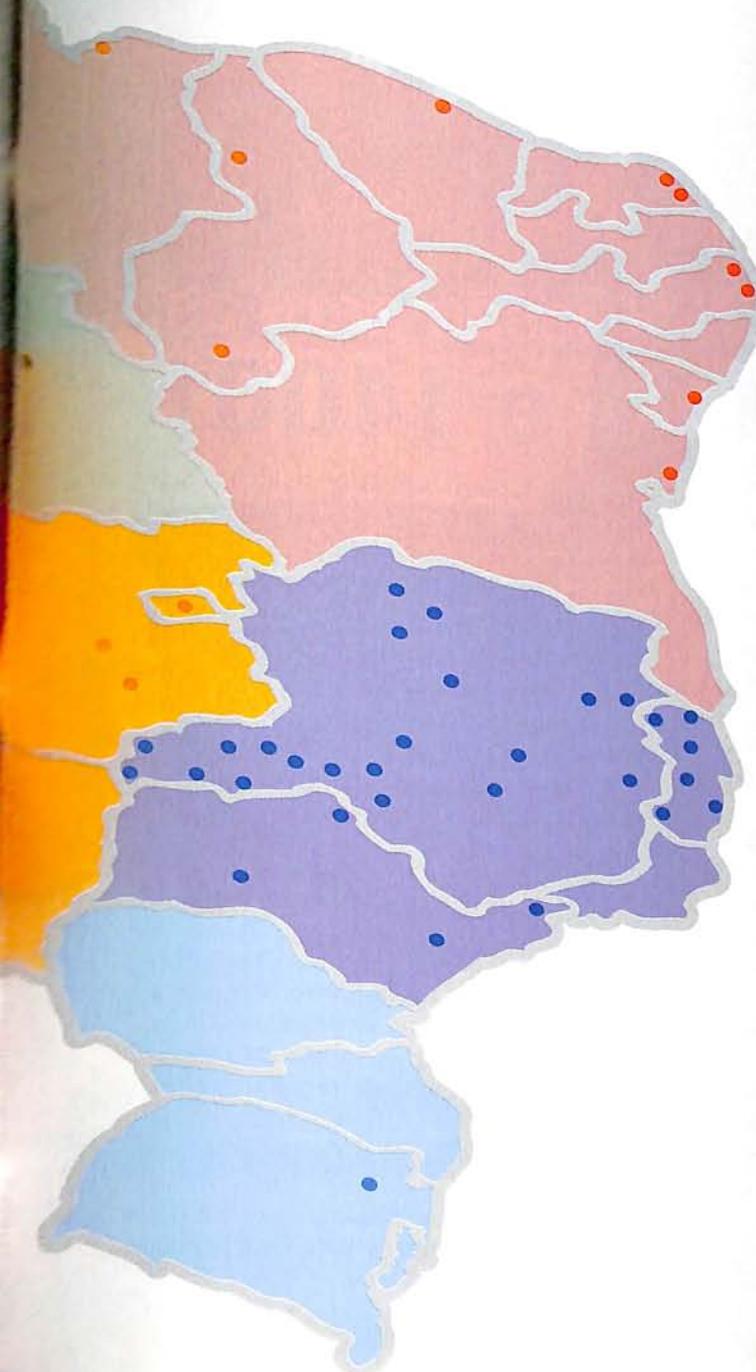
cidade	evento	participantes
Barra do Garça/MT	Dia de Campo/PMGZ Corte	450
Cuiabá/MT	Curso de Escrituração Zootécnica	30
Cuiabá/MT	Dia de Campo/PMGZ Corte	100
Goiânia/GO	Curso de Escrituração Zootécnica	98
Rio Verde/GO	Curso de Casqueamento de Zebuínos	11
Campo Grande/MS	Curso de Escrituração Zootécnica	70

Região Sul

cidade	evento	participantes
Caxias do Sul/RS	Dia de Campo/PMGZ Leite	50

Região Nordeste

cidade	evento	participantes
São Luiz/MA	Curso de Escrituração Zootécnica	10
Corrente/PI	Curso de Escrituração Zootécnica	30
Terezina/PI	Curso de Escrituração Zootécnica	11
Fortaleza/CE	Curso de Escrituração Zootécnica	19
Natal/RN	Curso de Escrituração Zootécnica	39
Parnamirim/RN	Dia de Campo/PMGZ Leite	69
Recife/PE	Curso de Escrituração Zootécnica	14
Aracaju/SE	Curso de Escrituração Zootécnica	26
Campina Grande/PB	Curso de Escrituração Zootécnica	35
Salvador/BA	Curso de Escolha de Reprodutores das Raças Zebuínas – Corte	30
Salvador/BA	Curso de Escrituração Zootécnica	37



Pró-Genética

cidade	evento	participantes
Belém/PA	Palestra Pró-Genética	78
Alto Boa Vista/MT	Seminário Pró-Genética	70
Novo Santo Antonio/ MT	Seminário Pró-Genética	125
Serra Nova Dourada/MT	Seminário Pró-Genética	12
Brasília/DF	Treinamento Pró-Genética	49
Carpina/PE	Treinamento do Pró-Genética	26
Ataléia/ MG	Seminário Pró-Genética	86
Campina Verde/MG	Seminário Pró-Genética	16
Carneirinho/MG	Seminário Pró-Genética	52
Frutal/MG	Seminário Pró-Genética	5
Ipanema/MG	Seminário Pró-Genética	32
Joaquim Felício/MG	Dia de Campo do Pró-Genética	137
Limeira do Oeste/MG	Seminário Pró-Genética	60
Medeiros/MG	Seminário Pró-Genética	30
Sacramento/MG	Seminário Pró-Genética	8
S. Francisco de Sales/MG	Seminário Pró-Genética	60
S. João da Ponte/MG	Seminário Pró-Genética	150
S. Roque de Minas/MG	Seminário Pró-Genética	71
Tapira/MG	Seminário Pró-Genética	60
Teófilo Otoni/MG	Dia de Campo do Pró-Genética	30
Uberaba/MG	Seminário Pró-Genética	125
Uberaba/MG	Palestra Pró-Genética	12
Uberlândia/MG	Reunião Técnica sobre Pró-Genética	17
Varzelândia/MG	Seminário Pró-Genética	30
Verdelândia/MG	Seminário Pró-Genética	123
Alegre/ES	Seminário Pró-Genética	13
Colatina/ES	Seminário Pró-Genética	35
Ecoporanga/ES	Seminário Pró-Genética	27
Montanha/ES	Seminário Pró-Genética	39
Nova Venécia/ES	Seminário Pró-Genética	33

Região Sudeste

cidade	evento	participantes
Belo Horizonte/MG	Curso de Escrituração Zootécnica	27
Belo Horizonte/MG	Dia de Campo/PMGZ Corte	30
Passos/MG	Curso de Casqueamento de Zebuínos	8
S. João da Ponte/MG	Dia de Campo/PMGZ Corte	150
Sete Lagoas/MG	Dia de Campo/PMGZ Corte	80
Uberaba/MG	Curso de Noções em Morfologia e Julgamento de Zebuínos	100
Uberaba/MG	Curso de Casqueamento de Zebuínos	27
Uberaba/MG	Curso de Manejo com Rentabilidade e Baixo Custo	12
Uberaba/MG	Curso de Capacitação de Tratores	1730
	Apresentação e manejo de Animais	
Uberaba/MG	Curso de Atualização de Jurados - leite	154
Uberaba/MG	Curso de Capacitação de Estudantes Universitários	320
Uberaba/MG	Ciclo de Palestras - Expogenética 2012	550
Uberaba/MG	Workshop Brasil Austrália	150
Uberaba/MG	Curso PRODUZ x PROCAN	26
Uberaba/MG	Curso de Escrituração Zootécnica	158
Uberaba/MG	Dia de Campo/PMGZ Leite	60
Uberlândia/MG	Dia de Campo/PMGZ Corte	80
Verdelândia/MG	Dia de Campo/PMGZ Corte	50
Bauru/SP	Curso de Escrituração Zootécnica	26
Caçapava/SP	Dia de Campo/PMGZ Leite	100
Franca/SP	Dia de Campo/PMGZ Leite	40
São Paulo/SP	Curso de Escolha de Reprodutores das Raças Zebuínas - Corte	35
Vitória/ES	Curso de Escrituração Zootécnica	34
Rio de Janeiro/RJ	Curso de Escrituração Zootécnica	54



ABCZ mantém certificação para as Normas ISO 9001 e 14001

A ABCZ manteve a certificação para as Normas ISO 9001 e ISO 14001 (Gestão da Qualidade e Sustentabilidade Ambiental), após auditoria externa realizada no Parque Fernando Costa, em Uberaba/MG, nos dias 25 e 26 de outubro, por auditores da empresa ABS Quality Evaluations. A associação foi a primeira entidade pecuária a ser certificada pelas normas internacionais, em novembro de 2011.

Na auditoria de manutenção, foram avaliados pelos auditores todos os processos da ABCZ, o cumprimento de legislações ambientais e as ações visando à melhoria contínua do Sistema de Gestão Integrada da entidade. "Os auditores foram unânimes em afirmar que a ABCZ deve orgulhar-se de seu modelo de gestão, que demonstra a preocupação com a melhoria contínua dos serviços prestados aos criadores de zebu em todo o país e com a preservação ambiental, componentes fundamentais para uma pecuária moderna, competitiva e sustentável. Além disso, os auditores fizeram uma menção especial aos colaboradores da entidade pelo comprometimento da equipe", ressalta a RD (Representante da Direção) da ABCZ, Vanessa Gobbo. A próxima auditoria promovida na ABCZ será de Recertificação e acontecerá no final de 2013. Até lá, serão realizadas periodicamente auditorias internas.

A ABCZ foi a primeira associação de pecuária do Brasil a receber as certificações ISO 9001 e 14001. O ISO é um sistema internacional de certificação, cujas normas foram criadas com o objetivo de melhorar a relação comercial entre os paí-

ses e estabelecer padrões de qualidade. Sua relevância é reconhecida mundialmente.

Ao longo da última década, muitos foram os investimentos da ABCZ em modernização na melhoria de qualidade no atendimento aos associados. O programa de gestão implantado ao longo dos últimos anos representa uma mudança cultural de grande relevância para o presente e o futuro da entidade, pois cria condições para a melhoria contínua do atendimento aos associados e do próprio processo de governança, com maior transparência, igualdade, prestação de contas e foco em resultados. Recentemente, a ABCZ passou a utilizar um SGI (Sistema de Gestão Integrada) ainda mais completo, visando a melhoria contínua dos serviços prestados pela entidade, como aumento da produtividade, aumento da satisfação dos associados, melhoria na relação com o meio ambiente, entre outros. Comprometida com a preservação do meio ambiente, a ABCZ também foi a primeira associação do setor a conquistar a ISO 14001, norma internacional que define os requisitos para estabelecer e operar um Sistema de Gestão Ambiental (SGA).

Cappuccinos NESCAFÉ.
3 deliciosas oportunidades para espantar
a rotina e não deixar a vida esfriar.

NESCAFÉ Cappuccino.

Uma deliciosa união de NESCAFÉ
com os melhores chocolates Nestlé,
nos sabores Tradicional, Alpino
e Chocolate Classic.

A combinação ideal para você
relaxar e aproveitar
um momento de prazer.



NESCAFÉ

Não deixe a vida esfriar.

Diretoria da ABCZ indica candidatos para eleição da entidade



A diretoria da ABCZ indicou por unanimidade os nomes dos pecuaristas Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira e Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges para compor a chapa que concorrerá à eleição da entidade, em agosto de 2013. Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira será candidato a presidente, tendo Arnaldo Manuel Machado Borges como vice-presidente.



Luiz Cláudio

Luiz Cláudio é zootecnista formado pela FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba) com especialização em Agrogestão (MBA pela Fundação Getúlio Vargas). Reside em Uberaba (MG) e é diretor da Japaranduba Fazendas Reunidas, com propriedades em Uberaba e Muquém do São Francisco (BA), onde se dedica à seleção das raças nelore, nelore mocho

e brahman. Tem uma trajetória de dedicação à ABCZ: diretor nas últimas três gestões da associação (Orestes Prata Tibery Júnior - 2004/2007, José Olavo Borges Mendes - 2007/2010 e Eduardo Biagi - 2010/2013). Além disso, é membro do Conselho Deliberativo Técnico da ABCZ (Raça Nelore) desde 2004 e coordenador da ExpoGenética e da ExpoZebu.

Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges é técnico e criador respeitado internacionalmente, com uma vida inteira de dedicação ao zebu e à própria ABCZ. Foi diretor da ABCZ em várias gestões: entre 1980 e 1982, na gestão de Manoel Carlos Barbosa; diretor Técnico

da associação entre os anos de 1982 e 1986, nas gestões de Newton Camargo Araújo e João Gilberto Rodrigues da Cunha; diretor na gestão de Heber Crema Marzola, entre os anos de 1990 e 1992 e na primeira gestão de José Olavo Borges Mendes, entre 2001 e 2004. É médico veterinário, consultor, jurado efetivo do Colégio de Jurados das Raças Zebuínas desde 1983 e membro permanente do Conselho Deliberativo Técnico, órgão máximo de deliberação das raças zebuínas. É selecionador da raça nelore (seleção Ipê Ouro). Foi condecorado com o Mérito ABCZ no ano 2000, na gestão do presidente Rômulo Kardec de Camargos.



Arnaldo Machado Borges

O cronograma para inscrição de chapas aos cargos eletivos da associação e, posterior, votação será divulgado em breve, tanto no site da entidade quanto na Revista ABCZ. O pleito definirá a diretoria para o triênio 2013-2015.

SABE QUAIS SÃO OS MELHORES INDICADORES PARA SE INFORMAR SOBRE O MUNDO ZEBU?

Os que estão nas suas mãos. Aproveite a nova versão para tablet da Revista ABCZ!

A versão digital conta com anúncios interativos, conteúdo multimídia, links para internet, fotos e animações, conteúdo exclusivo, resultado quantificado e o melhor custo x benefício para você anunciar.



Anunciando na Revista ABCZ impressa, você ganha o espaço interativo na edição digital.

BAIXE O APLICATIVO NA ANDROID MARKET. Acesso gratuito durante o período de lançamento.



ANUNCIE: (34) 3336.8888
revista.abcz@mundorural.org

**REVISTA
ABCZ**

Sistema PRODUZ: Agilidade e Assertividade

O mais novo software pecuário do mercado, o sistema PRODUZ, chega disposto a se tornar a principal tecnologia de gerenciamento do rebanho zebuino brasileiro. Construído sob uma plataforma dinâmica e moderna, com uma linguagem voltada à WEB, que permite

fácil gerenciamento e expansão, o PRODUZ será capaz de atender desde os pequenos criadores até os grandes, incluindo escritórios de prestação de serviços de registro genealógico. Para facilitar a utilização do sistema, o PRODUZ possui um passo a passo interativo, onde os usuários iniciantes poderão usufruir desta opção para sanar suas dúvidas, consultando-o para cadastrar operações importantes das principais funções do sistema, como: cobertura, transferência de embrião, FIV, nascimento e pesagem.

tro de matrizes e touros, cadastro dos acasalamentos e envio da documentação para a ABCZ.

3 - Cobertura TE: cadastro da cobertura, cadastro de receptoras, coleta e transferências dos embriões.

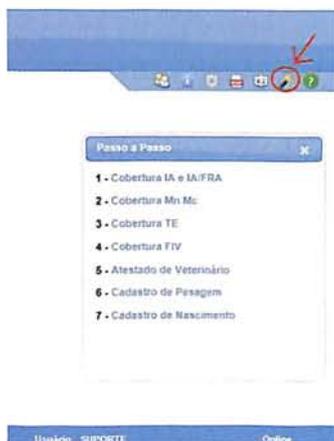
4 - Cobertura FIV: cadastro de matrizes e touros, doses de sêmen, cadastro de receptoras, cadastro dos acasalamentos, coleta e transferências dos embriões, emissão de relatórios e envio da documentação para a ABCZ.

5 - Atestado Veterinário: cadastro de matrizes e touros, doses de sêmen, cadastro de receptoras, confirmar procedimento de biotecnologia de TE e FIV e emissão de relatórios.

6 - Cadastro de Pesagem: emissão de planilha de pesagem para o campo, cadastro dos animais, cadastro das pesagens e envio da documentação para a ABCZ.

7 - Cadastro de Nascimento: emissão de planilha de nascimento, cadastro da mãe e pai do produto, cadastro de receptoras, cadastro dos nascimentos e envio da documentação para a ABCZ.

Para outras informações, acessem www.abcz.org.br/produz ou entrem em contato pelo telefone (34) 3319-3904.



Como acessar o passo a passo:

Na tela inicial do PRODUZ, acesse a opção "passo a passo" (menu à direita), conforme figura abaixo, clique no item desejado e siga as instruções.

1 - Coberturas IA e IA/FRA: emissão de relatórios, cadastro de matrizes e touros, doses de sêmen, cadastro dos acasalamentos e envio da documentação para a ABCZ.

2 - Coberturas MN e MC: emissão de relatórios, cadas-

Feriados e Recessos de 2013

Janeiro		Agosto	
01 a 22	Férias Coletivas	15 (quinta)	N ^o . Sra. da Abadia (Feriado em Uberaba)
Fevereiro		Setembro	
11 (segunda)	Recesso Carnaval (dia do comércio)	07 (sábado)	Independência do Brasil
12 (terça)	Carnaval	Outubro	
13 (quarta)	Cinzas (Recesso até 13h00)	12 (sábado)	N ^o . Sra. Aparecida
Março		Novembro	
02 (sábado)	Aniversário de Uberaba (feriado local)	02 (sábado)	Finados
28 (quinta)	Semana Santa (Recesso)	15 (sexta)	Proclamação da República
29 (sexta)	Paixão de Cristo (Feriado)	20 (quarta)	Dia da Consciência Negra (*)
Abril		Dezembro	
21 (domingo)	Tiradentes (feriado)	20 (sexta)	Encerramento das atividades (Férias coletivas)
Maio		(*) Somente em algumas cidades.	
01 (quarta)	Dia do Trabalhador (feriado)	ATENÇÃO! As comunicações de Cobertura e de Nascimento (CDC e CDN) do mês de Novembro de 2012 poderão ser entregues juntamente com as do mês de dezembro até o final de janeiro de 2013, sem multas.	
30 (quinta)	Corpus Christi		
31 (sexta)	Recesso da Expozebu (só em Uberaba)		

Envie sua dúvida sobre seleção genética ou sobre o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ). As perguntas serão respondidas pelos técnicos da ABCZ e publicadas nesta seção da revista. Mande para laurapimenta@netsite.com.br



Como é feita a avaliação de animais, principalmente das fêmeas, no quesito facilidade de ordenha e temperamento? Há algum critério de pontuação para essas características? Se houver essa pontuação, há um ponto de corte para saber se o animal é apto ou não?

Lucas Chaves
Sítio Palestina – Resende Costa (MG)

Caro Lucas,

Com relação à facilidade de ordenha e temperamento, sempre analisamos e coletamos estas características através do SUM-Sistema Único de Mensuração. Nele, as fêmeas de primeira e/ou segunda cria que estejam na segunda e/ou terceira pesagem dentro do Controle Leiteiro Oficial, são analisadas morfológicamente. Esta característica é trabalhada no PMGZ com pontuação de 1 a 9, sendo que quanto mais próximo de 1 (um) melhor e, quanto mais próximo de 9, pior. Em breve, com um número maior de dados coletados, melhoraremos a expressão destas características no Sumário de Touros. A edição deste ano do Sumário já possui dados genéticos de algumas destas características para as raças gir leiteiro e guzerá.

Gostaria de saber se para o melhoramento genético leiteiro é mais importante a pista de julgamento ou o torneio leiteiro, pois na maioria das vezes, a vaca campeã da pista não é a campeã do torneio leiteiro?

Diogo Balderramas
Brasília – DF

Diogo,

Os dois são importantes desde que o criador esteja realmente selecionando os animais de aptidão leiteira através de dados genéticos e acasalamentos direcionados, pois o processo de pista e torneio é para avaliar a capacidade de expressão ambiental e não tanto genética, ou seja, a genética já tem que estar pronta para estes dois momentos. Os criadores devem focar na seleção e controle leiteiro sendo que o restante tanto pista como torneio serão formas de projeção comercial deste trabalho e não tanto como ferramenta de seleção.

Mariana Alencar
Gerente do PMGZ Leite



Novos integrantes do PMGZ

Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos da ABCZ

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO - UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Ademir Novo Agropecuária Ltda.	Ademir Novo Agropecuária	Abreulândia - TO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Agropec. e Genética Triunfo Ltda.	Triunfo 5	Lajedinho - BA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Agropec. Jacaranda Ltda. Ou Cond.	Barra	São Desidério - BA	Guzera	CDP - Controle Des. Ponderal
Altamiro Peruccini S. Filho-Cond.	R. Santa Rita	São Miguel Araguaia - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Ana Cristina C. Ozorio de Almeida	Arizona	Ibauti - PR	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Angelo Ricardo Machado Del Papa	Boa Vista	Serrana - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Antonio Braz Zanatta Junior	Porta do Ceu	Santa Rita do Pardo - MS	Nelore/Gir	CDP - Controle Des. Ponderal
Bell Champ Ltda.	Bell Champ	Votuporanga - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Camila Maki Yamashita	Santo Antonio	Rio Paranaíba - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Carlos Alberto de O. Guimaraes	Reata	São José do Xingu - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Charles Henrique Rabelo	Rabelo Ranch	Picarra - PA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Constantino Patrick Amato	Haras Pakatuba	Avaré - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Edson Pereira Gomes	Alvorada	Patis - MG	Bhahman	CDP - Controle Des. Ponderal
Fabio Carneiro Arruda	Dois de Outubro	Bom Lugar - MA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Firmino Teixeira da Silva Junior	Cabanha CJR	Andre da Rocha - RS	Guzera	CDP - Controle Des. Ponderal
Francisco Sijavan Cunha	Estancia 3T	Sanclerlândia - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Geni Praxedes Chaves Out/Cond.	Cachoeira do Taquaral	Novo Brasil - GO	Tabapuã	CDP - Controle Des. Ponderal
Genoveva Dias Knapp	Onca	Prata - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Iize Liane de Souza Muradas	Baunilha	Itaquiraí - MS	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João da Mata Correa Neto	São Camilo	Dourados - MS	Nelore/Brahman	CDP - Controle Des. Ponderal
João Roberto Franceschi	Água Santa	Jussara - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
João Ronaldo da Nobrega	Santa Luzia	Ceara-Mirim - RN	Guzera	CDP - Controle Des. Ponderal
Joel Valente Uchôa e Outros-Cond.	Lusitânia	Jeronimo Monteiro - ES	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Jorge Smilgys	Carolina	Buritis - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Josaphat Paranhos Azevedo Neto	São Sebastião	Garrafão do Norte - PA	Guzerá/Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
José Givago Raposo Tenorio	Cana Brava	Anadia - AL	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Levy Mario Celestino	Estancia Santa Fé	Presidente Prudente - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Luiz Cezar Vaz de Melo	Santa Clara	Aruana - GO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Marcelo Marins Peixoto	Reunidas Serra Azul	Pimenta Bueno - RO	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Marla Tenorio de Amorim Lyra	São Sebastião	Limoeiro de Anadia - AL	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Mauro de Souza	Ribeirão do Vaz	Divinópolis - MG	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Monika do Carmo M. S. A. Castro	Santa Monika	Ecoporanga - ES	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Njop Agropecuária Spe Ltda.	São Pedro	Sto Antonio do Aracangua - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Pablo Emiliano Freitas Fernandes	Atequinfim	Inimutaba - MG	Guzera	CDP - Controle Des. Ponderal
Paulo Jacinto do Nascimento	Triunfo	Flexeiras - AL	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Roberto Dantas de Medeiros II	Fazenda e Haras Laportena	Jacarau - PB	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Sebastião Chaves de Carvalho	Bom Jesus	Alto Araguaia - MT	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Suani Gonçalves de Lima	Maria Joana	Dom Eliseu - PA	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal
Sylvio de Sampaio Moreira Junior	Santa Carlota	Cajuru - SP	Nelore	CDP - Controle Des. Ponderal

CRIADOR	FAZENDA	MUNICÍPIO - UF	RAÇA	PROVA ZOOTÉCNICA
Aloisio Santos Neiva	Carlos Chagas	Itaípe - MG	GIR/PO	Controle Leiteiro
Carlos Augusto de Assis Lima	Sítio Córrego do Prata	Ressaquinha - MG	GIR/PO	Controle Leiteiro
Cia de Alimentos Nordeste - Cialne	Fazendas Cialne	Fortaleza - CE	GIR/PO	Controle Leiteiro
Clovis Tadeu de Andrade	Do Conde	Mococa - SP	GIR/PO/LA	Controle Leiteiro
Daniel Batura de Alvarince	Estancia Moria	Varjão/GO	GIR/PO	Controle Leiteiro
Darque Maria de Araujo Prudente	Barro Amarelo	Bela Vista de Goiás - GO	GIR-PO	Controle Leiteiro
Guilherme Modesto de Medeiros	Sítio São Sebastião	Nova Aliança - SP	GIR/PO	Controle Leiteiro
Haroldo Lima Costa	Ximbé	Cachoeiras de Macacu - RJ	GIR-PO	Controle Leiteiro
Ivan José Pires e Out / Cond.	Santa Clara	Formosa - GO	GIR/PO	Controle Leiteiro
Jaqueline das Dores Gomes	Cachoeira	Unai - MG	GIR/PO	Controle Leiteiro
João Fabris Junior	Jfabris Agropecuária	Jaceaba - MG	GIR-PO	Controle Leiteiro
José Milare Garcia	Agropc. J. Garcia	Regente Feijó - SP	GIR/PO	Controle Leiteiro
Marcelo Solé de Matos	Santa Fé	Uberaba - MG	GIR/PO	Controle Leiteiro
Marco Valério de Oliveira Ramos	Nova Era	Uberlândia - MG	GIR/PO	Controle Leiteiro
Nelson Claret Soares	Pé da Serra	Governador Valadares - MG	GIR/PO	Controle Leiteiro
Passa Tempo Embriões Ltda	Passa Tempo	Serra da Saudade - MG	GIR-PO	Controle Leiteiro
Paulo Roberto de Souza	Santa Maria	Cachoeiras de Macacu - RJ	GIR/PO	Controle Leiteiro
Pedro Ananias de Aguiar	Congonhas	Ibia - MG	GIR-PO	Controle Leiteiro
Roberto Assis Peres e Out/Cond	Estancia Berrante	Jataí - GO	GIR/PO/LA	Controle Leiteiro
Ronaldo Lemos Aguiar	Barubá	Unai - MG	GIR-PO	Controle Leiteiro
Tarcelio Santiago Silveira Junior	Toca das Lontras	Itaú de Minas - MG	GIR/PO	Controle Leiteiro
Wesley de Oliveira Louzada Bernardo	Sítio Dos Sonhos	Cachoeiro de Itapemirim - ES	GIR/PO	Controle Leiteiro

Prova de ganho em peso

Por sua fácil execução e eficiência técnica, seja ela realizada a pasto ou confinada, a PGP - Prova de Ganho em Peso, é uma das provas zootécnicas que mais cresce dentro do PMGZ. Conheça as PGP's que encerraram e as que iniciaram em 2011 - 2012:

Provas de Ganho em Peso - Confinamento						Provas encerradas	
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
869 ^a	15 ^a Faz. Paturi	Uchôa - SP	1	39	TAB PO	16/05/12	31/10/12
872 ^a	1 ^a Faz Barra da Vereda	Montes Claros - MG	1	18	SIN-PO	24/04/12	09/10/12

Provas de Ganho em Peso - Confinamento						Provas em andamento	
PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
870 ^a	53 ^a Faz. Água Milagrosa	Tabapuã - SP	1	62	TAB PO	28/05/12	12/11/12
871 ^a	13 ^a Quilombo	Jaraguari - MS	1	38	NEL PO	21/05/12	05/11/12
873 ^a	58 ^a Córrego Santa Cecilia	Uchôa - SP	1	30	TAB PO	31/05/12	15/11/12
874 ^a	60 ^a Córrego Santa Cecilia	Uchôa - SP	1	30	TAB PO	31/05/12	15/11/12
875 ^a	61 ^a Córrego Santa Cecilia	Uchôa - SP	1	30	TAB PO	31/05/12	15/11/12
876 ^a	17 ^a Coletiva AGCZ	Goiânia - GO	29	93	NEL PO	05/06/12	20/11/12
877 ^a	54 ^a Faz. Água Milagrosa	Tabapuã - SP	1	9	TAB PO	28/05/12	12/11/12
878 ^a	10 ^a Faz. Braunas	Funilândia - MG	1	13	BRA PO	28/05/12	12/11/12
879 ^a	17 ^a Coletiva AGCZ	-	3	12	TAB PO	05/06/12	20/11/12
880 ^a	2 ^a Baru Rural	Uberlândia - MG	1	21	NEL PO	22/06/12	07/12/12

**Provas de Ganho em Peso - Confinamento****Provas em andamento**

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
881 ^a	6 ^a Santa Maria - Angico	Redenção - PA	1	18	NEL PO	08/06/12	23/11/12
882 ^a	7 ^a Santa Maria - Angico	Redenção - PA	1	15	NEL PO	08/06/12	23/11/12
883 ^a	8 ^a Santa Maria - Angico	Redenção - PA	1	18	NEL PO	08/06/12	23/11/12
884 ^a	16 ^a Faz. Paturi	Uchôa - SP	1	34	TAB PO	11/07/12	26/12/12
885 ^a	20 ^a Faz. São Luiz	Barra do Garças - MT	1	56	NEL PO	28/06/12	13/12/12
886 ^a	21 ^a Faz. São Luiz	Barra do Garças - MT	1	48	NEL PO	29/06/12	14/12/12
887 ^a	62 ^a Córrego Santa Cecilia	Uchôa - SP	1	20	TAB PO	26/07/12	10/01/13
888 ^a	63 ^a Córrego Santa Cecilia	Uchôa - SP	1	21	TAB PO	26/07/12	10/01/13
889 ^a	55 ^a Faz. Água Milagrosa	Tabapuã - SP	1	37	TAB PO	30/07/12	14/01/13
890 ^a	43 ^a Arrossensal	Nortelândia - MT	1	43	NEL PO	16/07/12	31/12/12
891 ^a	44 ^a Arrossensal	Nortelândia - MT	1	41	NEL PO	23/07/12	07/01/13
892 ^a	1 ^a Faz. Fazendinha	Novo Horizonte - SP	1	28	SIN-PO	06/08/12	21/01/13
893 ^a	2 ^a Faz Santa Maria da Amazônia	Sorriso - MT	1	29	NEL PO	30/07/12	14/01/13
894 ^a	3 ^a Faz. Farofa	Carmo do Paranaíba - MG	1	20	NEL PO	03/09/12	18/02/13
895 ^a	17 ^a Faz. Paturi	Uchôa - SP	1	18	TAB PO	05/09/12	20/02/13
896 ^a	14 ^a Quilombo	Jaraguari - MS	1	43	NEL PO	10/09/12	25/02/13
897 ^a	45 ^a Arrossensal	Nortelândia - MT	1	52	NEL PO	18/09/12	05/03/13

Provas de Ganho em Peso - Confinamento**Provas iniciadas**

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
898 ^a	2 ^a Faz. Fazendinha	Novo Horizonte - SP	1	9	SIN-PO	01/10/12	18/03/13
899 ^a	7 ^a Faz. Morro Alto	Valença - RJ	1	8	BRA PO	23/10/12	09/04/13

Provas de Ganho em Peso - Pasto**Provas encerradas**

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
918 ^a	13 ^a Faz. Continental	Colômbia - SP	1	23	BRA PO	22/11/11	11/09/12
919 ^a	2 ^a Baru Rural	Tupaciguara - MG	1	15	NEL PO	08/12/11	27/09/12
1017 ^a	13 ^a SK Agropecuária	Porto Velho - RO	1	36	NEL PO	11/12/11	30/09/12
1064 ^a	58 ^a Kangayan	Cuiabá - MT	1	42	NEL PO	01/12/11	20/09/12
1065 ^a	59 ^a Kangayan	Cuiabá - MT	1	41	NEL PO	01/12/11	20/09/12
930 ^a	23 ^a Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	25	TAB PO	12/12/11	01/10/12
931 ^a	1 ^a Faz Nova Canaa	Salvador - BA	1	25	TAB PO	15/12/11	04/10/12
953 ^a	3 ^a Faz Ibia	Itaporã - TO	1	35	TAB PO	16/12/11	05/10/12
956 ^a	2 ^a Aragarina	Inhumas - GO	1	86	NEL PO	09/01/12	29/10/12

Provas de Ganho em Peso - Pasto**Provas em andamento**

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
948 ^a	8 ^a Faz. Floresta	Vila Rica - MT	1	29	NEL PO	13/01/12	02/11/12
949 ^a	9 ^a Faz. Floresta	Vila Rica - MT	1	20	NEL LA	14/01/12	03/11/12
950 ^a	6 ^a Rancho Imperial	Vila Rica - MT	1	23	NEL PO	13/01/12	02/11/12
952 ^a	8 ^a Santa Maria - Angico	Redenção - PA	1	34	NEL PO	20/01/12	09/11/12
954 ^a	4 ^a Faz. Chapadão	Guarda-Mor - MG	1	42	TAB PO	24/01/12	13/11/12
955 ^a	19 ^a Faz. Querença	Inhalma - MG	3	21	BRA PO	15/02/12	05/12/12
957 ^a	24 ^a Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	19	TAB PO	25/02/12	15/12/12
958 ^a	25 ^a Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	21	TAB PO	25/02/12	15/12/12
960 ^a	24 ^a Faz. Copacabana	Xambre - PR	1	45	TAB PO	09/02/12	29/11/12
961 ^a	20 ^a Faz. Angico (UNF)	Campina Verde - MG	1	44	NEL PO	18/05/12	08/03/13
962 ^a	20 ^a Faz Santa Lidia	S. Antonio Aracangua - SP	1	32	NEL PO	13/04/12	01/02/13

Provas de Ganho em Peso - Pasto
Provas andamento

	PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
963ª	1ª Faz do Arrojo	Belo Horizonte - MG	1	17	BRA PO	29/02/12	19/12/12
964ª	11ª Faz. Natal	Caiua - SP	1	28	NEL PO	12/04/12	31/01/13
965ª	1ª AGT	-	18	41	TAB PO	15/05/12	05/03/13
966ª	9ª Faz. Api	Catu - BA	1	46	NEL PO	09/05/12	27/02/13
967ª	1ª Faz São Geraldo	São Paulo - SP	1	58	NEL PO	26/04/12	14/02/13
968ª	1ª Faz Rancho da Matinha/Vera Cruz	Uberaba - MG	1	87	NEL PO	18/04/12	06/02/13
969ª	2ª Faz Rancho da Matinha/Vera Cruz	Uberaba - MG	1	86	NEL PO	08/05/12	26/02/13
970ª	1ª Fábrica de Touros do Rancho Brahman	Ipixuna - PA	1	16	BRA PO	21/04/12	09/02/13
971ª	2ª Fábrica de Touros do Rancho Brahman	Ipixuna - PA	1	12	BRA LA	21/04/12	09/02/13
972ª	13ª Faz. Kaylua	Lajedão - BA	1	22	TAB PO	01/05/12	19/02/13
973ª	10ª Faz. Genipapo	Varzea da Palma	1	43	NEL PO	02/04/12	21/01/13
974ª	15ª Embrapa/AGCZ	-	31	101	NEL PO	06/06/12	27/03/13
975ª	2ª Faz. Brasília	Itumbiara - GO	1	26	NEL PO	29/06/12	19/04/13
976ª	10ª Faz. Madras	Ariquemes - RO	1	62	NEL PO	14/05/12	04/03/13
977ª	20ª Faz. Querença	Inhalma - MG	1	22	BRA PO	18/05/12	08/03/13
978ª	1ª Gigantes do Vale	-	4	38	NEL PO	01/06/12	22/03/13
979ª	1ª Faz Pica Pau	Goiânia - GO	1	15	NEL LA	30/05/12	20/03/13
980ª	1ª Faz Pica Pau	Goiânia - GO	1	61	NEL PO	30/05/12	20/03/13
981ª	58ª Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	60	TAB PO	28/04/12	16/02/13
982ª	59ª Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	62	TAB PO	28/04/12	16/02/13
983ª	60ª Cabo Verde St. Lúcia	Curionópolis - PA	1	62	TAB PO	28/04/12	16/02/13
984ª	7ª Asa Agropecuária	Maraba - PA	1	61	NEL PO	01/05/12	19/02/13
985ª	8ª Asa Agropecuária	Maraba - PA	1	46	NEL LA	01/05/12	19/02/13
986ª	30ª Nossa Senhora das Graças	Linhares - ES	1	46	NEL PO	29/05/12	19/03/13
987ª	3ª Faz. Di Genio	Juti - MS	1	33	NEL PO	18/05/12	08/03/13
988ª	4ª Faz. Di Genio	Juti - MS	1	60	NEL PO	08/05/12	26/02/13
989ª	10ª Faz. Api	Catu - BA	1	50	NEL PO	06/06/12	27/03/13
991ª	3ª Baru Rural	Tupaciguara - MG	1	43	NEL PO	26/06/12	16/04/13
992ª	12ª Faz. Boticão	Barretos - SP	1	32	NEL PO	28/06/12	18/04/13
993ª	1ª Coletiva Brahman MPX	-	3	18	BRA PO	15/05/12	05/03/13
994ª	11ª Faz. Boa Vista	Anhembi - SP	1	63	NEL PO	23/06/12	13/04/13
995ª	5ª BSB Agropecuária	Jussara - GO	1	93	NEL PO	07/05/12	25/02/13
996ª	20ª Raama - Serv. Assessoria	Caseara - TO	2	63	NEL PO	12/06/12	02/04/13
997ª	21ª Raama - Serv. Assessoria	Caseara - TO	2	66	NEL PO	12/06/12	02/04/13
998ª	11ª Brahman Vitória	Aracatuba - SP	1	24	BRA PO	26/06/12	16/04/13
999ª	12ª Brahman Vitória	Aracatuba - SP	1	24	BRA PO	26/06/12	16/04/13
1000ª	13ª Brahman Vitória	Aracatuba - SP	1	22	BRA PO	26/06/12	16/04/13
1001ª	14ª Brahman Vitória	Aracatuba - SP	1	23	BRA PO	26/06/12	16/04/13
1004ª	2ª Faz Nova Canaa	Salvador - BA	1	34	TAB PO	29/06/12	19/04/13
1005ª	3ª Nelore José São José	Paraíso do Tocantins - TO	1	41	NEL PO	04/07/12	24/04/13
1006ª	4ª Nelore José São José	Paraíso do Tocantins - TO	1	40	NEL PO	04/07/12	24/04/13
1007ª	1ª Faz Dalben	Paraíso do Tocantins - TO	1	93	NEL PO	25/06/12	15/04/13
1008ª	5ª Faz. Chapadão	Guarda-Mor - MG	1	39	TAB PO	03/07/12	23/04/13
1009ª	18ª Faz. Primavera	Caarapo - MS	5	40	NEL PO	29/05/12	19/03/13
1010ª	2ª Brahman Estancia Zebu	Uberaba - MG	11	46	BRA PO	26/06/12	16/04/13
1011ª	1ª Guzera Estancia Zebu	Uberaba - MG	15	30	GUZ PO	26/06/12	16/04/13
1012	14ª NSG do Xingu	São Felix do Xingu - PA	2	42	NEL PO	30/05/12	20/03/13
1013ª	15ª NSG do Xingu	São Felix do Xingu - PA	2	27	NEL LA	30/05/12	20/03/13
1014ª	8ª NSG do Xingu e Convidados	São Felix do Xingu - PA	3	44	NEL PO	30/05/12	20/03/13

**Provas de Ganho em Peso - Pasto****Provas andamento**

PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final
1015ª 7ª Nelore JL	Ariquemes - RO	1	74	NEL PO	11/05/12	01/03/13
1016ª 8ª Nelore JL	Ariquemes - RO	1	18	NEL LA	11/05/12	01/03/13
1019ª 2ª Faz e o Amor	Araguapaz - GO	1	57	NEL PO	18/07/12	08/05/13
1020ª 9ª Agropastoril do Araguaia	Santana do Araguaia - PA	1	75	NEL PO	19/07/12	09/05/13
1021ª 10ª Agropastoril do Araguaia	Santana do Araguaia - PA	1	73	NEL LA	19/07/12	09/05/13
1022ª 15ª Porto do Campo	Lambari D'Oeste - MT	1	131	NEL PO	25/05/12	15/03/13
1023ª 21ª Faz Santa Lidia	S. Antonio Aracangua - SP	1	50	NEL PO	25/07/12	15/05/13
1024ª 21ª Faz. Angico (UNF)	Campina Verde - MG	1	32	NEL PO	27/07/12	17/05/13
1025ª 12ª Faz. Natal	Caiua - SP	1	55	NEL PO	24/07/12	14/05/13
1026ª 35ª Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	115	NEL PO	31/07/12	21/05/13
1027ª 36ª Faz. Roncador	Barra do Garças - MT	1	80	NEL LA	31/07/12	21/05/13
1028ª 75ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	43	NEL PO	05/06/12	26/03/13
1029ª 76ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	44	NEL PO	05/06/12	26/03/13
1030ª 77ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	42	NEL PO	05/06/12	26/03/13
1031ª 78ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	43	NEL PO	05/06/12	26/03/13
1032ª 11ª Faz. da Hora	Nova Fatima - PR	1	82	NEL PO	18/06/12	08/04/13
1033ª 5ª Faz. Carolina	Cariri - TO	1	73	NEL PO	08/07/12	28/04/13
1034ª 1ª Faz Santa Catarina	Barra do Garças - MT	1	101	NEL PO	10/07/12	30/04/13
1035ª 21ª Faz. Querença	Inhalma - MG	1	20	BRA PO	30/07/12	20/05/13
1036ª 22ª Faz. Querença	Inhalma - MG	1	50	BRA PO	30/07/12	20/05/13
1037ª 1ª Faz Bella Colina	Avaré - SP	1	34	BRA PO	11/06/12	01/04/13
1038ª 26ª Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	26	TAB PO	16/06/12	06/04/13
1039ª 27ª Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	27	TAB PO	16/06/12	06/04/13
1040ª 28ª Tabapuã da Sorte	Mozarlândia - GO	1	27	TAB PO	16/06/12	06/04/13
1041ª 1ª Faz Brom Agropecuária	Goiânia - GO	1	63	TAB PO	01/07/12	21/04/13
1042ª 1ª Faz Vista Alegre	Piranhas - GO	1	20	NEL PO	24/07/12	14/05/13
1043ª 61ª Kangayan	Cuiabá - MT	1	38	NEL PO	03/07/12	23/04/13
1044ª 62ª Kangayan	Cuiabá - MT	1	40	NEL PO	03/07/12	23/04/13
1055ª 63ª Kangayan	Cuiabá - MT	1	46	NEL PO	03/07/12	23/04/13
1046ª 14ª Faz. Kaylua	Lajedão - BA	1	37	TAB PO	09/08/12	30/05/13
1047ª 7ª Rancho Imperial	Vila Rica - MT	1	23	NEL PO	17/06/12	07/04/13
1048ª 10ª Faz. Floresta	Vila Rica - MT	1	26	NEL PO	10/08/12	31/05/13
1049ª 11ª Faz. Floresta	Vila Rica - MT	1	12	NEL LA	10/08/12	31/05/13
1050ª 3ª Eco e Convidados	São Mateus - ES	8	47	NEL PO	08/08/12	29/05/13
1051ª 1ª Faz Virginia	Uberaba - MG	1	26	NEL PO	06/08/12	27/05/13
1052ª 3ª Faz. Brasilia	Itumbiara - GO	1	49	NEL PO	24/08/12	14/06/13
1053ª 4ª Baru Rural	Tupaciguara - MG	1	76	NEL PO	11/09/12	02/07/13
1054ª 5ª Faz. Morro Alto	Uberlândia - MG	1	31	BRA PO	14/08/12	04/06/13
1055ª 6ª Faz. Morro Alto	Uberlândia - MG	1	29	BRA PO	14/08/12	04/06/13
1056ª 25ª Faz. Copacabana	Xambre - PR	1	128	TAB PO	01/07/12	21/04/13
1057ª 11ª Faz. Api	Catu - BA	1	41	NEL PO	03/09/12	24/06/13
1058ª 3ª Faz. Brahman Santa Bárbara	Sta Bárbara de Goias - GO	1	35	BRA PO	30/06/12	20/04/13
1059ª 2ª Faz do Arrojo	Belo Horizonte - MG	1	23	BRA PO	10/08/12	31/05/13
1060ª 79ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	42	NEL PO	21/08/12	11/06/13
1061ª 80ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	42	NEL PO	21/08/12	11/06/13
1062ª 81ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	42	NEL PO	21/08/12	11/06/13
1063ª 82ª Mundo Novo	Uberaba - MG	1	38	NEL PO	21/08/12	11/06/13
1066ª 14ª Oeste da Bahia	Barreiras - BA	1	119	NEL PO	04/09/12	25/06/13
1067ª 15ª Oeste da Bahia	Barreiras - BA	1	129	NEL PO	05/09/12	26/06/13

Provas de Ganho em Peso - Pasto
Provas andamento

PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
1068 ^a	16 ^a Oeste da Bahia	Barreiras - BA	1	88	GUZ PO	05/09/12	26/06/13
1070 ^a	16 ^a Porto do Campo	Lambari D'Oeste - MT	1	153	NEL PO	18/09/12	09/07/13
1071 ^a	15 ^a Brahman Vitória	Aracatuba - SP	1	21	BRA PO	04/09/12	25/06/13
1072 ^a	16 ^a Brahman Vitória	Aracatuba - SP	1	22	BRA PO	04/09/12	25/06/13
1073 ^a	17 ^a Brahman Vitória	Aracatuba - SP	1	22	BRA PO	04/09/12	25/06/13
1074 ^a	18 ^a Brahman Vitória	Aracatuba - SP	1	22	BRA PO	04/09/12	25/06/13
1075 ^a	19 ^a Brahman Vitória	Aracatuba - SP	1	22	BRA PO	04/09/12	25/06/13
1076 ^a	20 ^a Brahman Vitória	Aracatuba - SP	1	22	BRA PO	04/09/12	25/06/13
1077 ^a	7 ^a Faz. Morro Alto	Uberlândia - MG	1	20	BRA PO	11/09/12	02/07/13
1078 ^a	12 ^a Faz. da Hora	Nova Fatima - PR	1	60	NEL PO	16/08/12	06/06/13
1079 ^a	12 ^a Faz. Boa Vista	Anhembi - SP	1	54	NEL PO	20/09/12	11/07/13
1080 ^a	6 ^a BSB Agropecuária	Jussara - GO	1	98	NEL PO	15/08/12	05/06/13
1081 ^a	2 ^a Faz Santa Catarina	Barra do Garças - MT	1	102	NEL PO	14/08/12	04/06/13
1082 ^a	1 ^a Faz São Luiz	Serrana-SP	1	34	NEL PO	04/08/12	25/05/13
1083 ^a	2 ^a Faz São Luiz	Serrana-SP	1	96	NEL PO	04/08/12	25/05/13
1084 ^a	3 ^a Faz São Luiz	Serrana-SP	1	46	NEL PO	04/08/12	25/05/13
1085 ^a	3 ^a RS Agropecuária	Tangara da Serra - MT	1	33	NEL PO	28/09/12	19/07/13
1086 ^a	22 ^a Raama - Serv. Assessoria	Caseara - TO	2	52	NEL PO	24/07/12	14/05/13
1087 ^a	23 ^a Raama - Serv. Assessoria	Caseara - TO	2	55	NEL PO	24/07/12	14/05/13
1088 ^a	5 ^a Faz Buriti II	Uberaba - MG	1	25	NEL PO	20/08/12	10/06/13
1089 ^a	6 ^a Faz Buriti II	Uberaba - MG	1	27	NEL PO	20/08/12	10/06/13
1090 ^a	31 ^a Nossa Senhora das Graças	Linhares - ES	1	21	NEL PO	28/08/12	18/06/13
1091 ^a	11 ^a Agropastoril do Araguaia	Santana do Araguaia - PA	1	52	NEL LA	27/09/12	18/07/13
1092 ^a	12 ^a Agropastoril do Araguaia	Santana do Araguaia - PA	1	77	NEL PO	27/09/12	18/07/13
1094 ^a	11 ^a Norte de Minas	Varzelândia - MG	17	76	NEL PO	31/08/12	21/06/13

Provas de Ganho em Peso - Pasto
Provas iniciadas

PGP	Local	Nº de criadores	Nº de animais	Raça	Entrada	Final	
1069 ^a	13 ^a Faz. Natal	Caiua - SP	1	55	NEL PO	02/10/12	23/07/13

CEP – CERTIFICADO ESPECIAL DE PRODUÇÃO

É um dos mais importantes produtos disponibilizado pelo PMGZ, este certificado alia a superioridade genética do animal ao seu biotipo. O Certificado Especial de Produção é baseado nas avaliações genéticas de todos os animais participantes do PMGZ. A cada safra são verificados nos arquivos gerais da ABCZ os zebuínos (machos e fêmeas) que apresentam os melhores IABCZ (Índice ABCZ de Avaliação Genética). Além de apresentar uma superioridade genética, eles devem apresentar um tipo adequado à produção já que o intuito do CEP é identificar e disponibilizar reprodutores com DEP's elevadas.

Para o CEP categoria nacional há 4 selos:

- CEP PLATINA: animais que estão entre os 1% melhores IABCZ
- CEP OURO: animais estão entre os 1% a 2% melhores IABCZ
- CEP PRATA: animais que estão entre os 2% a 5% melhores IABCZ
- CEP BRONZE: animais que estão entre os 5% a 8% melhores IABCZ

CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça NELORE

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
A. C. Agro. Mercantil Ltda.	CGB	Santa Catarina	-	-	4	2	6	Divino Humberto Guimarães
Adalicio Monteiro	PMW	Estância Canaã	-	-	-	2	2	João Bonifácio Correa Gonçalves
Agropast. Dos Poções e Part. Ltda.	BHZ	Bahvnagar	-	-	-	1	1	Luis Fernando F. Cintra Junior

CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça NELORE

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Agropec. J. S, da Bom Jesus Ltda.	SEDE	Santo Antonio B. Vista	–	–	–	1	1	Daniel Pupin Costa
Agropec. J. S, da Bom Jesus Ltda.	SEDE	Santo Antonio B. Vista	–	2	2	5	9	Divino Humberto Guimarães
Agropec. Naviraí	SEDE	Santa Marta	1	–	–	–	1	Carlos Eduardo Nassif
Agropec. Pinguim S/A.	BEL	Pinguim	–	–	1	–	1	Carlos Alberto Gil Gomes Junior
Alaor José de Carvalho	JPR	São José do Pau D'Alho	–	–	1	1	2	Guilherme Henrique Pereira
Alcyr Mendonça Junior	GYN	Mata do Café	–	–	1	2	3	Haroldo Henrique M. Di Velasco
Alfredo José Cardoso	RDC	Galopeira	–	–	–	1	1	Gustavo Rusa Pereira
Antonio Lacerda Filho	VIX	Vitória	2	1	1	–	4	Lauro Fraga Almeida
Antonio Paulo Abate	SEDE	Santa Albertina	–	–	1	1	2	Emir Antonio de Queiroz
Argeu Fgliatto	CGB	Porto do Campo	1	–	–	–	1	Feliciano Benedetti de Freitas
Arnaldo Manuel S. Machado Borges	SEDE	Ipê Ouro	2	–	3	2	7	Virgílio Batista de A. Camargos
Carlos A. Mestriner e Outro/ Cond.	SEDE	Onix Agropecuária	5	3	1	6	15	Claudio Signorelli Faria
Cid Vieira Machado	VIX	Sertão	–	–	–	2	2	Roberto Winkler
Cleber Roberto Lemes Filho	CGB	Bonanza	–	1	3	–	4	Leonardo Rodrigues de Queiroz
Cornélia Margot Gamerschlag	BAU	Pimenta	–	–	1	1	2	Claudionor Aguiar Teixeira
Custódio Forzza Agric. e Pec. Ltda.	VIX	Amarelos	–	1	3	5	9	Roberto Winkler
Custódio Forzza Agric. e Pec. Ltda.	VIX	Amarelos	–	3	4	3	10	Roberto Winkler
Dalton Dias Heringer	VIX	Paraíso	11	8	22	10	51	Roberto Winkler
Diamantino Silva Filho	SEDE	Buriti II	–	–	1	–	1	Carlos Eduardo Nassif
Dione Soffiati de Castro Cunha	SEDE	do Pinto	–	–	1	2	3	Carlos Eduardo Nassif
Donizete José	JPR	Isabella	1	3	3	3	10	Leonardo Cruvinel Borges
Edgar Hatiro Fujita	JPR	São Lourenço	3	–	3	2	8	Guilherme Henrique Pereira
Edmilson Dias Duarte	SEDE	Valadares	–	–	1	1	2	Carlos Alberto Gil Gomes Junior
Eduardo Biagi e Outros Cond.	SEDE	Fazendinha	–	–	–	4	4	Divino Humberto Guimarães
Egydio Antonio Coser Netto	VIX	Lagoa Grande	1	–	–	–	1	Roberto Winkler
Elson Mário Castilho	GYN	BSB Agropecuária	–	–	1	1	2	Divino Humberto Guimarães
Empr. Bras. Pesq. Agropec. Embrapa.	CGR	C.N.P. Gado de Corte	5	5	7	6	23	Leonardo Rodrigues de Queiroz
Fábio Carvalho Macedo	SEDE	Pecuária F. Macedo	–	–	1	–	1	Walfredo Brandão de Oliveira
Fábio Spada	CGB	São Bento	–	–	–	1	1	Cristovam Barbosa de Oliveira
Fernando de Souza Meirelles	SEDE	Santa Maria	–	1	–	–	1	Evandro Ribeiro de Almeida
Francisco Olavo Pugliesi Castro	CCB	Pauliceia	1	–	1	–	2	José Ferreira Pankowski
Francisco Olavo Pugliesi Castro	CGB	Pauliceia	–	–	–	1	1	José Ferreira Pankowski
Hérica Cristina Ferreira Diniz	RIO	Alambari	2	–	5	–	7	Marcelo Costa Leite
Huarrisson Antunes Cangussu	SEDE	Vale do Sol	–	1	–	–	1	Marcos Cunha Resende
Integral Pecuária Ltda.	SEDE	Santa Rosa	–	–	2	5	7	Carlos Eduardo Nassif
Jairo Machado Carneiro Filho	SEDE	Vera Cruz	–	–	3	–	3	Leonardo Figueiredo Netto
João Angelo Guidi e Outros Cond.	SEDE	Santo Angelo	–	–	1	–	1	João Eudes Lafeta Queiroz
João Silva Arruda	CGB	Chácara Taurim	–	–	–	1	1	Cristovam Barbosa de Oliveira
Jonair Nogueira Martins	BAU	Est. Pontal das Cachoeiras	1	–	–	2	3	Claudionor Aguiar Teixeira
José Afonso Gonçalves Macedo	SEDE	Santa Luzia	1	–	–	–	1	Marcos Miguel Mendes
José Carlos Meduqui	SEDE	Tracajá	–	–	1	–	1	Thinouco Francisco Sobrinho
José Francisco Diamantino	BEL	Taboquinha	–	1	–	1	2	Carlos Alberto Gil Gomes Junior
José Lopes	RBR	Alessandra	–	–	1	–	1	Inês Maria P. de Araujo e Silva
José Olavo Borges Mendes	SEDE	Primavera	–	–	–	1	1	Virgílio Batista de A. Camargos
José Rubens de Carvalho	PMW	Nossa Terra	1	1	–	3	5	João Bonifácio Correa Gonçalves

CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça NELORE

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
José São José	PMW	Santa Helena	3	3	4	5	15	José Ribeiro Martins Neto
Luiz Carlos Malacrida	CGR	Vó Ida	2	-	1	3	6	Walfredo Brandão de Oliveira
Marcelo Menezes Ribeiro	ACZP	Gado Bravo	1	-	-	-	1	Jordan Menezes Alves
Marcia Rute Esteves Peixoto	SEDE	Jaraguá	-	-	1	-	1	Luis Renato Tiveron
Octaviano Raymundo Camargo Silva	SEDE	Siriema do Lago	-	-	1	2	3	Cristiano Perroni Ribeiro
Otoni Ernando Verdi	GYN	Água Boa	1	1	-	-	2	Leonardo Figueiredo Netto
Patrícia Zancaner Caro Out/ Cond.	SEDE	Bonsucesso	3	1	2	3	9	Walfredo Brandão de Oliveira
Paulo Celso R.Garcia Bernardes	CGB	Castelo	-	-	1	1	2	Luis Gustavo Kraemer Wenzel
Paulo Henrique Nunes Rondão	CGR	Piata	1	-	-	1	2	Márcio Assis Cruz
Paulo Pereira Carrera Escariz	AJU	Loredo	2	-	1	-	3	Dênio Augusto Leite Santos
Paulo Renato Boscolo	SEDE	Santa Mônica	4	4	2	3	13	Aurélio Carlos Vilela Soares
Paulo Renato Boscolo	SEDE	Cachoeira	1	2	5	-	8	Marcos Cunha Resende
Pedro Augusto Ribeiro Novis	SEDE	Guadalupe	-	-	2	-	2	Frederico da Silva Guimarães
Promedh Produtos Med. Hosp. Ltda.	ACZP	São José	1	-	2	1	4	Daniel Botelho Ulhoa
Ricardo Goulart Carvalho	SEDE	Ribalta	-	-	-	1	1	Adriano Garcia
Rodrigo Rochel Guerra	SEDE	Rancho Rochel	-	-	2	3	5	João Batista Resende de Almeida
Rosana Guitti Gamba	SEDE	Farofa	-	-	1	1	2	Marcos Cunha Resende
Rosita Cordova Machado	CGB	Estância Santa Fé	1	1	-	-	2	Cristovam Barbosa de Oliveira
Sandra Simões Zica	BHZ	Santa Helena	-	-	-	1	1	Luiz Fernando Coltro
Sônia Maria de Paula Rezende	BHZ	Papagaio	1	-	1	-	2	Luis Fernando F. Cintra Junior
Valcir Gallo	JPR	Serra Alta	-	-	2	-	2	Leonardo Cruvinel Borges
Victor Frederico Cruz Leite	JPR	Sant'ana	-	-	-	1	1	Leonardo Cruvinel Borges
Walter de Castro Cunha	SEDE	Santa Marta	-	-	1	-	1	Marcos Cunha Resende
Walter Kazuo Nakano	CGB	Araça	-	1	-	3	4	Luis Gustavo Kraemer Wenzel

CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça NELORE MOCHA

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Antonio Renato Prata	BAU	Dois Irmãos	-	-	-	2	2	Alisson Andrade de Oliveira
Deusdeth Alves Glória	PMW	Glória	-	-	-	1	1	José Ribeiro Martins Neto
Fernando Tamborlim Ferreira	CGR	Primavera	-	-	-	1	1	Márcio Assis Cruz
José Carlos Meduqui	SEDE	Tracajá	-	-	1	-	1	Thinouco Francisco Sobrinho
Luiz Carlos Malacrida	CGR	Vó Ida	-	-	1	-	1	Walfredo Brandão de Oliveira
Paulo Renato Boscolo	SEDE	Santa Mônica	1	-	-	1	2	Aurélio Carlos Vilela Soares
Rodrigo Rochel Guerra	SEDE	Rancho Rochel	-	1	-	-	1	João Batista R. de Almeida
Zeilah Simões	BAU	Maringá	5	-	1	2	8	Eric Luis Marques da Costa

CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados
Raça BRAHMAN

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Aldo Silva Valente Junior	SEDE	São Lourenço	3	3	4	2	12	Emir Antonio Queiroz
Alexandre C. Ferreira/ Outros-Cond.	SEDE	Brahman Vitória	-	-	1	-	1	Carlos Eduardo Nassif
Bruno Aurélio Ferreira Jacintho	SEDE	Continental	1	1	1	1	4	Carlos Eduardo Nassif
Fábio José de Faria Camargos	BHZ	do Lago	-	-	1	-	1	Carlos Eduardo Nassif

**CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados****Raça BRAHMAN**

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Fábio José de Faria Camargos	BHZ	Do Lago	-	-	4	-	4	Luis Fernando F. Cintra Junior
J4 Agrop. e Empreendimentos Ltda.	BHZ	Santa Rita	-	-	1	-	1	Luis Fernando F. Cintra Junior
José Luiz Cintra Junqueira	SEDE	São Leopoldo	-	-	-	4	4	Carlos Eduardo Nassif
Luiz de Moraes Barros Filho	BAU	Santa Clara	-	1	-	-	1	João Eduardo F. Assumpção
Marco Antonio Parreiras Carvalho	BHZ	Sítio Felicidade	-	2	-	-	2	Francisco Carlos Velasco
Mary Lúcia Gomes Cardoso	BHZ	Braunas II	3	1	-	3	7	Francisco Carlos Velasco
Mary Lúcia Gomes Cardoso	BHZ	Braunas II	3	3	3	1	10	Francisco Carlos Velasco
Olidio Carlos B. Gomes Out/ Cond.	BHZ	Do Arrojo	-	1	2	-	3	Jair de Oliveira Rates
Querença Emp. Rural Agric. Pec. S/ABHZ	Querença	Querença	1	-	-	1	2	Jair de Oliveira Rates
Querença Emp. Rural Agric. Pec. S/ABHZ	Querença	Querença	2	-	1	-	3	Luiz Fernando Coltro
Querença Emp. Rural Agric. Pec. S/ABHZ	Querença	Querença	3	1	5	1	10	Francisco Carlos Velasco
Valdemir de Jesus Gomes	BAU	Bella Colina	-	2	1	1	4	Alisson Andrade de Oliveira

CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça GIR**

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Antonio Paulo Abate	SEDE	Santa Albertina	1	-	-	-	1	Emir Antonio Queiroz
Paulo Cezar Gallo	VIX	São Francisco	1	-	4	-	5	Roberto Winkler

CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça GUZERÁ**

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Alcebiades Paes Garcia	RIO	São Luiz	-	-	1	1	2	Renato C. T. Chalub Filho
Altamirano Pereira da Rocha	BHZ	Lagedão	-	1	-	-	1	Luis Fernando F. Cintra Junior
Carlos Magalhães da Silveira	SSA	Candeias	5	-	1	3	9	José Márcio de Carvalho
Everson de Aquino	CGR	Tês Irmãos	1	-	-	-	1	Márcio Assis Cruz
Francisco C. Queiroga Pordeus	PMW	Paraíba	1	-	1	1	3	Luiz Nelson Q. Strang
Geo Participações Ltda.	BHZ	Cachoeirinha	-	1	-	-	1	Eliana de Rezende Ferreira
José Roberto Salgado	BHZ	Aconchego	-	-	1	-	1	Luis Fernando F. Cintra Junior
Maria A. Queiroz Lindenbergl Out.	VIX	Três Marias	2	1	-	2	5	Márcio Assis Cruz
Sérgio Augusto Maciel	BHZ	Oriente	-	1	-	-	1	Eliana de Rezende Ferreira

CEP 2012 - Criadores que já tiveram animais avaliados e certificados**Raça TABAPUÁ**

Criador	ETR	Fazenda	número de cep's recebidos					Técnico avaliador
			platina	ouro	prata	bronze	total	
Claudio A. da Silva Moura Costa	SSA	Boi Quebrado	-	1	2	-	3	Marcelo Miranda A. Ferreira
Edgard Ramos Silva Rego Junior	RIO	Santa Fé	-	1	-	1	2	Renato C. T. Chalub Filho
Fábio Zucchi Rodas	SEDE	Água Milagrosa	-	2	1	3	6	Emir Antonio de Queiroz
Fábio Zucchi Rodas	SEDE	Água Milagrosa	-	-	2	1	3	Marcos Cunha Resende
Gercino Coser Agropec. S/A	VIX	Kaylua	-	1	3	1	5	Roberto Winkler
Giorgio L. Giuseppe A. Arnaldi	GYN	Buona Sorte	-	1	-	-	1	Marcelo Monteiro Garcia
José Coelho Vitor	RDC	Santa Lucia	1	1	2	-	4	Aurélio Carlos Vilela Soares
Maria Cecília Junqueira Germano	SEDE	Chapadão	2	-	2	-	4	Lauro Fraga Almeida
Nilo Caiado Fraga	SSA	Rancho Alvorada	-	-	-	1	1	Joé Luiz da Silva
Paulo C. R. Ortenblad e Irmã - Cond.	SEDE	Paturi	-	-	1	-	1	Emir Antonio de Queiroz



Inauguração

O Grupo Matsuda inaugurou uma nova fábrica de suplementos minerais, no dia 25 de outubro, em Goianira (GO). A nova planta, com 10 mil m² de área útil e capacidade inicial de produção de quatro mil toneladas/mês, tem faturamento estimado em R\$ 20 milhões, já para 2013, e deve aumentar em 25% a participação do grupo na região, gerando aproximadamente 70 novos empregos diretos e 300 empregos indiretos, com a demanda de logística, manutenção e serviços terceirizados. Para o presidente do Grupo Matsuda, Jorge Matsuda, a escolha do local da nova fábrica se deu pelo crescimento econômico do estado e pela sua localização, que irá contribuir com o escoamento de produção para o restante do país.

Ganho de peso

O uso de Virginiamicina na dieta dos animais tem levado a um maior ganho de peso, segundo a Phibro Saúde Animal Internacional. A molécula, adicionada aos suplementos minerais, promove o melhor aproveitamento dos nutrientes ingeridos, por eliminar as bactérias geradoras de desperdício, por exemplo, o metano, selecionando uma flora bacteriana benéfica tanto para o animal quanto para o meio ambiente. Segundo Danilo Grandini, diretor da Unidade de Negócios Bovinos da Phibro, o animal aproveita melhor o alimento, recebe maior aporte de energia e, por isso, ganha mais peso.

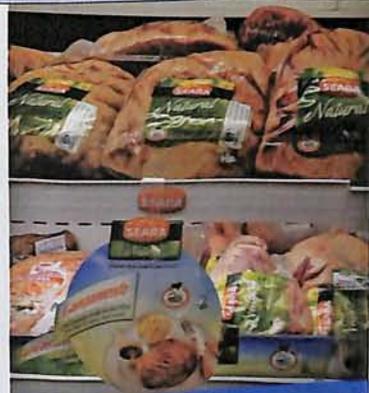
Preservação

O Grupo Bayer foi reconhecido mundialmente por suas atividades ligadas à preservação do meio ambiente. A empresa recebeu em outubro homenagem do grupo de investidores Carbon Disclosure Project (CDP) por sua estratégia de proteção

climática. A companhia alemã foi considerada a líder global, tanto em desempenho quanto no conteúdo de seu relatório sustentável, pelos índices Carbon Performance Leadership e Carbon Disclosure Leadership. Os guias são compilados pelo CDP e oferecem ferramentas de avaliação para investidores institucionais. A Bayer recebeu classificação "A+" (a mais alta possível) no ranking anual do grupo, que destaca empresas com os melhores desempenhos na redução de emissões de CO₂. Em pontos absolutos, a Bayer conseguiu a maior pontuação possível – 100 pontos –, sendo não apenas a melhor empresa do seu setor, pelo segundo ano consecutivo, mas também uma entre as duas melhores de todas as indústrias no mundo.

Tecnologia genômica

Consórcio formado pela CRV Laogo e Pfizer Saúde Animal irá desenvolver tecnologia genômica em conjunto com a Embrapa Gado de Leite. Pela parceria, pesquisadores



Na prateleira

A linha Seara Nelore Natural já pode ser encontrada em supermercados do Rio de Janeiro e São Paulo. Com cortes padronizados, de origem conhecida e qualidade controlada, a carne Nelore Natural tem baixo teor de gordura em sua porção vermelha, oferecendo ao consumidor a possibilidade da separação, tornando-a mais saudável. Somente em 2012 foram produzidas 180,5 toneladas de carne Nelore Natural. O consumidor já encontra disponível a linha Seara Nelore Natural nas redes de supermercados Guanabara e Zona Sul no Rio de Janeiro (RJ), Empório São Paulo e rede OBA na capital paulista e interior do Estado. (SP).

das instituições buscarão implementar a seleção genômica e identificar genes de interesse econômico para a pecuária de leite de cerca de 20 mil animais, potencializando as ações que vêm sendo realizadas no melhoramento genético nacional. O projeto também contará com a participação das associações de criadores das raças gir, guzerá e sindi. A partir dos resultados do sequenciamento e com as tecnologias já existentes no mercado, o consórcio poderá criar uma ferramenta de seleção genômica para identificar bovinos destas raças com maior potencial genético para a produção de leite, a resistência aos parasitas, ao estresse térmico, além de diversas outras características de interesse econômico. Esta ferramenta permitirá que os testes genéticos sejam realizados em animais ainda em fase embrionária.



Novo diretor

No dia 13 de novembro, tomou posse o novo diretor da ABCZ, Antônio José Prata Carvalho, conhecido como Tônico Carvalho. A solenidade aconteceu na sede da entidade, em Uberaba (MG). O presidente da entidade, Eduardo Biagi, destacou que o novo diretor contribuirá para o desenvolvimento da ABCZ. "Sabemos que é uma missão difícil substituir o Orestinho, mas temos certeza de que o Tônico tem toda condição para fazer isso", disse o presidente. Tônico Carvalho assume o cargo deixado por Orestes Prata Tibery Júnior, que faleceu em agosto deste ano. O selecionador de nelore Tônico Carvalho tem grande tradição e experiência no meio pecuário. É filho de um dos maiores ícones da pecuária do país, o pecuarista Rubico Carvalho, já falecido. Atualmente, Tônico se dedica a seleção de nelore na fazenda Brumado, em Barretos/SP, dando prosseguimento ao trabalho da família Carvalho, juntamente com seus irmãos, entre eles, o ex-diretor da ABCZ, José Rubens de Carvalho (Rubikinho).



Visita ao ministro

O presidente da ABCZ, Eduardo Biagi, esteve em Brasília/DF no dia 21 de novembro para participar de uma reunião com o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro, quando foram tratados vários assuntos de interesse dos criadores de zebu. Acompanhado dos deputados federais Abelardo Lupion, José Silva e Paulo Piau, do prefeito eleito de Londrina e associado da ABCZ, Alexandre Kireeff, e do superintendente geral da ABCZ, Agrimedes Albino Onório, Biagi aproveitou a oportunidade para mostrar as ações da ABCZ em prol da divulgação da necessidade da recuperação de pastagens degradadas, em especial a divulgação do Programa ABC do Governo Federal; os resultados do Pró-Genética; além de reforçar o pedido de instalação de um laboratório de análise de leite em Uberaba, entre outros assuntos. Na capital federal, o presidente da ABCZ reuniu-se também com o vice-presidente de Agronegócio do Banco do Brasil, Osmar Dias. Tanto o ministro, como o vice-presidente do Banco do Brasil, foram convidados para a ExpoZebu 2013 e confirmaram presença.

Pesquisa de satisfação

Já está disponível no site da ABCZ a nova edição da Pesquisa de Satisfação dos Criadores, que avaliará a qualidade dos produtos e serviços e a representatividade da associação em nível nacional. A pesquisa pode ser respondida pelos criadores e associados através do site das Comunicações Eletrônicas (www.abczstat.com.br/comunic/). Apenas criadores que utilizam os serviços da ABCZ, com seus respectivos login e senha das Comunicações Eletrônicas, podem responder a pesquisa. Assim como nos anos anteriores, a Pesquisa de Satisfação dos Criadores verificará o grau de satisfação com o serviço prestado pela ABCZ, além de apresentar os pontos que precisam ser melhorados pela entidade para o próximo ano.

Certificação Ultrassom

A FAZU sediou, no final do mês de novembro, os cursos de Pré-Certificação de Técnicos de Ultrassonografia de Carcaça Bovina e Certificação de Técnicos de Campo e Laboratório para a prática de ultrassonografia de carcaça bovina.

Organizados pela ATUBRA (Associação de Técnicos em Ultrassom do Brasil) e pela UGC (Ultrasound Guidelines Council), com o apoio da ABCZ, os cursos destinam-se a profissionais interessados em prestar serviços de ultrassonografia em bovinos de corte. O objetivo dos eventos é padronizar a metodologia para a avaliação de carcaça e credenciamento dos técnicos. Os cursos contam com a participação de várias entidades de pesquisa e representativas de criadores de diversas regiões do país, objetivando aprimorar, cada vez mais, a informação para seleção e melhoramento da qualidade das carcaças e carnes oriundas do rebanho brasileiro.



África

O Departamento de Relações Internacionais da ABCZ decidiu, em conjunto com as empresas associadas ao Projeto Brazilian Cattle, que faria uma missão prospectiva ao continente africano em 2012, já que é um mercado com enorme potencial de crescimento no setor pecuário. Os países escolhidos foram Moçambique e África do Sul. Integraram a comitiva brasileira o diretor de Relações Internacionais da ABCZ, Rafael Mendes, a gerente de Relações Internacionais da entidade, Icce Garbellini, e os representantes de algumas das empresas associadas ao projeto Brazilian Cattle Gustavo Tiveron (Agroexport), Edna Matsuda (Sementes Matsuda) e Lucas Lopes Moino (InVitro Brasil).

Protocolo sanitário

O Brasil e Moçambique têm assinado o protocolo que autoriza e normatiza a exportação de material genético para Moçambique, graças à atuação do Projeto Brazilian Cattle, que trouxe ao Brasil um representante do MINAG, para conhecer nossa pecuária. Essa visita se desdobrou na abertura do protocolo, no segundo semestre de 2011.

África do Sul

A passagem pela África do Sul, entre os dias 11 e 15 de novembro, foi focada em visitas estratégicas e contou com o apoio do pecuarista local Derick Ferreira. A comitiva brasileira reuniu-se com o vice-ministro da Agricultura na África do Sul, Pieter Willem Mulder, com o embaixador do Brasil na África do Sul, Pedro Luiz Carneiro de Mendonça, e com o adido agrícola da embaixada brasileira, Gilmar Henz. Este encontro objetivou agilizar a aprovação do protocolo sanitário que visa a comercialização de material genético entre o Brasil e a África do Sul. Também foi visitada uma fazenda na região de Pretória. Os sul-africanos demonstraram grande interesse pela genética e pelas tecnologias pecuárias do Brasil. Algumas empresas do Projeto Brazilian Cattle já estão presentes no país.



Workshop

Com o apoio do MINAG, foi realizado um workshop técnico, no dia 9 de novembro. O evento ocorreu na sede do Instituto de Investigações Agrárias de Moçambique, em Maputo, capital do país. No início do workshop, profissionais do MINAG e do Instituto de Investigações Agrárias apresentaram a realidade atual da pecuária moçambicana, com seus riscos e oportunidades. Os brasileiros também mostraram os avanços da pecuária brasileira. Icce Garbellini ministrou palestra sobre a ABCZ, as raças zebuínas e seu potencial de produção. Já os representantes das empresas associadas ao Brazilian Cattle presentes no evento expuseram temas técnicos relacionados ao seus segmentos de atividade.

Moçambique

Entre os dias 5 e 11 de novembro, foram feitas visitas ao Ministério da Agricultura de Moçambique; à Embaixada do Brasil em Maputo; ao escritório da empresa Vale, em Moçambique; à Câmara de Comércio, Indústria e Agricultura Brasil-Moçambique e ao escritório local da Embrapa. Além disso, dois importantes criatórios de bovinos da região

de Gaza, próximo a Maputo, foram visitados: a Fazenda Bela Verde e a Fazenda Capela, onde os integrantes da missão puderam aprender in loco como é feito o manejo de bovinos no país, e em que nível está sua qualidade genética. O diretor de Sanidade Animal do Ministério da Agricultura de Moçambique (MINAG), José Libombo Jr., auxiliou na organização da visita ao país.





foto: divulgação

Deixe seu alimento ainda mais saudável!

O cozimento de alimentos aumenta o nível de compostos químicos chamados Aminas Heterocíclicas (AH), que podem causar o aparecimento de tumores cancerígenos.

Fritar e grelhar carne é particularmente perigoso, porque o aquecimento intenso transforma açúcares e aminoácidos nesses compostos.

Entretanto, os cientistas têm mostrado que há um crescente aumento de evidências que mostram que essas aminas heterocíclicas em carne cozida podem ser reduzidas através de um tratamento prévio dessa carne.

Bife marinado em cerveja ou vinho antes de cozinhar reduz dramaticamente o nível desses químicos causadores de câncer. Para isso, a cerveja é mais efetiva que o vinho na redução de químicos cancerígenos.

Deixando marinar a carne em vinho tinto ou cerveja por 6 horas antes de fritar pode reduzir o nível de 2 tipos de AH em 90%. Cerveja foi eficiente também na redução de um 3º tipo de AH, cortando níveis significativos em somente 4 horas.

Pesquisas preliminares têm mostrado que marinado de vinho tinto tem efeito similar em AH de frango frito.

Um molho com óleo de oliva, sumo de limão e alho pode também diminuir níveis de AH no frango grelhado em mais de 90%.

Cozinhar carne em baixa temperatura e por pouco período de tempo também previne a formação de AH.

Portanto, estes são benefícios bem documentados que certos tipos de álcool, como vinho tinto, tem poderosos polifenóis como resveratrol que são antioxidantes, que prolongam a vida, previnem Doença de Alzheimer e inibem a proliferação do câncer, além do fato de que o álcool parece aumentar significativamente a absorção no seu corpo.

O risco para a saúde da carne cozida

Havia um consenso geral no passado em relação ao cozimento da carne para se evitar qualquer problema de saúde, pois convivíamos com animais não saudáveis, porém atualmente a carne tem uma origem mais saudável e controlada, aonde os riscos de se consumir uma carne não tão cozida diminuíram significativamente.

Aliás, hoje entendemos que para se consumir uma carne segura e saudável ela deve ser levemente cozida.

Isso se deve por 2 razões:

1) Carnes de animais criados ao sol são ricas em biofótons, que contêm bioinformações que controlam processos vitais complexos do seu corpo. Os biofótons têm o poder de elevar o seu corpo físico para altas oscilações, o que gera uma sensação de vitalidade e bem-estar. O cozimento destrói esses importantes biofótons.

2) Sempre que se cozinha em altas temperaturas, independente de ser grelhado ou frito, são criados químicos tóxicos, como:

- aminas heterocíclicas se formam quando o alimento é cozido em alta temperatura, e está ligada ao câncer. Em termos de AH, a parte mais escura do cozimento deve ser evitado.

- hidrocarbonos aromáticos policíclicos: quando gotas de gorduras pingam na fonte de aquecimento causam excesso de fumaça que envolve o alimento, pode transferir essas substâncias nocivas à carne.

- produtos finais de glicação: quando o alimento é preparado em altas temperaturas, aumenta a formação desses produtos no seu alimento. Quando você consome esse alimento, esses produtos são transferidos ao seu corpo, causando estresse oxidativo, inflamação, aumentando o risco de doença cardíaca e doença renal.

Os estudos que mostram que carne vermelha não é saudável, fazem-no pelo fato de que a maioria das pessoas consome essa proteína animal COZIDA ou, pior ainda, grelhada, criando todo tipo de substância conhecida acima.

Aliás:

1) Em um estudo, pesquisadores observaram que quem come carne bem passada tem 3x mais risco de câncer de estômago comparado com quem consome carne mal passada.

2) Outro estudo mostra que há aumento de risco de câncer de mama, câncer colorretal e pancreático nos indivíduos

que consomem carnes bem passadas e fritas.

3) Outro estudo mostra que consumo de carne excessivamente passada em altas temperaturas causa câncer de próstata em ratos!

Meus conselhos para o consumo de carne

A carne é parte importante e saudável para a maioria das pessoas, desde que seja proveniente de animais criados a pasto e que não contenham preservativos ou nitratos.

Deve-se consumi-la mal passada, ou limitar a quantidade de alimento grelhado.

Lembre-se de usar um marinado com suco de limão ou vinagre, ou prepará-la com cerveja ou vinho tinto.

Lembre-se também de acompanhar essa carne com uma taça de vinho de boa qualidade, pois estudos recentes mostram que quem consome até 2 taças ao dia tem uma redução de até 70% de risco cardiovascular, comparado com quem não toma.

Super saúde !!



Referências bibliográficas:

- Journal of Agricultural and Food Chemistry. 2008, 56(22), pp 10625-10632

- New Scientist. Dec 30, 2008

- Sinal Verde para a Carne Vermelha. Wilson Rondó Jr. 2011

FAZENDAS

SANT'ANNA

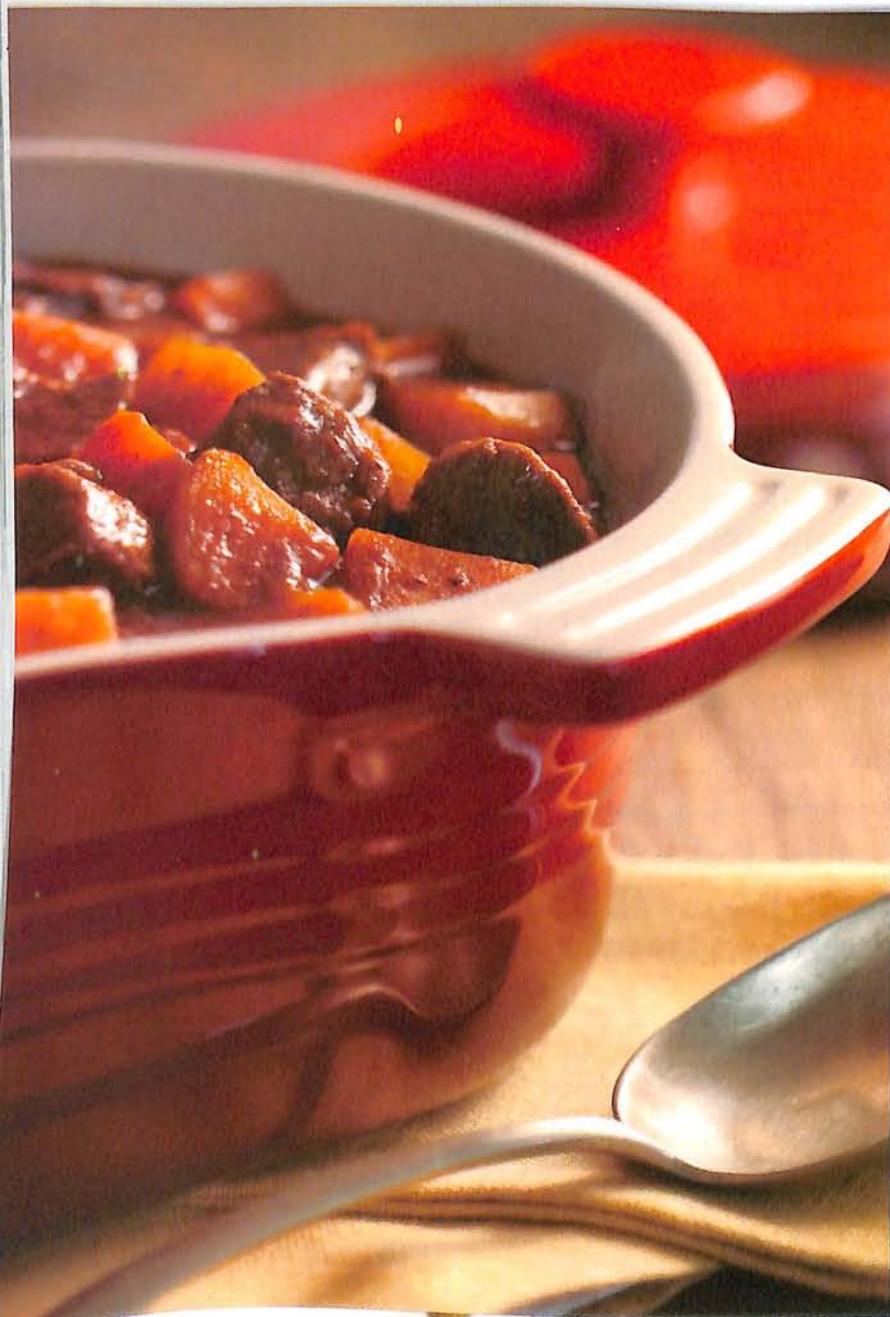
A GENÉTICA DA CARNE

www.fazendasantanna.com.br



Receita Cozinha Nestlé/ Sheila Oliveira

Picadinho de carne Maggi®



SERVE

- 4 porções

INGREDIENTES

- meio quilo de coxão mole em cubos pequenos
- 4 colheres (sopa) de Caldo Líquido MAGGI® Carne
- 1 colher (sopa) de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de óleo
- 5 tomates maduros picados, sem pele e sem sementes
- 2 batatas em cubos pequenos
- 2 cenouras em cubos pequenos

MODO DE FAZER

Em um recipiente, coloque a carne, o Caldo Líquido MAGGI e a farinha de trigo. Misture bem até ficar homogêneo. Cubra com filme plástico e leve à geladeira, por cerca de 20 minutos, para tomar gosto. Em uma panela, aqueça o óleo e doure a carne. Adicione os tomates e uma e meia xícara (chá) de água fervente. Cozinhe, com a panela tampada, em fogo médio, por cerca de 20 minutos, mexendo sempre. Junte a batata e a cenoura e cozinhe por cerca de 20 minutos ou até que estejam macias. Sirva.

Nova linha NESTEA®.
A maneira mais saudável e refrescante
de matar a sua sede de bem-estar.

Os novos chás NESTEA® são feitos com folhas de chá colhidas
manualmente nas Montanhas Azuis da Índia. Com 0% de açúcar,
zero caloria e sem conservantes, eles têm tudo para você
levar a vida bem do jeito que gosta: cheia de bem-estar.

São três opções gostosas e refrescantes para matar a sua sede:
Chá Verde com Limão, Chá Branco com Cidreira
e Chá Vermelho com Frutas Vermelhas.



NESTEA®. versátil como você.





associados

Aluisio Nunes Gonçalves	Macaé - RJ	nº 19761
Geraldo Zinato	São Paulo - SP	nº 19762
Clovis B. Santana Filho/Outro Condomínio	Dourados - MS	nº 19763
A.R. Agropecuária Ltda - Epp	Campo Grande - MS	nº 19764
Júlio César Pio	Balneário Cambório - SC	nº 19765
Cornélio José Ferreira Pereira	Cruzília - MG	nº 19766
Klaiston Soares Miranda Ferreira	Belo Horizonte - MG	nº 19767
Elvio Francisco Presa	Blumenau - SC	nº 19768
Francisco Ítalo Gonçalves Tavares	Juazeiro Do Norte - CE	nº 19769
Rodrigo Ribeiro Inácio/Outro Condomínio	Sardoa - MG	nº 19770
Ademar Linares Pereira Filho	Campo Grande - MS	nº 19771
Eurípedes José da Silva	Belo Horizonte - MG	nº 19772
Benjamim Rampelotto Júnior	Ribeirão Preto - SP	nº 19773
Guilherme Frederico de Geus	Tibagi - PR	nº 19774
Neander Manoel Queiroz	Miguelópolis - SP	nº 19775
James King Carr de Muzio	Vera - MT	nº 19776
Hernando Brito	Cuiabá - MT	nº 19777
Leandro Aimi	Rondonópolis - MT	nº 19778
Humberto Ivar Araújo Coutinho	Caxias - MA	nº 19779
André Luis Chalfoun de Souza	Lavras - MG	nº 19780
Rogério Lisboa da Silva	Jales - SP	nº 19781
Carlos Alberto Capeletti	Tapurah - MT	nº 19782
Osvaldo Alves Ribeiro	Rio Branco - AC	nº 19783
Keith Fontenele Gouveia	Rio Branco - AC	nº 19784
Ezimar Fidelis Maia	Rio Branco - AC	nº 19785
Waldecir Scanavacca	Londrina - PR	nº 19786
Cleverson Boechat T. Ponciano	Itaperuna - RJ	nº 19787
Fábio Costa Biancalana	Canarana - MT	nº 19788
Aldo Cezar Pureza Calado	Cachoeiro de Itapemirim - ES	nº 19789
José Djalma Silva Bandeira/Outro Cond.	Anápolis - GO	nº 19790
Andre Coelho Barbosa/Irmaos Cond.	Campo Grande - MS	nº 19791
Noma Agropec da Amazonia Ltda	Maringá - PR	nº 19792
Rodrigo Teixeira S. Gomes/Outro Cond.	Campo Grande - MS	nº 19793
Jaci Aparecida Braz Pereira	Luziania - GO	nº 19794
AguaS ClarAs Agroindustrial Ltda	Juiz de Fora - MG	nº 19795
Njop Agropecuaria Spe Ltda	Tres Lagoas - MS	nº 19796
Zelito Alves Ribeiro	Aquidauana - MS	nº 19797
Idevan Jeronimo Ciriaco	Catalao - GO	nº 19798
Antônio Gilberto Balista	Campinas - SP	nº 19799
C & J Serviços Empreend. e Participações Ltda	Rancharia - SP	nº 19800
Sipet Rural Ltda	Vespasiano - MG	nº 19801
Mauro Batista Padovan	Presidente Venceslau - SP	nº 19802
Luciano Cordeiro de Sousa	Dores Do Indaia - MG	nº 19803

associados

Wagner José Morais	Maceió - AL	nº 1761
Everton Alves Barbosa	Araguaína - TO	nº 19804
Thatiana Pessuto Piva e Outro Condomínio	Fernandópolis - SP	nº 19805
Pai Agronegócios Ltda.	Presidente Prudente - SP	nº 19806
Eros Carraro	Leme - SP	nº 19807
Gilberto Mazzali	Gurupi - TO	nº 19808
Antonio Carlos Miranda	Xapuri - AC	nº 19809
Erotildo Edson Motta Ramos	Caceres - MT	nº 19810
Rubens Balieiro de Souza	Governador Valadares - MG	nº 19811
Wilson Veneziano	Vilhena - RO	nº 19812
Aloisio Ferrari Garcia	Goiatuba - GO	nº 19813
Cícero Rafael Tenório da Silva	Maceió - AL	nº 19814
João Vicente Miguel	Adamantina - SP	nº 19815
Daniela M. da Costa de Souza e Outro Cond.	Uberaba - MG	nº 19816
Terral Agricultura e Pecuária S/A	Matão - SP	nº 19817
Silvestre Coelho Filho	Porangatu - GO	nº 19818
Jaime Kolling	Joinville - SC	nº 19819
Gil André de Souza Maieiro	São Gonçalo - RJ	nº 19820
Eguiberto Lira do Vale	Parnamirim - RN	nº 19821
Delvécio Brites da Silva	Viamão - RS	nº 19822
Adriano Okano	Ituverava - SP	nº 19823
Donizetti Prado Filho	Cuiabá - MT	nº 19824
Luciano de Moraes Peres Flores	Goiânia - GO	nº 19825
Maria Inez Cruvinel Rezende e Outro Cond.	Uberaba - MG	nº 19826
Tratenge Engenharia Ltda	Belo Horizonte - MG	nº 19827
Agropecuária Xuab Ltda - ME	Rio de Janeiro - RJ	nº 19828
Alfredo de Moraes Junior	Campina Lagoa - PR	nº 19829
Antônio César da Silva Barbosa	Uberaba - MG	nº 19830
Arylto Francisco Barcelos Costa	Prata - MG	nº 19831
Audemar Magalhães Medeiros	Salvador - BA	nº 19832
Antônio Carlos Lima da Conceição	Camaçari - BA	nº 19833
Antônio Vieira de Carvalho	Mineiros - GO	nº 19834
Antônio Carlos Figueira Balbino	Cuiabá - MT	nº 19835
Antônio Sananta de Araújo	Goiânia - GO	nº 19836
Benevaldo Júlio Cardoso	Santa Fé do Sul - SP	nº 19837
Clóvis Tadeu de Andrade	Tambaú - SP	nº 19838
César Giachini Júnior	Ibitinga - SP	nº 19839
Cícero Tenório da Silva	Campo Grande - MS	nº 19840
Carlos José Soares de Oliveira	Itapira - SP	nº 19841
Daisy Virmond Kiryla	Guarapuava - PR	nº 19842
Enaldo Carrijo de Rezende	Mineiros - GO	nº 19843
Eduardo Arteiro Marcondes	Dourados - MS	nº 19844
Eliel Nina de Azevedo	Belém - PA	nº 19845



ABCZ (Uberaba-MG)



setor (contato)	e-mail	telefone (34)
ABCZnet (Leonardo Mio)	• abcznet@abcz.org.br	• 3313 3779
ADT Online (Fabiana)	• adtonline@abczservicos.com.br	• 3319 3948
Assessoria Comercial (Cláudia)	• abczacm@abcz.org.br	• 3319 3820
Assessoria de Imprensa (Larissa)	• larissarvieira@netsite.com.br	• 3319 3826
Brazilian Cattle Genetics (Icce)	• icce@braziliancattle.com.br	• 3319 3958
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	• cdp@abcz.org.br	• 3319 3843
Comercial Revista ABCZ (Miriam)	• revista.abcz@mundorural.org	• 3336 8888
Controle Leiteiro (Ana Patrícia/Tainã/Gilmar)	• cleite@abcz.org.br	• 3319 3934
Coordenador do Colégio de Jurados (Mário Márcio)	• cjrz@abcz.org.br	• 3319 3924
Dep. de Coordenação dos Órgãos Executores (Celso)	• suportecoe@abcz.org.br	• 3319 3942
Departamento de Genealogia (Jaqueline)	• ddg@abcz.org.br	• 3319 3948
Diretoria (Cláudia)	• diretoria@abcz.org.br	• 3319 3820
Financeiro Revista ABCZ (Fernando)	• abczmkt@abcz.org.br	• 3319 3827
Museu do Zebu (Leila Borges)	• museuzeb@terra.com.br	• 3319 3879
PGP • Prova de Ganho em Peso (Leandro)	• pgp@abcz.org.br	• 3319 3962
PMGZ Corte (Rodrigo)	• rodrigo.junqueira@abcz.org.br	• 3319 3895
PMGZ Leite (Mariana)	• pmgzeite@abcz.org.br	• 3319 3935
Presidência (Sandra Regina)	• abczpre@abcz.org.br	• 3319 3800
Secretaria Geral (Eveline)	• abcz@abcz.org.br	• 3319 3834
Secretária Sup. Adj. Colégio de Jurados (Goretti)	• abczsst@abcz.org.br	• 3319 3930
Secretária Sup. Técnica (Josina)	• josina@abcz.org.br	• 3319 3920
Sistema Procan (equipe de atendimento)	• procan@abcz.org.br	• 3319 3904
Superintendente Adm./ Financeira (Mio)	• abczsaf@abczservicos.com.br	• 3319 3850
Superintendente de Genealogia (Gleida)	• gleida@abcz.org.br	• 3319 3940
Superintendência Geral (Agrimedes)	• abczsug@abcz.org.br	• 3319 3818
Superintendente Informática (Eduardo Milani)	• abczsd@abcz.org.br	• 3319 4794
Superintendente de Marketing (João Gilberto)	• marketing@abcz.org.br	• 3319 3923

Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ

Aracaju-SE (Denio Ausguto)	• etraju@abcz.org.br	• (79) 3241 2686
Bauru-SP (Eric Luis)	• etrbau@abcz.org.br	• (14) 3214 4800
Belém-PA (Nelson dos Prazeres)	• etrbel@abcz.org.br	• (91) 3243 3373
Belo Horizonte-MG (Francisco Velasco)	• etrbhz@abcz.org.br	• (31) 3332 6066
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	• aczp.df@uol.com.br	• (61) 3386 0025
Campina Grande-PB (Luciano Bezerra)	• etrcpv@abcz.org.br	• (83) 3331 3112
Campo Grande-MS (Adriano Garcia)	• etrcgr@abcz.org.br	• (67) 3383 0775
Cuiabá-MT (André Lourenço)	• etrcgb@abcz.org.br	• (65) 3644 2440
Fortaleza-CE (Marcela)	• etrfor@abcz.org.br	• (85) 3287 4416
Goiânia-GO (Vanessa Barbosa)	• etrgyn@abcz.org.br	• (62) 3203 1140
Ji-Paraná-RO (Guilherme Pereira)	• etrjpr@abcz.org.br	• (69) 3421 4042
Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná (Taylor Nascimento)	• registro@srp.com.br	• (43) 3378 2000
Maceió-AL (Barros Soutinho)	• etrmac@abcz.org.br	• (82) 3221 6021
Natal-RN (Rodrigo Madruga)	• etrnat@abcz.org.br	• (84) 3272 6024
Palmas-TO (Luiz Fernando Salim)	• etrpmw@abcz.org.br	• (63) 3212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	• etrpoa@abcz.org.br	• (51) 3473 7133
Recife-PE (Júlio Mario Soares)	• etrrec@abcz.org.br	• (81) 3228 4332
Redenção-PA (Aurélio Soares)	• etrrdc@abcz.org.br	• (94) 3424 7991
Rio Branco-AC (Manoel Aquino)	• etrrbr@abcz.org.br	• (68) 3221 7362
Rio de Janeiro-RJ (Marcelo Costa)	• etrrio@abcz.org.br	• (21) 2544 9125
Salvador-BA (Simeão Machado)	• etrssa@abcz.org.br	• (71) 3245 3248
São Luís-MA (Rogério Pires)	• etrsiz@abcz.org.br	• (98) 3247 0979
Teresina-PI (José Nogueira)	• etrthe@abcz.org.br	• (86) 3213 1600
Vitória-ES (Roberto Winkler)	• etrvix@abcz.org.br	• (27) 3328 9772



**De ponta a ponta, as gerações
seguem de mãos dadas
tornando o Zebu imbatível.**

A ABCZ estende as mãos a você, criador, associado e amigo para desejar um ótimo Natal e um 2013 próspero de ponta a ponta.



© 2011 ABCZ



ABCZ

www.abcz.org.com

G R U P O

I M A



1000% ZEBU

www.grupoima.com.br | (65) 3684-9001